



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE ENSINO

Av. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: ufr.br/conselhos



DECISÃO Nº 012/2022-CENS/CEPE/UFRR

O **PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado pela Câmara durante a reunião ordinária realizada no dia 13 de setembro de 2022 e o que consta no Processo Eletrônico nº 23129.012281/2022-16,

DECIDE:

Art.1º Aprovar as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia, conforme anexo, o qual passa a fazer parte integrante desta decisão como se nela estivesse escrito.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor na data da sua publicação, revogando todas as disposições contrárias.

Secretaria dos Conselhos Superiores, Boa Vista, 17 de novembro de 2022.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANTONIO CARLOS SANSEVERO MARTINS
Data: 17/11/2022 16:40:28-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Antonio Carlos Sansevero Martins
Presidente da Câmara de Ensino/ CENS/CEPE/ UFRR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Boa Vista - RR
2022

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Diretor do Instituto de Geociências

Prof. Dr. Stélio Soares Tavares Junior

Chefe do Departamento de Geografia

Prof. Dr. Artur Rosa Filho

Coordenador do Bacharelado em Geografia

Profa. Dra. Altiva Barbosa da Silva

Conselho do Curso de Bacharelado em Geografia

Profa. Dra. Altiva Barbosa da Silva

Prof. Dr. Antônio Carlos Araújo Júnior

Prof. Dr. Carlos Sander

Prof. Dr. Thiago Morato de Carvalho

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Geografia

Profa. Dra. Altiva Barbosa da Silva

Prof. Dr. Antônio Carlos Araújo Júnior

Prof. Dr. Carlos Sander

Profa. Dra. Elisângela Gonçalves Lacerda

Profa. Dra. Luiza Camara Bezerra

Profa. Dra. Katielle Susane do Nascimento Silva

Prof. Dr. Thiago Morato de Carvalho

Endereço

Universidade Federal de Roraima - Campus do Paricarana

Departamento de Geografia

Av. Capitão Ene Garcez, 2.413 - Bairro: Aeroporto, CEP: 69304 -000 Boa Vista-RR.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA | 8 |
| IMPORTÂNCIA DO BACHAREL EM GEOGRAFIA PARA O ESTADO DE RORAIMA | 9 |
| JUSTIFICATIVA..... | 10 |
| O PROJETO PEDAGÓGICO..... | 11 |
| OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO | 12 |
| OBJETIVO GERAL | 12 |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 12 |
| POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E NO ÂMBITO DO CURSO | 12 |
| POLÍTICA DE ENSINO..... | 13 |
| POLÍTICA DE EXTENSÃO | 14 |
| POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA | 15 |
| POLÍTICAS DE GESTÃO | 15 |
| RESPONSABILIDADE SOCIAL..... | 16 |
| POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE | 16 |
| ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS..... | 18 |
| POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 18 |
| POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA | 19 |
| EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS | 20 |
| POLÍTICAS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO..... | 21 |
| PERFIL DO EGRESSO | 21 |
| COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL | 22 |
| NÚCLEOS DE FORMAÇÃO..... | 23 |
| NÚCLEO DE FORMAÇÃO FUNDAMENTAL..... | 23 |
| NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 24 |
| ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO..... | 24 |
| NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | 26 |
| MATRIZ CURRICULAR | 27 |
| EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES | 33 |
| GE134 INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO | 35 |
| GE135 GEOESTATÍSTICA..... | 36 |
| GE137 METODOLOGIA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO..... | 37 |
| CS100 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA | 39 |
| GEO195 GEOLOGIA GERAL PARA GEOGRAFIA | 41 |

| | |
|---|-----|
| GE231 DINÂMICA ATMOSFÉRICA | 44 |
| GE-232 INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA | 47 |
| GE234 GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO | 48 |
| GE235 TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA | 50 |
| GE236 TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO I..... | 51 |
| GE334 GEOGRAFIA AGRÁRIA | 54 |
| GE336 GEOMORFOLOGIA GERAL | 56 |
| GE 731 REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL..... | 58 |
| GE339 GEOGRAFIA URBANA..... | 60 |
| CIV03 TOPOGRAFIA..... | 62 |
| GE445 SENSORIAMENTO REMOTO..... | 63 |
| GE233 GEOGRAFIA ECONÔMICA | 66 |
| GE431 GEOGRAFIA DOS SOLOS | 68 |
| GE338 REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO | 70 |
| GE 446 GEOPROCESSAMENTO | 72 |
| GE 957 PLANEJAMENTO URBANO E TERRITORIAL | 74 |
| GE 959 GEOMORFOLOGIA APLICADA..... | 76 |
| GE 438 TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO II | 78 |
| GE 434 GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA | 81 |
| GE 432 BIOGEOGRAFIA | 83 |
| GE 950 ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS SOLOS APLICADA | 85 |
| GE 337 HIDROGRAFIA E RECURSOS HÍDRICOS | 87 |
| GE 958 CLIMATOLOGIA TROPICAL E AMAZÔNICA | 89 |
| GE 448 RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE | 91 |
| GE 531 GEOGRAFIA DE RORAIMA..... | 94 |
| GE 633 GEOGRAFIA DAS REDES | 96 |
| GE 969 GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À GEOGRAFIA | 98 |
| GE 964 TÉCNICAS E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA HUMANA | 100 |
| GE 965 TÉCNICAS E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA FÍSICA..... | 102 |
| GE 634 TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO III..... | 104 |
| GE 743 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | 106 |
| GE 951 GEOMORFOLOGIA DA REGIÃO TROPICAL | 107 |
| GE 975 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E LICENCIAMENTO | 109 |
| GE 998 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | 111 |
| GE 954 FISILOGIA DA PAISAGEM | 112 |
| GE 734 MOBILIDADE E MIGRAÇÃO..... | 114 |
| GE 732 GEOGRAFIA POLÍTICA | 117 |

| | |
|---|------------|
| GE 979 DIREITO AMBIENTAL APLICADO A GEOGRAFIA | 117 |
| GE 999 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II..... | 120 |
| GE 983 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | 121 |
| GE 982 ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS | 122 |
| EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS..... | 124 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO..... | 150 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 154 |
| METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 158 |
| SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)..... | 159 |
| SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE | 160 |
| REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC..... | 162 |
| GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO..... | 163 |
| RECURSOS HUMANOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 164 |
| PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO – PRAE..... | 166 |
| PROGRAMA COORDENADO PELA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP.. | 169 |
| PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID | 169 |
| ACESSIBILIDADE ACADÊMICA AOS PORTADORES DO ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS DEFICIÊNCIAS..... | 171 |
| ACOLHIMENTO DOS ACADÊMICOS..... | 171 |
| DIRETORIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL | 171 |
| SEGURO ESTUDANTIL | 172 |
| MORADIA UNIVERSITÁRIA..... | 172 |
| INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA..... | 172 |
| TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR..... | 173 |
| BIBLIOGRAFIA CONSULTADA | 175 |
| APÊNDICES E ANEXOS | 177 |
| ANEXO I: MODELO DE PLANO DE ENSINO | 179 |

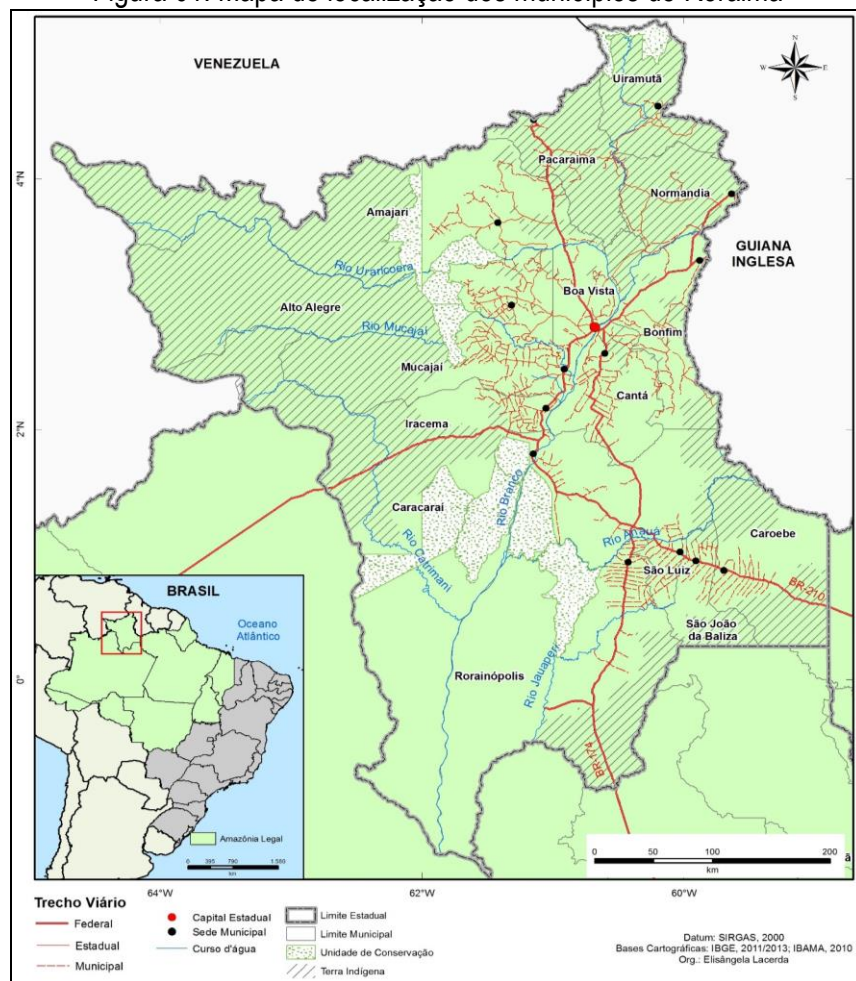
ÍNDICE DE TABELAS

- Quadro 01: Disciplinas do Núcleo de Formação Fundamental – Tronco Comum
- Quadro 02: Disciplinas do Núcleo de Formação Profissional – Tronco Específico
- Quadro 03: Disciplinas e atividades do Núcleo de Formação Complementar
- Quadro 04: Distribuição da Carga Horária do Curso
- Quadro 05: Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Geografia
- Quadro 06: Plano Curricular do 1º Semestre
- Quadro 07: Plano Curricular do 2º Semestre
- Quadro 08: Plano Curricular do 3º Semestre
- Quadro 09: Plano Curricular do 4º Semestre
- Quadro 10: Plano Curricular do 5º Semestre
- Quadro 11: Plano Curricular do 6º Semestre
- Quadro 12: Plano Curricular do 7º Semestre
- Quadro 13: Plano Curricular do 8º Semestre
- Quadro 14: Síntese da Carga Horária Total do Curso
- Quadro 15: Disciplinas Eletivas do curso de Bacharelado em Geografia
- Quadro 16: Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais
- Quadro 17: Dados do Coordenador do curso de Bacharelado em Geografia, UFRR
- Quadro 18: Dados dos integrantes do NDE do curso de Bacharelado em Geografia
- Quadro 19: Recursos humanos do Departamento de Geografia da UFRR
- Quadro 20: Laboratórios de apoio às atividades do curso de Bacharelado em Geografia
- Quadro 21: Tabela de equivalência de componentes curriculares
- Quadro 22: Planejamento para Migração Curricular

APRESENTAÇÃO

Roraima é um estado marcado por grandes peculiaridades, da sua localização no extremo norte amazônico (Figura 1), em uma área de tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana, às surpreendentes vegetações de lavrado, sob clima equatorial quente e seco, com uma das menores populações (652.713hab.). Densidades demográficas (2,3 habitantes/km²), e expectativas de vida (74 anos) do Brasil, mas, também, uma das maiores natalidades (14,6 nasc. vivos por 1.000 hab.) (IBGE, 2019a). Apresenta, ainda, um Produto Interno Bruto (PIB, 2017) de R\$ 11 bilhões (IBGE, 2019b), dos quais R\$ 8,1 bilhões gerados, apenas, em Boa Vista, de marcado desequilíbrio populacional (BRASIL, 2019) e rendimento nominal mensal per capita (2017) de, apenas, R\$ 1.006,00, tamanha a informalidade dos seus postos de trabalho (48,9%) (IBGE, 2019). Uma terra de extremos, cuja vida passou a ser mais observada pelo restante do país sob a crise imigratória venezuelana, a partir de 2017, e cuja história ainda terá muito a ser contada.

Figura 01: Mapa de localização dos municípios de Roraima



Fonte: Lacerda (2019).

Na Educação Básica, Roraima apresentou em 2017, no Ensino Fundamental, 650 estabelecimentos com 93.652 matrículas, e no Ensino Médio, 156 estabelecimentos com 22.838

matrículas, além de unidades de Ensino Técnico, como o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). No Ensino Superior, apresentou sete estabelecimentos, com 26.002 matrículas (INEP, 2019), dos quais um centro universitário, três faculdades, um instituto federal de educação, e três universidades, duas estaduais, UNIVIRR e UERR, e uma federal, a UFRR, esta última com maior importância de ensino, Pesquisa e Extensão, tamanho o seu número e excelência de cursos, professores, técnicos e alunos.

HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi autorizada pela Lei nº 7367/85, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 13 de setembro de 1985, e instituída pelo Decreto nº 98.127, publicado no DOU em 11 de setembro de 1989, tendo sido a primeira instituição de ensino superior do Estado. Com excelência em suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, a UFRR tem, ao longo de sua história, contribuído para a produção e difusão do conhecimento científico em Roraima, e proposto soluções para os desafios amazônicos, estimulando o convívio entre as populações do espaço fronteiriço e elevando a qualidade de vida na região.

Única instituição de ensino superior existente em Roraima até o final dos anos de 1990, a UFRR atendeu à grande necessidade de educação superior apresentada por sua população em marcante crescimento e, assim, demanda pelos mais diversos profissionais. Dessa forma, dos 12 cursos iniciais, sete foram dedicados às Licenciaturas, entre os quais, Geografia, Ciências Biológicas, Física, História, Letras, Matemática e Química, aos quais se juntou, em 1993, o curso de Pedagogia, e, depois, em 2001, o Bacharelado Intercultural, do Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena, um dos primeiros no país.

Em 1995, a estrutura da UFRR foi reformulada, sendo os cursos de graduação agrupados por área de conhecimento e vinculados a Centros e Institutos: Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Estudos da Biodiversidade (CEBio); Centro de Ciências e Tecnologia (CCT); Centro de Ciências Humanas (CCH); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais (CCLA); Centro de Educação (CEDUC); Centro de Ciências Administrativas e Jurídicas (CECAJ); Instituto de Geociências (IGEO); e Instituto de Formação Superior Indígena (INSIKIRAN), além de um Colégio de Aplicação (CAp) e uma Escola Agrotécnica (EAgro), distribuídos sobre três campi, Paricarana, o mais antigo e com número de atividades, Cauamé e Murupu.

Apresenta, ainda, núcleos e unidades de pesquisa: Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ); Núcleo Amazônico de Pesquisas em Relações Internacionais (NAPRI); Núcleo de Recursos Naturais (NUREN); Núcleo Histórico Socioambiental (NUHSA); Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe (NECAR); Núcleo de Estudos Semióticos da Amazônia (NUPS); Núcleo de Estudos de Línguas Estrangeiras (NUCELE); Núcleo de Pesquisas Energéticas (NUPENERG), Núcleo de Pesquisas Eleitorais

e Políticas da Amazônia (NUPEPA); Núcleo de Estudos do Empreendedorismo; Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Sustentável (NEEDS); Núcleo ObservaRR ; Núcleo Construir de Acessibilidade; e a Biofábrica, oferecendo, também, programas de bolsas nas áreas de Ensino (Monitoria, Pibid, Residência Pedagógica, Mobilidade Acadêmica e Educação Tutorial - PET), Pesquisa (PIBIC, PIBIC Jr., PICI) e Extensão (Conexões de Saberes, Permanência, Trabalho, Alimentação, Transporte Urbano, Restaurante Universitário e Residência Universitária) com atenção voltada para todos os municípios de Roraima.

Na Pós-Graduação, oferece cursos de Mestrado em Agronomia, Ciências da Saúde, Educação, Física, Geografia, Letras, Recursos Naturais, Sociedade e Fronteiras e Química, além de Mestrados em Rede Nacional em Matemática, e Gestão e Regulação de Recursos Hídricos; no Doutorado oferece cursos em Agronomia, em Recursos Naturais e em Biologia (Rede Nacional BioNorte).

A estrutura de suas três bibliotecas (Paricarana, Cauamé e Murupu) soma quase duas centenas de milhares de livros, periódicos e trabalhos de pós-graduação, além de uma biblioteca virtual com acesso a mais de 30 bases de dados nacionais e estrangeiras.

E sua Editora e Livraria promovem, por sua vez, a publicação científica de grande parte dos seus colaboradores.

O Instituto de Geociências (IGEO)

O Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima (IGEO/UFRR) surgiu, em 2004, com a desvinculação do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Centro de Ciências Sociais e Geociências (CCSG), e a criação do Departamento de Geologia em 2008, com seu respectivo curso de Bacharelado, estabelecidos em um novo prédio, no campus Paricarana. Anos depois, com a parceria do IGEO com a Petrobras Ambiental, foi desenvolvido o Projeto Hydros e construído um prédio de 864 m² com laboratórios para os cursos de Geologia e Geografia, além de salas de aula e salas de professores.

IMPORTÂNCIA DO BACHAREL EM GEOGRAFIA PARA O ESTADO DE RORAIMA

Nas últimas décadas, com a grande evolução experimentada pela Geografia e o estabelecimento de metodologias mais otimizadas de representação do espaço e a ampliação da crítica e dos debates em sala de aula e de campo, uma formação ainda mais habilitada e eficiente frente às problemáticas socioambientais da sociedade tem sido oferecida, os quais têm evidenciado a importante contribuição da Geografia brasileira na luta pela construção de um ambiente equilibrado e de uma sociedade mais justa, assim como o seu compromisso com: a ética e a solidariedade humanas; a interpretação da exclusão social como um efeito da apropriação e exploração dos recursos por uma minoria; e o entendimento de

que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências particulares que devem ser respeitadas e protegidas.

Os referidos pressupostos estão sintonizados com as diretrizes curriculares da Geografia brasileira e em acordo com os quatro pilares da educação propostos pela UNESCO, o que, levará os Bacharéis em Geografia a aprofundarem e transmita, ao longo de sua vida, o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos, e o aprender a ser.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (JACQUES DELORS, Os Quatro Pilares da Educação, 1996).

O Curso de Bacharelado em Geografia se dedica à formação transdisciplinar de profissionais capazes de atuar com qualidade e eficiência e ultrapassar os reducionismos para analisar e inovar as relações humanas com os aspectos bióticos e abióticos ao seu redor. Visa possibilitar a formulação de ações produtivas a partir de novos olhares sobre o homem e o meio no qual está inserido, levando em consideração os aspectos dinâmicos do meio físico e biológico. Assim, por meio do intercâmbio e do enriquecimento mútuo com a Licenciatura em Geografia e o Bacharelado em Geologia, além de outros centros de conhecimento da UFRR, visa contribuir com a projeção de novas ideias e paradigmas junto à sociedade regional, nacional e internacional.

JUSTIFICATIVA

Diante das complexidades apontadas e da necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, buscou-se a satisfação das novas necessidades do corpo discente e docente do curso, buscando-se contemplar toda a discussão ensejada pelos avaliadores do Ministério da Educação, em sua última visita, a fim de melhorar e atender com eficácia as demandas colocadas pelos projetos de Pesquisa e Extensão, além do aprimoramento do próprio Ensino na Graduação, estimulando nos discentes a perspectiva da Pós-Graduação. Nesse sentido, as instâncias decisórias do curso têm se esforçado para

criar e aprimorar rotinas administrativas, centradas na transparência das decisões do Conselho do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com a contribuição do corpo discente em suas deliberações.

Desse modo, a oferta do curso de Bacharelado em Geografia pela UFRR se justifica pela inexistência da oferta de outro curso presencial com formação parecida no estado de Roraima, público ou privado. Justifica-se, sobretudo, pela necessidade de oferecer à sociedade roraimense competências e habilidades baseadas nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Geografia com formação técnica e reflexiva, a fim de dotar os seus discentes não somente para mercado de trabalho, mas, também, para a ampliação dos seus horizontes de vida. O que é feito a partir do estímulo à produção do conhecimento pautada pela interdisciplinaridade, colaboração e interesse comum, incentivo à autonomia crítica e intelectual, e o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, busca, análise e seleção de informações. Para tanto, o Bacharelado em Geografia da UFRR procura agregar junto aos seus egressos um conjunto de conteúdos, conceitos, metodologias e atitudes práticas, com a devida crítica sobre os problemas afetos à espacialidade das questões sociais, e a habilidosa e responsável proposição de soluções e/ou redução dos seus efeitos.

O PROJETO PEDAGÓGICO

A história do Bacharelado em Geografia teve início em 26 de julho de 2004 com a Resolução n.º. 7/2004 do CEPE/UFRR, que aprovou um novo Projeto Pedagógico com a integração das habilitações Licenciatura e Bacharelado em um só curso de graduação, iniciativa que se estendeu até 2011, quando as modalidades foram tornadas independentes, por exigência do MEC, e suas formas de entrada foram separadas por vestibulares diferentes. Hoje, ao lado do curso de Licenciatura em Geografia, o Bacharelado compõe o Departamento de Geografia, e compartilham a sua infraestrutura física com o Departamento de Geologia (curso de Bacharelado em Geologia), e formam, assim, o Instituto de Geociências.

Sua estrutura administrativa é composta por um Chefe de Departamento, um Coordenador, um Colegiado composto por doze docentes (onze doutores e um mestre em doutoramento), um Conselho de Curso formado por seis docentes, e um Núcleo Docente Estruturante, também, formado por seis docentes, bem como um bolsista Assistente Administrativo, no turno da manhã, e outro bolsista Assistente Administrativo, no turno da tarde.

Seu funcionamento se dá nos períodos vespertino e noturno, sendo as disciplinas do Tronco Comum compartilhadas com o curso de Licenciatura, mas concentradas no período noturno. Sua carga horária total é de 3.800 horas. O curso de Bacharelado em Geografia visa, assim, formar profissionais capazes de descrever, e avaliar as características da superfície terrestre, correlacionando e interpretando

os efeitos recíprocos dos fenômenos físicos sobre as atividades humanas, e servindo aos mais diversos propósitos e soluções espaciais, com profissionalismo e ética.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais para atuar, com capacidade técnica, analítica e crítica, e investigar e discutir sobre as mais diferentes e dinâmicas interações do meio físico-biótico-social, disseminando o seu conhecimento e consolidando a ciência geográfica em toda a sua transdisciplinaridade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar, através do ponto de vista geográfico, as diferentes dimensões da dinâmica socioambiental presentes nas diversas manifestações sociais sobre a superfície terrestre, com uma visão holística, sem prejuízo das análises locais de eventos isolados;
- Articular elementos empíricos e conceituais dos processos espaciais a partir da epistemologia das diversas disciplinas e das suas categorias de análise (espaço, região, lugar, território e paisagem);
- Estimular os discentes a se identificarem, também, com a pesquisa por meio de sua participação em projetos, programas, monitorias, estágios e trabalhos de campo;
- Preparar os discentes para trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes transdisciplinares.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E NO ÂMBITO DO CURSO

Considerando que a Missão da UFRR como Instituição de Ensino Superior (IES) é “Produzir, integrar e socializar conhecimentos para formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento cultural, social, econômico e ambiental”, e considerando também as políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, o curso de Bacharel em Geografia estabelece ações e projetos que serão realizados para a integração entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração e reelaboração de conhecimentos.

É importante ressaltar que a Política de Compromisso Social e de acessibilidade metodológica, são políticas indissociáveis sendo tais estruturantes, permeando todas as outras na UFRR:

POLÍTICA DE ENSINO

- Fomentar conceitos inovadores de ensino que ultrapassem o espaço físico da sala de aula, estabelecendo a relação educação e sociedade, onde o ponto de partida e de chegada são a ciência, o educando e as condições sociais – um verdadeiro espaço de expressão e construção;
- Promover o ensino por meio da concepção interdisciplinar, de forma a integrar as diferentes áreas do conhecimento;
- Promover a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- Articular programas e projetos institucionais visando diagnosticar e atender as necessidades regionais e locais, bem como, de relevância nacional e internacional que afetem a sociedade roraimense;
- Estimular a prática docente como espaço para a reflexão e ação comprometida, com indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão e com o contexto social;
- Promover uma maior interação entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação e técnicos, estimulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estimular no aluno uma atitude crítica e investigativa que contribua para a compreensão da realidade na qual está inserido;
- Oportunizar a participação em programas institucionais, tais como, o de monitoria, tutorias, iniciação científica e outros;
- Promover ações que visem à flexibilização curricular;
- Fomentar o desenvolvimento pleno de estágios curriculares e não curriculares;
- Contemplar nos desenhos curriculares dos cursos orientações para atividades de estágios, monografias e atividades curriculares complementares;
- Institucionalizar orientações referentes aos projetos pedagógicos dos cursos;
- Gerir de modo participativo as questões acadêmicas;
- Promover reflexões e orientações, de forma dinâmica e continuada, referentes ao processo de avaliação de aprendizagem, bem como, os mecanismos para autoavaliação institucional;
- Promover ações de integração entre a educação básica e o ensino de graduação e pós-graduação;
- Criar ambientes de aprendizagem e avaliação docente com a utilização de educação a distância, integrando as diversas mídias;
- Ofertar cursos sequenciais por campos do saber, de acordo com as necessidades institucionais;
- Ofertar programas especiais de formação pedagógica, de acordo com as necessidades da região;
- Atender às necessidades especiais dos discentes, com vistas a sua plena inclusão;
- Institucionalizar ações de acompanhamento de egressos;

- Implementar processo contínuo de autoavaliação, de acordo com a legislação vigente.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

- Conceber e estruturar as atividades de extensão como instrumentos de formação acadêmica complementar, articuladas às atividades de pesquisa e ensino;
- Acolher os problemas e apelos da sociedade, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades;
- Produzir conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a UFRR e a comunidade;
- Promover o conhecimento, através da cultura; a democratização do acesso ao saber; e a intervenção solidária junto à comunidade, para a transformação social;
- Socializar o resultado da aplicação do conhecimento gerado tanto na pesquisa como na própria extensão, realimentada pela relação dialética conhecimento – realidade – conhecimento, especialmente nas atividades voltadas para a eliminação da pobreza, da intolerância, da violência, do analfabetismo, da fome, da deterioração do meio ambiente e de enfermidades.
- No âmbito do curso são desenvolvidas as seguintes atividades de extensão:
Semana da Geografia realizada anualmente, cujas programações contemplam palestras, visitas e minicursos, visando o engajamento e formação da comunidade em geral; Museu de Geologia em parceria com o curso Geologia: espaço aberto à comunidade (estudante do ensino fundamental, médio e superior, produtores rurais e profissionais da área) para visita onde podem ser observadas as diversas classes de solos do estado de Roraima. Tais atividades de extensão complementares não se confundem com as atividade de extensão obrigatória, que devem ser integralizadas pelo discente durante o curso, as quais estão especificadas em tópico específico (Atividades Curriculares de Extensão) e deve seguir a normativa que trata a resolução nº040/2021-CEPE/UFRR.

POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA

- Proporcionar o acesso, sem discriminação de raça, sexo, gênero, orientação sexual, idioma, religião, cultura, perfil socioeconômico, necessidade educacional específica, deficiência visual ou de qualquer outra natureza;
- Estimular o acesso ao ensino superior, por meio da oferta de cursos preparatórios como Cursinho Pré-vestibular Solidário (PRAE), para pessoas de baixa renda;

- Auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas e pessoais, disponibilizando atendimento psicológico, psicopedagógico e de orientação profissional/vocacional, por meio do Serviço de Apoio Psicoeducacional – SEAP;
- Proporcionar meios de permanência e acompanhar os motivos da desistência, sem discriminação de qualquer natureza, visando eliminar os fatores desencadeantes da evasão e retenção como o Programa de Apoio Acadêmico – APRENDA MAIS (PROEG), minimizando as dificuldades de conclusão de cursos, sejam metodológicas ou de condição social.

POLÍTICA DE PESQUISA

- Executar atividades de pesquisa articuladas com o ensino e a extensão, de forma permanente e integrada, através da geração, divulgação e aplicação de novos conhecimentos;
- Consolidar pesquisas, visando o desenvolvimento científico, cultural, econômico, social e ambiental de Roraima, em conformidade com princípios éticos, na busca de excelência acadêmica e articulação com o ensino e a extensão;
- Desenvolver pesquisas de forma integrada com programas de graduação, pós- graduação e qualificação docente, de acordo com temáticas definidas pelos colegiados respectivos;
- Fomentar a consolidação de grupos de pesquisa que atuem nas áreas de interesse institucional.

POLÍTICAS DE GESTÃO

- Gerir a instituição, de acordo com os princípios da ética e da transparência;
- Respeitar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Gerir de forma a buscar a descentralização;
- Promover gestão participativa e democrática;
- Definir uma política de redução de gastos;
- Promover meios de valorizar o patrimônio institucional;
- Disponibilizar banco de dados, visando instrução das ações institucionais;
- Trabalhar em prol da valorização do corpo profissional da instituição;
- Promover a contínua modernização da gestão, com o uso de ferramentas tecnológicas e metodológicas disponíveis.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O primeiro Plano de Logística Sustentável da UFRR – PLS 2013/2015, deu início a um importante processo de sensibilização da comunidade universitária em relação à sustentabilidade e à adoção de boas práticas em todas as áreas da Universidade.

Obteve-se um resultado positivo com o alcance de 59,5% das iniciativas totalmente ou parcialmente implementadas. Importa destacar a finalização do novo PLS, para vigência no período de 2017 a 2020.

A inclusão social é incentivada e promovida pela instituição por meio de projetos permanentes, dentre eles o: Projeto João de Barro: ressocialização de reeducandos dos regimes aberto e semiaberto do sistema penitenciário, por meio de atividades na área administrativa e de infraestrutura.

O fomento e incentivo à preservação da identidade cultural possui no Espaço de Cultura e Arte “União Operária” sua principal acolhida, promovendo encontros, debates, exposições e oficinas. No aspecto cultural, pontua-se também a realização de projetos como: Banda Paricarana, Grupo Mananu, Madrigal UFRR, Orquestra de Câmara da UFRR, Programa de promoção da Capoeira e cultura popular brasileira.

POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Tendo em vista contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa, o curso de Geografia, em conjunto com o plano institucional da UFRR, acredita ser imprescindível à adoção e à institucionalização de políticas de acessibilidade de infraestrutura e metodológica que permitam assegurar o direito da pessoa com deficiência à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos n°. 186/2008, n° 6.949/2009, n° 5.296/2004, n° 5.626/2005 e n° 7.611/2011.

Essas ações fazem parte do Programa Incluir – acessibilidade na educação superior, que é executado por meio da parceria entre a Secretaria de Educação Superior – SESU, e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, objetivando fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas universidades federais, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Na UFRR, destaca-se o Núcleo Construir, o qual tem como objetivo assegurar o pleno acesso aos alunos com deficiência, em todas as atividades acadêmicas, responsabilizando-se pelo planejamento e a implementação das metas de acessibilidade, preconizadas pela legislação em vigor, bem como o

monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência, tais como:

- Infraestrutura - Os projetos arquitetônicos e urbanísticos da UFRR são concebidos e implementados, atendendo os princípios do desenho universal.
- Currículo, comunicação e informação - A garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem das pessoas com deficiência nos cursos da UFRR se dá por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de guia- intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras, quando necessário. Ademais faz parte da matriz curricular do Curso, a disciplina Introdução à Libras (LEM 40), como eletiva (Conforme prevê os requisitos legais e normativos do MEC página 48).
- Programas de extensão - A participação da comunidade nos projetos de extensão é assegurada a todos e todas, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade. Além disso, disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas caracteriza o compromisso da UFRR com a construção de uma sociedade inclusiva.
- Programas de pesquisa - O desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada na UFRR, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, tem sido importante mecanismo para o avanço da inclusão social das pessoas com deficiência, e fundamenta-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e no reconhecimento e valorização da diferença humana, compreendendo a condição de deficiência como característica individual. Assim, é possível, dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva. Em termos mais específicos, o Instituto de Geociências, onde se situa o curso de Bacharelado em Geografia, conta com o Serviço de Apoio Psicoeducacional - SEAP, que tem como objetivo auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas e pessoais, disponibilizando atendimento psicológico, psicopedagógico e de orientação profissional/vocacional, o que envolve:
 - Apoio aos discentes e docentes no processo ensino-aprendizagem;
 - Acompanhamento e incentivo aos discentes no planejamento e desenvolvimento de sua carreira profissional;
 - Atendimento psicoeducacional e psicológico, em todos os âmbitos.

Nesse sentido, por meio dos seus atendimentos, o SEAP busca colaborar no processo de inclusão do estudante na universidade, em todos os âmbitos, desde as dificuldades mais transitórias àquelas que são causadas pelas mais diversas formas de limitações. Sendo assim, a UFRR, dentro de sua Política Institucional, tem contribuído com o desenvolvimento regional e o compromisso social com a sociedade junto com a comunidade acadêmica.

ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Considerando o inciso II do art. 13 do Decreto 5622/05, que obriga os projetos pedagógicos dos cursos a “prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais”, e o Decreto 5296/04, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, este Projeto Pedagógico esclarece as condições de atendimento de que o curso dispõe.

Todas as salas de aula, onde são oferecidos os componentes curriculares do curso, possuem total acessibilidade, portanto livre de barreiras, com acesso facilitado e espaço para circulação. Da mesma forma encontram-se os espaços de encontro e reunião dos estudantes, acesso aos bebedouros, sanitários, secretaria do curso, sala da coordenação, laboratórios e a maioria das salas dos professores. Aqueles professores, cujas salas estão fora do padrão de acessibilidade exigido por lei, dão atendimento em outras instalações de modo a não causar constrangimentos e atender a todos igualmente.

Os banheiros estão equipados adequadamente com todos os acessórios que possibilitam o uso eficiente para as pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida. Como as instalações do Instituto de Geociências e do prédio do Projeto Hydros possuem apenas o pavimento térreo, não há quaisquer outras condições que impeçam a acessibilidade.

A biblioteca, com o acervo obrigatório e complementar exigido para o curso, também não apresenta dificuldades de acessibilidade, estando contemplada desde busca de materiais em terminal eletrônico, à circulação nos espaços da biblioteca e consultas ao acervo nas prateleiras.

Do ponto de vista do atendimento na secretaria do curso, na coordenação e nas demais localidades em que se faz necessário o atendimento ao público, os procedimentos adotados estão em consonância com as prioridades previstas em lei. Há espaços adequados para permanência e espera, bem como no momento do atendimento.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando o contexto regional no qual está inserida a UFRR, localizada na Região Amazônica, na tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana, a educação ambiental é fator imprescindível para o corpo docente, discentes e técnicos da IES. Ainda, deve-se considerar que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e está presente, de forma articulada, em todos os módulos do curso.

Dessa forma, de acordo com o art. 5º da Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 2009; o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; e a Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, o curso de Bacharelado em Geografia cumpre os objetivos fundamentais da educação ambiental:

- Desenvolvimento da compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações;
- Garantia de democratização das informações ambientais;
- Estímulo de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- Incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável na preservação do equilíbrio do meio ambiente;
- Estímulo à cooperação entre regiões em níveis micro e macrorregionais, com objetivo de construir uma sociedade ambientalmente equilibrada;
- Fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

No âmbito do Curso a educação ambiental é um elemento importante na formação do Bacharel em Geografia promovendo no egresso uma postura cidadã com base numa maior compreensão e percepção das interações sociais, econômicas e ecológicas, entendendo os processos conflituosos das ações antrópicas que possa gerar impactos positivos e ou negativos. Neste sentido tal conteúdo pode ser evidenciado no âmbito do curso especialmente nas disciplinas: GE 448 Recursos Naturais e Sustentabilidade; GE 337 Hidrografia e Recursos Hídricos; GE434 Geografia da Amazônia e GE 432 Biogeografia.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Em atendimento a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE-CP nº 03 de 10 de março de 2004 e à Lei 11.645 de 10.03.2008, o curso de bacharelado em Geografia da UFRR incluiu nos conteúdos e atividades dos módulos as Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o objetivo de reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

As temáticas serão desenvolvidas por meio de conteúdos que desenvolvam as competências e atitudes dos acadêmicos, orientando-os para uma ampla visão de mundo, tornando-os capazes de interagir objetivos comuns que garantam a todos respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca de uma sociedade melhor.

No âmbito do Curso a abordagem das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana são elementos importante na formação do bacharel em Geografia. Neste sentido tais conteúdos podem ser evidenciados no âmbito do curso especialmente nas disciplinas: CS 100 Introdução à Sociologia; GE 234 Geografia da População; GE 531 Geografia de Roraima e GE434 Geografia da Amazônia.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em consonância com a Resolução CNE-CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a prática pedagógica do curso é também orientada para a Educação em Direitos Humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais, onde os estudantes são estimulados para que sejam protagonistas da construção de sua educação, por meio de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos, de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, pautando-se pela igualdade e defesa da dignidade humana.

Tendo como finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- i. Dignidade humana;
- ii. Igualdade de direitos;
- iii. Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- iv. Laicidade do Estado;
- v. Democracia na educação;
- vi. Transversalidade, vivência e globalidade; e
- vii. Sustentabilidade socioambiental.

Ainda, deve se articular segundo as seguintes dimensões:

- i. Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- ii. Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- iii. Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- iv. Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e

- v. Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

Esses valores e objetivos estão presentes no curso por meio da transversalidade, com temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, principalmente nas disciplinas GE 964 Técnicas e Práticas de Geografia Humana; GE 965 Técnicas e Práticas de Geografia Física; GE 975 Avaliação de impactos ambientais e licenciamento e GE 732 Geografia Política.

POLÍTICAS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Universidade Federal de Roraima utiliza como ferramenta de organização acadêmica o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, com o objetivo de informatizar os procedimentos da área acadêmica através dos seguintes módulos: de Ensino, de Extensão, de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação (Stricto Sensu e Lato Sensu), de Processos Seletivos, Técnico e Ouvidoria, possibilitando, ainda, a submissão e controle de projetos de bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual.

Da mesma maneira, o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos – SIPAC, disponibiliza portais específicos para a reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações lato sensu, stricto sensu e de graduação, além das comissões de avaliação (institucional e docente).

PERFIL DO EGRESSO

O estudante egresso do Curso de Bacharelado em Geografia, baseado nos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia e do seu elo com as demais ciências, carrega habilidades para compreender o meio natural e o construído, sendo capaz de aprimorar várias abordagens técnico-científicas.

Os preceitos deste Projeto foram baseados nas Leis Federais nº 6.664 de 26/06/1979 e nº 7399 de 4/11/1985, sobre as atividades e atribuições do Bacharel em Geografia, assim como as resoluções mais recentes do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA e do Conselho Nacional de Educação sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, valorizando temas como as Geotecnologias, as Ciências da Terra e do Meio Ambiente, a Antropogeografia e a Geoeconomia no mundo globalizado. Assim, o formando deverá realizar reconhecimentos, levantamentos, estudos e

pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico; efetuar estudos gerais e especiais da área da Geografia, como caracterização de regiões, recursos naturais, análise e gestão de bacias hidrográficas, ecossistemas, planejamento urbano e rural, organização físico-espacial e estudos ambientais; e atuar nas políticas de povoamento, no planejamento da produção e na divisão administrativa da União, dos Estados e dos Municípios.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Bacharel em Geografia pode atuar em órgãos de planejamento, em empresas estatais e privadas, e como professor de Ensino Superior. Segundo o art. 4º do Decreto nº. 85.138/80, o Geógrafo deve exercer atividades de investigação destinadas ao planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa de órgãos públicos por meio de:

- I. Órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos integrantes de entidades científicas, culturais, econômicas ou administrativas;
- II. Prestação de serviços ajustados para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou particulares, inclusive perícia e arbitramentos;
- III. Prestação de serviços de caráter permanente, sob a forma de consultoria ou assessoria, junto a organizações públicas ou privadas.

Baseado no parecer CNE/CES nº 492 de 2001, as competências e habilidades do Geógrafo devem levá-lo ao desenvolvimento das seguintes atividades gerais:

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os mais recursos da Informática;
- Dominar a língua portuguesa, assim como um idioma estrangeiro, para significativa difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

De maneira mais específica, baseado no parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES nº 492 / 2001, o Geógrafo, também, deverá ser capaz de:

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conteúdos básicos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

Na composição da estrutura curricular procurou-se atender às exigências legais, sobretudo às Diretrizes Curriculares Nacionais, no que diz respeito ao desenvolvimento do corpo discente do curso de Bacharelado em Geografia, bem como a Resolução nº 013/2017-CEPE, agrupando os componentes curriculares em três grandes núcleos de formação.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO FUNDAMENTAL

O Núcleo de Formação Fundamental é composto por componentes curriculares de fundamentação comum científica, destinado à formação geral do corpo discente, com carga horária de 1620 horas, servindo de suporte aos temas posteriores (Quadro 01).

Quadro 01: Disciplinas do Núcleo de Formação Fundamental – Tronco Comum

| | Código | Disciplina | Pré-requisito | Carga horária | Créditos teóricos | Créditos práticos |
|----|---------------|--|----------------------|----------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | GE 134 | Introdução ao Pensamento Geográfico | - | 60 | 4 | 0 |
| 2 | GE 135 | Geoestatística | - | 60 | 4 | 0 |
| 3 | GE 137 | Metodologia Científica e Produção de Texto Acadêmico | - | 60 | 4 | 0 |
| 4 | CS 100 | Introdução à Sociologia | - | 60 | 4 | 0 |
| 5 | GEO 195 | Geologia Geral para Geografia | - | 60 | 2 | 2 |
| 6 | GE 231 | Dinâmica Atmosférica | - | 60 | 3 | 1 |
| 7 | GE 232 | Introdução à Cartografia | GE 135 | 60 | 3 | 1 |
| 8 | GE 234 | Geografia da População | - | 60 | 4 | 0 |
| 9 | GE 235 | Teorias e Métodos em Geografia | GE 134 | 60 | 4 | 0 |
| 10 | GE 334 | Geografia Agrária | - | 60 | 3 | 1 |

| | | | | | | |
|----|--------|--------------------------------------|---------|-------------|-----------|-----------|
| 11 | GE 336 | Geomorfologia Geral | GEO 195 | 60 | 3 | 1 |
| 12 | GE542 | Regionalização do Espaço Mundial | - | 60 | 4 | 0 |
| 13 | GE 339 | Geografia Urbana | - | 60 | 3 | 1 |
| 14 | GE233 | Geografia Econômica | - | 60 | 4 | 0 |
| 15 | GE 431 | Geografia dos Solos | GE 336 | 60 | 3 | 1 |
| 16 | GE 338 | Regionalização do Espaço Brasileiro | - | 60 | 4 | 0 |
| 17 | GE 445 | Sensoriamento Remoto | GE 232 | 60 | 3 | 1 |
| 18 | GE446 | Geoprocessamento | GE445 | 60 | 3 | 1 |
| 19 | GE434 | Geografia da Amazônia | | 60 | 3 | 1 |
| 20 | GE 432 | Biogeografia | - | 60 | 3 | 1 |
| 21 | GE 531 | Geografia de Roraima | - | 60 | 3 | 1 |
| 22 | GE633 | Geografia das Redes | GE 339 | 60 | 4 | 0 |
| 23 | GE743 | Trabalho de Conclusão de Curso I | GE137 | 90 | 2 | 4 |
| 24 | GE 337 | Hidrografia e Recursos Hídricos | - | 60 | 3 | 1 |
| 25 | GE 732 | Geografia Política | GE542 | 60 | 4 | 0 |
| 26 | GE 448 | Recursos Naturais e Sustentabilidade | - | 90 | 4 | 2 |
| | | Total | | 1620 | 88 | 20 |

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Núcleo de Formação Profissional (Quadro 2) é composto por disciplinas obrigatórias, eletivas/optativas, e atividades curricular de extensão, cujas atividades são específicas à formação do bacharelado em Geografia. Sua composição esta estruturada da seguinte forma: 1.800 horas distribuídas em componentes curriculares, sendo formado por disciplinas obrigatórias que distinguem o Bacharel do Licenciado em Geografia por meio do estabelecimento de um instrumental teórico-metodológico para o exercício de sua profissão; 150 horas distribuídas em 4 componentes curriculares, formadas por disciplinas eletivas/optativas obrigatórias ofertadas pelo curso; e 3 componentes curriculares de 120 horas compostas por Atividades Curricular de Extensão as quais totalizam 360 horas, sendo que as 20 horas faltantes o estudante poderá integralizar com outras atividade de extensão ofertadas pelo Curso ou em outras unidades acadêmicas devidamente registradas na DIREX/PRAE em conformidade com a resolução nº040/2021-CEPE/UFRR.

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As Atividades Curriculares de Extensão são obrigatórias, perfazendo um total de 380 horas, correspondendo 10% do total da carga horária do Curso. Estas atividades curriculares de extensão serão integralizadas por meio de três componentes sendo as disciplinas Trabalho de Campo Integrado I, II e III; e

atividades que o estudante poderá integralizar na atuação ativa em projetos de extensão ofertados pelos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, além da possibilidade do estudante integralizar o restante da carga horária (20 horas) com outras atividades de extensão ofertadas em outras unidades acadêmicas desde que obedeçam à normativa nº040/2021-CEPE/UFRR.

O envolvimento da comunidade em relação às atividades de extensão do Bacharelado em Geografia se dará através da relação do corpo discente e docente em levar o conhecimento geográfico, do meio acadêmico à comunidade, através de ações como: palestras, minicursos, rodas de conversa, oficinas, protocolos de gestão territorial, visitas monitoradas com professores e alunos das escolas estaduais, cursos de formação PARA técnicos e docentes e demais ações que transformem os conhecimentos acadêmicos em serviços sociais para o Estado de Roraima. As ações de extensão serão realizadas com parceiros institucionais como instituições públicas, empresas e OSCIPs.

Estas atividades estão diretamente correlacionadas com as temáticas de formação do geógrafo e perfil dos egressos ao qual se propõem o Curso de Bacharelado em Geografia da UFRR. As orientações, regulamentação da participação e creditação está exposta nas ementas de suas respectivas componentes curriculares, conforme sequência do ementário do curso neste PPC. As atividades de extensão do Curso seguem conforme regem as normativas nº040/2021-CEPE/UFRR a qual regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos cursos da UFRR, assim como segue a resolução nº7/2018 CNE/MEC, a qual estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira.

Quadro 02: Disciplinas do Núcleo de Formação Profissional – Tronco Específico

| | Código | Disciplina | Pré-requisito | Carga horária | Créditos teóricos | Créditos práticos |
|----|---------------|--|----------------------|----------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | * | Eletiva I | | 30 | 2 | 0 |
| 2 | CIV 03 | Topografia | GE 232 | 90 | 4 | 2 |
| 3 | * | Eletiva II | - | 30 | 2 | 0 |
| 4 | GE 957 | Planejamento Urbano e Territorial | GE 339 | 60 | 3 | 1 |
| 5 | GE 959 | Geomorfologia Aplicada | GE 336 | 60 | 3 | 1 |
| 6 | GE 950 | Análise Geográfica dos Solos Aplicada | GE 431 | 60 | 3 | 1 |
| 7 | GE 951 | Geomorfologia da Região Tropical | GE 961 | 60 | 3 | 1 |
| 8 | GE 958 | Climatologia Tropical e Amazônica | GE 231 | 60 | 3 | 1 |
| 9 | GE 975 | Avaliação de impactos ambientais e licenciamento | GE 954 | 60 | 3 | 1 |
| 10 | GE 969 | Geotecnologia Aplicada à Geografia | GE 434 | 60 | 3 | 1 |
| 11 | GE 964 | Técnicas e Práticas de Geografia Humana | GE 235 | 60 | 3 | 1 |
| 12 | GE 965 | Técnicas e Práticas de | GE 235 | 60 | 3 | 1 |

| | | | | | | |
|----|------------------------------|---|----------------|-------------|-----------|-----------|
| | | Geografia Física | | | | |
| 13 | * | Eletiva III | - | 30 | 1 | 1 |
| 14 | GE 998 | Estágio Supervisionado I | GE 964, GE 965 | 210 | 4 | 10 |
| 15 | GE 954 | Fisiologia da Paisagem | GE 435 | 60 | 3 | 1 |
| 16 | ** | Optativa I | - | 60 | 4 | 0 |
| 17 | GE 979 | Direito Ambiental Aplicado a Geografia | GE 975 | 60 | 3 | 1 |
| 18 | GE 999 | Estágio Supervisionado II | GE 998 | 210 | 4 | 10 |
| 19 | GE 983 | Trabalho de Conclusão de Curso II | GE743 | 210 | 4 | 10 |
| 20 | GE 985 | Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais | - | 210 | - | - |
| 21 | GE 734 | Mobilidade e Migração | GE234 | 60 | 3 | 1 |
| | | Total | | 1800 | 61 | 45 |
| 22 | GE 236; GE 438; GE 634 | Atividades Curriculares de Extensão (Trabalho de Campo Integrado I,II,III) e outras | - | 380 | - | - |

*Eletiva: Eleger conforme o quadro 3

**Optativa: Disciplina externa ao Curso de Bacharelado em Geografia

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O terceiro quadro refere-se ao Núcleo de Formação Complementar, formado por disciplinas em que o discente poderá cursar. O discente deverá integralizar ao menos 150 horas complementares durante o curso. Este núcleo garante a flexibilidade na formação do Bacharel em Geografia, bem como sua integração à vida acadêmica para além do ambiente da sala de aula. Sua carga horária é formada por disciplinas escolhidas conforme a oferta semestral, sendo às do quadro 3 ofertadas pelo Curso de Bacharelado em Geografia. Também pode fazer parte da formação do núcleo de formação complementar as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) desenvolvidas pelo discente durante o curso. As atividades de formação complementar ofertadas pelo Curso de Bacharelado em Geografia totalizam 660 horas, sendo que o discente deverá integralizar ao menos 150 horas de formação complementar (Quadro 03).

Quadro 03: Disciplinas e atividades do Núcleo de Formação Complementar

| | Código | Disciplina | Pré-requisito | Carga horária | Créditos Teóricos | Créditos práticos |
|-----|---------------|---|----------------------|----------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. | GEO 221 | Mineralogia para Geografia | GEO 195 | 60 | 03 | 01 |
| 2. | LEM 040 | Introdução à Libras | | 60 | 04 | 00 |
| 3. | GE 033 | Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas | | 30 | 00 | 02 |
| 4. | GE 039 | Geografia e Riscos Socioambientais na Amazônia Setentrional | | 45 | 02 | 01 |
| 5. | GE 032 | Atividades Geográficas aplicadas a Comunidades | | 90 | 00 | 06 |
| 6. | GE 034 | Geografia Cultural | | 45 | 02 | 01 |
| 7. | GE 967 | Gestão Ambiental | | 60 | 03 | 01 |
| 8. | GE 966 | Análise de modelos digitais de elevação | | 30 | 01 | 01 |
| 9. | GE 968 | Sistemas fluviais tropicais | | 45 | 02 | 01 |
| 10. | GE 040 | Tópicos Especiais em Geografia | | 45 | 02 | 01 |
| 11. | GE 037 | Geografia do Turismo | | 60 | 03 | 01 |
| 12. | GE 973 | Geografia da Saúde | | 60 | 03 | 01 |
| 13. | GE 974 | Ética e Legislação Profissional | | 30 | 02 | 00 |
| | | Total | | 660 | 27 | 17 |

No quadro 04 encontra-se a composição da carga horária total do curso, sendo de 3.800 horas, distribuídas pelas componentes obrigatórias, eletivas/optativas, e atividades curricular de extensão.

Quadro 04: Distribuição da Carga Horária do Curso

| Componentes | Carga Horária Plena |
|---|----------------------------|
| Carga horária de disciplinas obrigatórias | 3.270 |
| Carga horária de disciplinas eletivas e optativas | 150* |
| Carga horária de Atividade Curricular de Extensão | 380 |

*Exigência mínima da carga horária.

MATRIZ CURRICULAR

O curso é ofertado na modalidade Bacharelado, o que confere ao formando o grau de Bacharel em Geografia. O mesmo disponibiliza, anualmente, 30 vagas, na modalidade presencial, nos períodos vespertino e noturno, com seleção por meio da Comissão Permanente de Vestibular da UFRR pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), sob o gerenciamento do Ministério da Educação (MEC). As principais informações do curso estão dispostas, a seguir, em sua Matriz Curricular (Quadro 05). A matriz curricular está dividida em núcleos de formação, com seus respectivos componentes curriculares.

Quadro 05: Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Geografia

| Nome do Curso | Bacharel em Geografia | |
|--|------------------------------|----------|
| Modalidade de grau | Bacharel em Geografia | |
| Modalidade de ensino | Educação Presencial | |
| Turno de funcionamento | Vespertino e Noturno | |
| Carga horária total | 3.800 horas | |
| Duração mínima do curso | 4 anos | |
| Duração máxima do curso | 8 anos | |
| Número de vagas ofertadas | 30 vagas | |
| Ato Legal Autorizativo | Autorização | |
| Código do curso no E-MEC | 16898 | |
| Conceitos do MEC para o curso nos dois últimos ciclos avaliativos | | |
| Conceito Preliminar de Curso - CPC (ano) | 2 (2019) | 3 (2014) |
| Conceito de Curso - CC (ano) | 3 (2019) | - (2014) |

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Geografia da UFRR contempla a resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015, no Art. 13, exigindo a carga horária mínima da seguinte forma:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 420 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 420 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação (...), contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Por conseguinte, a estrutura curricular do curso foi pautada pelos princípios da flexibilização curricular e da minimização da carga horária, sendo poucos os seus componentes com exigência de pré-

requisitos. Buscou-se, ainda, organizar os componentes de modo a possibilitar a evolução crescente dos discentes ao longo do curso, inserindo os conteúdos em ordem de complexidade. Nos quadros a seguir, apresenta-se a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Geografia, as disciplinas com o sinal (*) referem-se às disciplinas do tronco comum, enquanto as que estão ausentes, são específicas do Bacharelado.

Quadro 06: Plano Curricular do 1º Semestre

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | |
|--------------|---|---------------|------------|-----------|-----------|
| | | | | Teórico | Prático |
| GE 134 | Introdução ao Pensamento Geográfico* | - | 60 | 04 | 00 |
| GE 135 | Geoestatística* | - | 60 | 04 | 00 |
| GE 137 | Metodologia Científica e Produção de Texto Acadêmico* | - | 60 | 04 | 00 |
| CS 100 | Introdução à Sociologia* | - | 60 | 04 | 00 |
| GEO 195 | Geologia Geral para Geografia* | - | 60 | 02 | 02 |
| Total | | | 300 | 18 | 02 |

Quadro 07: Plano Curricular do 2º Semestre

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | |
|--------------|--|------------------------------|------------|-----------|-----------|
| | | | | Teórico | Prático |
| GE 231 | Dinâmica Atmosférica* | - | 60 | 03 | 01 |
| GE 232 | Introdução à Cartografia* | GE 135 | 60 | 03 | 01 |
| GE 234 | Geografia da População* | - | 60 | 04 | 00 |
| GE 235 | Teorias e Métodos em Geografia* | GE 134 | 60 | 04 | 00 |
| - | Eletiva I | | 30 | 02 | 00 |
| Total | | | 270 | 16 | 02 |
| GE 236 | Atividade Curricular de Extensão Trabalho de Campo Integrado I | GE 134; GE 135; GE 137 | 120 | 30 | 90 |

Quadro 08: Plano Curricular do 3º Semestre

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | |
|--------------|-----------------------------------|---------------|------------|-----------|-----------|
| | | | | Teórico | Prático |
| GE 334 | Geografia Agrária* | - | 60 | 03 | 01 |
| GE 336 | Geomorfologia Geral* | GEO 195 | 60 | 03 | 01 |
| GE 542 | Regionalização do Espaço Mundial* | - | 60 | 04 | 00 |
| GE 339 | Geografia Urbana* | - | 60 | 03 | 01 |
| CIV 03 | Topografia | GE 232 | 90 | 04 | 02 |
| - | Eletiva II | - | 30 | 02 | 00 |
| GE445 | Sensoriamento Remoto | GE232 | 60 | 03 | 01 |
| Total | | | 420 | 22 | 06 |

Quadro 09: Plano Curricular do 4º Semestre

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | |
|--------|---|---------------|------------|-----------|-----------|
| | | | | Teórico | Prático |
| GE233 | Geografia Econômica* | - | 60 | 04 | 00 |
| GE 431 | Geografia dos Solos* | GE 336 | 60 | 03 | 01 |
| GE 338 | Regionalização do Espaço Brasileiro* | - | 60 | 04 | 00 |
| GE 446 | Geoprocessamento* | GE 445 | 60 | 03 | 01 |
| GE 957 | Planejamento Urbano e Territorial | GE 339 | 60 | 03 | 01 |
| GE 959 | Geomorfologia Aplicada | GE 336 | 60 | 03 | 01 |
| | Total | - | 360 | 20 | 04 |
| GE 438 | Atividade Curricular de Extensão Trabalho de Campo Integrado II | GE 236 | 120 | 30 | 90 |

Quadro 10: Plano Curricular do 5º Semestre

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | |
|--------|---------------------------------------|---------------|------------|-----------|-----------|
| | | | | Teórico | Prático |
| GE434 | Geografia da Amazônia* | - | 60 | 03 | 01 |
| GE 432 | Biogeografia* | - | 60 | 03 | 01 |
| GE 950 | Análise Geográfica dos Solos Aplicada | GE 431 | 60 | 03 | 01 |
| GE 337 | Hidrografia e Recursos Hídricos* | - | 60 | 03 | 01 |
| GE 958 | Climatologia Tropical e Amazônica | GE 231 | 60 | 03 | 01 |
| GE 448 | Recursos Naturais e Sustentabilidade | - | 90 | 04 | 02 |
| | Total | | 390 | 19 | 07 |

Quadro 11: Plano Curricular do 6º Semestre

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | |
|--------|--|---------------|------------|-----------|-----------|
| | | | | Teórico | Prático |
| GE 531 | Geografia de Roraima* | - | 60 | 03 | 01 |
| GE633 | Geografia das Redes | GE 339 | 60 | 04 | 00 |
| GE 969 | Geotecnologia Aplicada à Geografia | GE 446 | 60 | 03 | 01 |
| GE 964 | Técnicas e Práticas de Geografia Humana | GE 235 | 60 | 03 | 01 |
| GE 965 | Técnicas e Práticas de Geografia Física | GE 235 | 60 | 03 | 01 |
| - | Eletiva III | - | 30 | 02 | 00 |
| | Total | | 330 | 18 | 04 |
| GE 634 | Atividade Curricular de Extensão Trabalho de Campo Integrado III | GE 438 | 120 | 30 | 90 |

Quadro 12: Plano Curricular do 7º Semestre

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | |
|--------|--|----------------|-----|----------|---------|
| | | | | Teórico | Prático |
| GE743 | Trabalho de Conclusão de Curso I* | GE 137 | 90 | 02 | 04 |
| GE 951 | Geomorfologia da Região Tropical | GE 961 | 60 | 03 | 01 |
| GE 975 | Avaliação de Impactos Ambientais e Licenciamento | GE 954 | 60 | 03 | 01 |
| GE 998 | Estágio Supervisionado I | GE 964, GE 965 | 210 | 04 | 10 |
| GE 954 | Fisiologia da Paisagem | GE435 | 60 | 03 | 01 |
| - | Optativa I | - | 60 | 04 | 00 |
| GE 734 | Mobilidade e Migração | GE 234 | 60 | 04 | 00 |

| | | | |
|--------------|------------|-----------|-----------|
| Total | 600 | 23 | 17 |
|--------------|------------|-----------|-----------|

Quadro 13: Plano Curricular do 8º Semestre

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | |
|--------------|--|---------------|------------|-----------|-----------|
| | | | | Teórico | Prático |
| GE 732 | Geografia Política | GE 542 | 60 | 4 | 0 |
| GE 979 | Direito Ambiental Aplicado a Geografia | GE 975 | 60 | 03 | 01 |
| GE 999 | Estágio Supervisionado II | GE 998 | 210 | 04 | 10 |
| GE 983 | Trabalho de Conclusão de Curso II | GE 743 | 210 | 04 | 10 |
| GE 982 | Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais | - | 210 | 04 | 10 |
| Total | | | 750 | 19 | 31 |

Quadro 14: Síntese da Carga Horária Total do Curso

| Semestre | CH | Créditos | | |
|---------------------|-----|-------------|------------|-----------|
| | | Teórico | Prático | |
| 1º Semestre - Total | 300 | 18 | 02 | |
| 2º Semestre - Total | 270 | 16 | 02 | |
| 3º Semestre - Total | 420 | 22 | 06 | |
| 4º Semestre - Total | 360 | 20 | 04 | |
| 5º Semestre - Total | 390 | 19 | 07 | |
| 6º Semestre - Total | 330 | 18 | 04 | |
| 7º Semestre - Total | 600 | 27 | 17 | |
| 8º Semestre - Total | 750 | 19 | 31 | |
| Total | | 3420 | 159 | 73 |

Para a oferta dos componentes curriculares, tanto obrigatórias quanto eletivas, o Conselho do Curso realizará reuniões semestrais para atribuição e definição dos horários destes componentes, excetuando-se as pertencentes aos outros cursos. Os horários dos componentes curriculares serão objeto de discussão nestas oportunidades e sua configuração ficará a critério do Conselho do Curso em conjunto com os professores atuantes no Bacharelado. Nos Apêndices podem ser encontradas todas as ementas dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos.

No quadro 15 estão listadas as disciplinas eletivas, de livre escolha conforme a oferta, a serem cursadas no 2º, 3º, 6ª e 7º semestres, denominadas como Eletiva I, Eletiva II, Eletiva III e Optativa I.

Quadro 15: Disciplinas Eletivas do curso de Bacharelado em Geografia

| Código | Disciplina | Pré-requisito | CH | Créditos | | |
|---------|--|---------------|----|----------|---------|----------|
| | | | | Teóric | Prático | Extensão |
| GEO 221 | Mineralogia para Geografia | GEO 195 | 60 | 03 | 01 | 00 |
| LEM 040 | Introdução à Libras | | 60 | 04 | 00 | 00 |
| GE 033 | Geografia das Populações Indígenas e Ribeirinhas | | 30 | 01 | 01 | 00 |
| GE 039 | Geografia e Riscos Socioambientais na Amazônia | | 45 | 02 | 01 | 00 |

| | | | | | |
|--------|---|------------|-----------|-----------|-----------|
| | Setentrional | | | | |
| GE 032 | Atividades Geográficas aplicadas Comunidades | 90 | 01 | 01 | 4 |
| GE 034 | Geografia Cultural | 45 | 02 | 01 | 00 |
| GE 967 | Gestão Ambiental | 60 | 03 | 01 | 00 |
| GE 966 | Análise de modelos digitais de elevação | 30 | 00 | 02 | 00 |
| GE 968 | Sistemas fluviais tropicais | 45 | 02 | 01 | 00 |
| GE 040 | Tópicos Especiais em Geografia | 45 | 02 | 01 | 00 |
| GE 037 | Geografia do Turismo | 60 | 03 | 01 | 00 |
| GE 973 | Geografia da Saúde | 60 | 03 | 01 | 00 |
| GE 974 | Ética e Legislação Profissional | 30 | 02 | 00 | 00 |
| | Total | 660 | 28 | 12 | 04 |

Deve-se salientar que os componentes curriculares atendem ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n.º 11.645/2008 e resolução CNE/CP n.º 01/2004), principalmente no tocante aos conteúdos das disciplinas GE234 - Geografia da População, GE338 - Regionalização do Espaço Brasileiro; GE434 - Geografia da Amazônia, GE531 - Geografia de Roraima, e GE034 - Geografia Cultural.



Além disso, atende-se, plenamente, ao disposto no art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (resolução n.º 01/2012 - CNE/CP), contemplando o que determina o art. 3º da resolução supracitada para a formação de bacharéis em Geografia: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades; laicidade do Estado; democracia; transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental. Por fim, deve-se destacar que a matriz curricular do curso atende ao disposto no Art. 11 da Lei n.º 9.795 sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, sendo a dimensão ambiental contemplada por quase todos os componentes curriculares do curso.

**EMENTÁRIO DOS
COMPOENTES
CURRICULARES
DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

1º

SEMESTRE

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE134 INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60 horas | 60 horas | 0h | |
| OBJETIVOS | | | |
| Debater o desenvolvimento do pensamento geográfico; abordar as categorias de análise da Geografia; apresentar as perspectivas atuais da Geografia. | | | |
| EMENTA | | | |
| Epistemologia e Geografia; a institucionalização da Geografia; crises e renovações da ciência geográfica em diferentes contextos; as categorias de análise da Geografia; o pensamento geográfico brasileiro e suas matrizes; perspectivas atuais da Geografia. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| Epistemologia e Geografia; a institucionalização da Geografia; crises e renovações da ciência geográfica em diferentes contextos históricos; as categorias de análise da Geografia; o pensamento geográfico brasileiro e suas matrizes. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| O processo de avaliação constará de avaliação contínua e avaliação somativa. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| 1. BÁSICA | | | |
| MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro : as matrizes clássicas originárias – vol. 1. São Paulo: Contexto, 2008. | | | |
| MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro : as matrizes de renovação – vol. 2. São Paulo: Contexto, 2009. | | | |
| MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro : as matrizes brasileiras – vol. 3. São Paulo: Contexto, 2010. | | | |
| MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2012. | | | |
| SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: EDUSP, 2002. | | | |
| SANTOS, M. Por uma Geografia Nova : da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: EDUSP, 2004. | | | |
| 2. COMPLEMENTAR | | | |
| CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2012. | | | |
| CLAVAL, P. Terra dos homens: a Geografia. São Paulo: Contexto, 2010. | | | |
| LACOSTE, Y. A Geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas. SP. Papirus, 1989. | | | |
| MATTHEWS, J. A.; HERBERT, D. T. Geography: a very short introduction. Oxford University Press, 2008. | | | |
| MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1981. | | | |
| MORAES, A. C. R. Ratzel: a geografia. São Paulo: Ática, 1990. | | | |
| PACIONE, M. Applied geography - principles and practice: an introduction to useful research in physical, environmental and human geography. Nova Iorque: Routledge, 2009. | | | |
| SANTOS, D. A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: EdUNESP, 2002. | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|-------------------------|---|---|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE135 GEOESTATÍSTICA | | | | | |
| Categoria | | Obrigatória (x) | | Eletiva () | |
| Modalidade | | Presencial () | | Semipresencial () | |
| | | A distância () | | Semestre | |
| | | | | 1º | |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | | Teórica | Prática | | |
| 60 | | 60 | 0h | | - |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Apresentar a importância da estatística e sua correlação com a Geografia, métodos usuais, como trabalhar com dados do meio ambiental e social, como ilustrar dados estatísticos por meio de tabelas e gráficos. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Introdução a Estatística descritiva e espacial; Exemplos práticos aplicados à Geografia; Representação gráfica de dados estatísticos. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| Parâmetros básicos de estatística descritiva; Exercícios práticos aplicados com ênfase em exemplos usuais na Geografia; estatística espacial; ilustração de dados estatística por meio de tabulação e gráficos; tipos de gráficos. | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| Prova escrita com base nos exercícios trabalhados em sala de aula. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | | |
| 1. BÁSICA | | | | | |
| ROGERSON, P.A. Métodos Estatísticos para Geografia : um guia para o estudante. 3ª- Edição. Ed. Bookman, Porto Alegre, 2006. 348p. | | | | | |
| YAMAMOTO, J.K. Geoestatística: conceitos e aplicações . São Paulo: Oficina de textos, 2009. 200p. | | | | | |
| CRESPO, A. A. Estatística fácil . 218 p. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. | | | | | |
| 2. COMPLEMENTAR | | | | | |
| MORETTIN, P. A. Estatística básica . 548 p. São Paulo: Saraiva, 2014. | | | | | |
| LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações; usando Microsoft Excel em português . Tercer Ed. Teresa Cristina Padilha de Souza. Rev. Sérgio da Costa Cortes. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2000. 811p. | | | | | |
| SOARES, A. Geoestatística para as Ciências da Terra e do Ambiente . IST Press, 2000, 206 p. | | | | | |
| FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia . Lisboa: GRADIVA, 2007. | | | | | |

| | | | |
|---|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE137 METODOLOGIA CIENTIFICA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60 horas | 60 horas | 0h | |
| OBJETIVOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de evolução da ciência; - Reconhecer os diferentes gêneros da linguagem escrita e as especificidades do gênero acadêmico/científico; - Desenvolver as habilidades necessárias para se produzir um texto acadêmico. - Levantar dados e informações para redigir um texto acadêmico - Discutir a questão do plágio na academia; - Elaborar fichamentos, resumos, resenhas e outros documentos acadêmicos. - Conhecer as normas para elaboração de documentos científicos no âmbito da UFRR. | | | |
| EMENTA | | | |
| História da ciência. O método científico. Fundamentos da produção e leitura de textos. Os gêneros acadêmico/científicos e suas características. Prática de leitura e produção de resenhas, fichamentos e resumos. O papel do planejamento na produção de textos acadêmico/científicos. Regras de formatação, citações e referências bibliográficas. Fontes de dados e informações para produção de textos científicos. O plágio na academia. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA | | | |
| 1.1- História da ciência; | | | |
| 1.2- Tipos de conhecimento; | | | |
| 1.3- O método científico. | | | |
| UNIDADE II- FUNDAMENTOS DA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS | | | |
| 2.1- Técnicas de estudo; | | | |
| 2.2- Os gêneros da linguagem escrita; | | | |
| 2.3- Os gêneros acadêmico/científicos e suas características; | | | |
| 2.4- Argumentação científica. | | | |
| UNIDADE III- PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS E FORMATAÇÃO | | | |
| 3.1- O papel do planejamento e leitura na produção de textos acadêmico/científicos; | | | |
| 3.2- A importância da pesquisa bibliográfica na produção de textos acadêmicos; | | | |
| 3.3- Elaboração de fichamentos, resenha crítica e resumo; | | | |
| 3.4- Projeto de pesquisa, relatório de campo, artigo científico e TCC; | | | |
| 3.5- Elaboração de painel e apresentação em Power Point. | | | |
| UNIDADE IV- FONTES DE DADOS E O PLÁGIO NA ACADEMIA | | | |
| 4.1- Regras de formatação, citações e referências bibliográficas; | | | |
| 4.2- Fontes de dados e informações para a produção de textos científicos; | | | |
| 4.3- O plágio na academia. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| Elaboração de textos e avaliação escrita individual. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

ROSA, C. A. de P. **História da ciência: da antiguidade ao Renascimento científico**. 2. ed. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2012. v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução n° 009/2011-CEPE**. Fixa normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico Científicos da UFRR. Jun. 2011.

2. COMPLEMENTAR

FARACO, C. A. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 300 p.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. L. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2015. 116 p.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

ROSA, C. A. de P. **História da ciência: o pensamento científico e a ciência no século XIX**. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. 371 p.


SILVA, O. S. F. **Entre o plágio e a autoria**: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n°. 3 maio/ago. 2008.

| | | | | | |
|--|------------------------|--|---------------------------|---|------------------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| CS100 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | - | |
| 60 horas | 60 horas | 0h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Introduzir o aluno no campo disciplinar da Sociologia através de um duplo procedimento: primeiro, apresentando a Sociologia como um conhecimento historicamente construído; e, segundo, familiarizando os alunos com as especificidades desse conhecimento. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| As Grandes Revoluções, o surgimento das instituições modernas: a sociologia como uma ciência da modernidade. O objeto da Sociologia. A Sociologia de Marx, Weber e Durkheim. A Reprodução das Relações Sociais : Cultura, ideologia e instituições. Socialização e controle Social. Autores contemporâneos: um olhar sobre temas atuais. A pesquisa sociológica. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I- OBJETO DA SOCIOLOGIA E A REALIDADE SOCIAL | | | | | |
| 1.1- As Grandes Revoluções, o surgimento das instituições modernas. | | | | | |
| 1.2- a sociologia como uma ciência da modernidade. | | | | | |
| UNIDADE II- O OLHAR SOCIOLÓGICO: TRÊS GRANDES AUTORES – DIVERGÊNCIAS E APROXIMAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE CONHECIMENTO DA SOCIOLOGIA | | | | | |
| 2.1- MARX. | | | | | |
| 2.2- DURKHEIN. | | | | | |
| 2.3- WEBER. | | | | | |
| UNIDADE III- AUTORES CONTEMPORÂNEOS: UM OLHAR SOBRE TEMAS ATUAIS | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| Elaboração de textos e avaliação escrita individual. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | | |
| BÁSICA | | | | | |
| MARX, K. Manifesto comunista . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998. | | | | | |
| DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. | | | | | |
| DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico . São Paulo, Ed. Companhia Editora Nacional, 1972. | | | | | |
| ELIAS, N. A sociedade de corte : investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. | | | | | |
| ELIAS, N. O processo civilizador . Vol. 1. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1994. | | | | | |
| WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Livraria Pioneira, 1989. | | | | | |
| WEBER, M. Economia e Sociedade . Brasília, Ed. UNB, 1991. | | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | | |
| COHN, G. (org). Weber. Coleção Grandes Cientistas Sociais . São Paulo: Editora Ática, 1986. | | | | | |

Sociologia e modernidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DOMINGUES, J. M. **Teorias sociológicas no século XX.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008

RODRIGUES, J. A. (org.). **Durkheim.** *Coleção Grandes Cientistas Sociais.* São Paulo: Editora Ática, 1988

| | | | | | |
|---|--|--|-------------------------|---|---|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GEO195 GEOLOGIA GERAL PARA GEOGRAFIA | | | | | |
| Categoria | | Obrigatória (X) | | Eletiva () | |
| Modalidade | | Presencial (X) | | Semestre | |
| | | Semipresencial () | | 1° | |
| | | A distância () | | | |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | | Teórica | Prática | | |
| 60h | | 30h | 30h | | - |
| OBJETIVOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a estrutura interna do nosso Planeta e identificar os principais elementos constituintes da crosta terrestre; - Compreender e identificar os principais processos geológicos da dinâmica interna e externa; - Compreender a formação e a importância dos minerais e rochas; - Identificar as diferentes Eras geológicas bem como os principais eventos geológicos de cada uma. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Introdução à Geologia. Constituição litológica e estrutural da crosta. Dinâmica externa: Intemperismo. Dinâmica interna: vulcanismo, plutonismo, terremoto, epirogênese, perturbações das rochas, origens das montanhas, águas superficiais. Escala geológica do tempo. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I- INTRODUÇÃO A GEOLOGIA | | | | | |
| 1.1. Fundamentos de Geologia: Conceitos, histórico, divisão e a sua importância. | | | | | |
| UNIDADE II- CONSTITUIÇÃO LITOLÓGICA E ESTRUTURAL DA CROSTA | | | | | |
| 2.1. Estrutura e composição interna da Terra. | | | | | |
| UNIDADE III- DINÂMICA EXTERNA DA TERRA | | | | | |
| 3.1. Intemperismo e formação de solos; | | | | | |
| 3.2. Erosão e sedimentação | | | | | |
| UNIDADE IV- DINÂMICA INTERNA DA TERRA | | | | | |
| 4.1. Tectônica de placas. | | | | | |
| 4.2. Vulcanismo | | | | | |
| 4.3. Plutonismo | | | | | |
| 4.4. Terremoto | | | | | |
| 4.5. Epirogênese | | | | | |
| 4.6. Perturbações das rochas | | | | | |
| 4.7. Orogênese e origens das montanhas | | | | | |
| 4.8. Águas superficiais | | | | | |
| UNIDADE V- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE MINERAIS E ROCHAS | | | | | |
| 5.1. Propriedades físicas e químicas de minerais; | | | | | |
| 5.2. Identificação e classificação de minerais; | | | | | |
| 5.3. Rochas ígneas; | | | | | |
| 5.4. Rochas sedimentares; | | | | | |
| 5.5. Rochas metamórficas. | | | | | |
| UNIDADE VI- TEMPO GEOLÓGICO | | | | | |
| 6.1. Magnitude do tempo geológico; | | | | | |
| 6.2. Eras geológicas e subdivisões; | | | | | |
| 6.3. Métodos e determinação de idade. | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| No decorrer do semestre, o processo de ensino aprendizagem dos alunos será avaliado por meio de provas de conhecimento. | | | | | |

individual, provas práticas com manuseio de minerais, rochas e fósseis, além de apresentação de seminários em grupo sobre temas específicos do conteúdo programático.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, P. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. Companhia Editora Nacional: São Paulo, SP. 2009. 623p.

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para Entender a Terra**. Bookman: Porto Alegre. 2013. 738p.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. Ed. Nacional: São Paulo. 2005. 339p.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. LCT: Rio de Janeiro. 2010. 309p.

2. COMPLEMENTAR

CARVALHO, I. S. **Paleontologia: conceitos e métodos**. Interciência 3ª ed. Rio de Janeiro. 2010.

DEER, W.A.; HOWIE, R.A.; ZUSSMAN, J. **Minerais Constituintes das Rochas – uma introdução**. 4ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 2010.

EICHER, D. L. **Tempo geológico**. Ed. Edgard Blücher. Rio de Janeiro. 1988.

ERNEST, W. B. **Minerais e Rochas**. Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo. 1977.

LAPORTE, L. **Ambientes antigos de sedimentação**. Ed. Edgard Blucher. São Paulo. 1977.



SUGUIO, K. **Dicionário de Geologia Sedimentar e Áreas Afins**. Editora Bertrand – Brasil. Rio de Janeiro. 1998.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. Ed. Edgard Blucher. São Paulo. 2003.

WERNICK, E. **Rochas Magmáticas – Conceitos fundamentais e classificação modal, químico, termodinâmica e tectônica**. Editora UNESP. São Paulo. 2004.

2º

SEMESTRE

| | | | | | |
|---|--------------------------|--|---------------------------|---|------------------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE231 DINÂMICA ATMOSFÉRICA | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | - | |
| 60 horas | 45 horas | 15h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Compreender a importância da climatologia para os estudos ambientais e para a humanidade. Compreender os conceitos voltados ao estudo do clima e da atmosfera; Destacar a estrutura da atmosfera e as características da atmosfera e entender o papel dela na construção do clima; Entender a ação da radiação como elemento fundamental nos processos que envolvem o clima e na sua geografia. Apresentar os meios de aferição da temperatura. Destacar os fatores que influenciam a dinâmica térmica nas diferentes regiões do planeta; Compreender os princípios que condicionam a circulação atmosférica e sua importância para o clima; Destacar elementos que geram instabilidade nos campos climáticos, sua gênese e seus efeitos; Entender as condições associadas à produção e dissipação de umidade na atmosfera e fenômenos associados; Compreender as questões associadas à evolução das atividades humanas e sua interação com o clima; Destacar a dinâmica temporal do clima. Reconhecer fatores/elementos que atuam em sua dinâmica; Compreenderá a realização de saídas para reconhecimento e estações meteorológicas e observação de elementos atmosféricos. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Noções dos elementos atmosféricos (radiação atmosférica, temperatura do ar, umidade do ar, pressão atmosférica, circulação da água na atmosfera, evaporação e evapotranspiração). Conceitos, elementos e fatores climáticos, tipos e classificações climáticas. Distribuição geográfica dos climas. A influência do clima sobre a sociedade. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I – INTRODUÇÃO | | | | | |
| 1.1-Introdução ao estudo de Climatologia | | | | | |
| 1.2-O tempo e o clima no contexto das ciências ambientais | | | | | |
| 1.3-Conceito: Tempo e Clima- Meteorologia e Climatologia | | | | | |
| UNIDADE II - ATMOSFERA TERRESTRE | | | | | |
| 2.1 - Origem e Importância da Atmosfera | | | | | |
| 2.2 - Composição Química do Ar Atmosférico | | | | | |
| 2.3 - Estrutura | | | | | |
| UNIDADE III - A RADIAÇÃO E INSOLAÇÃO | | | | | |
| 3.1. - Quantidade de Radiação Solar | | | | | |
| 3.2 - Insolação | | | | | |
| 3.3 - Radiação Terrestre | | | | | |
| 3.4 - Radiação Atmosférica | | | | | |
| 3.5 - Balanço de Radiação | | | | | |
| UNIDADE IV- TEMPERATURA | | | | | |

- 4.1- Medição da temperatura
- 4.2- Tipos de Termômetros
- 4.3- Dinâmica da temperatura nos diferentes climas
- 4.4- Temperatura fisiológica

UNIDADE V- CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA

- 5.1- Principais causas da movimentação do ar
- 5.2- Classificação
- 5.3- Leis do movimento horizontal
- 5.4- Aspectos da circulação geral da atmosfera

UNIDADE VI- PERTURBAÇÕES ATMOSFÉRICAS

- 6.1- Massas de ar e frentes
- 6.2- Tempestades
- 6.3- Anticiclones
- 6.4- Depressões
- 6.5- Zona de Convergência Intertropical

UNIDADE VII-FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

- 7.1- Unidade atmosférica
- 7.2- Evaporação e Evapotranspiração
- 7.3- Condensação (principais formas)
- 7.4- Precipitação (Formações, tipos e variações)
- 7.5- Estações Meteorológicas

UNIDADE VIII- RELAÇÕES CLIMA-HOMEM-AGRICULTURA

- 8.1- A influência do clima sobre a sociedade
- 8.2- A influência do homem sobre o clima
- 8.3- Abordagens críticas sobre o homem e o futuro do clima do mundo
- 8.4- Agroclimatologia
 - 8.4.1- Relações climáticas na agricultura
 - 8.4.2- Azares climáticos na agricultura
 - 8.4.3- O clima e o planejamento do desenvolvimento agrícola.

UNIDADE IX- VARIAÇÕES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- 9.1- Indicadores de climas passados
- 9.2- Causas das mudanças climáticas
- 9.3- O clima da terra durante os períodos geológicos

AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

Consiste na média aritmética de duas notas: Primeira nota: Avaliação escrita de peso 10; Segunda nota: somatório atividades que englobam o trabalho semestral, seminário, resumos e relatório de campo (quando houver).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: Bertrand Brasil, 1983.
- GALVANI, E. ; LIMA, N. G. B. de (Orgs.). Climatologia Aplicada: Resgate aos estudos caso. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2011. v. 1. 192 p.
- CAVALCANTI I.D.A., FERREIRA N. J., DA SILVA M.G.A.J., SILVA DIAS M.A.F. (Orgs.). Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463p.
- MENDONÇA, F. Climatologia. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 206 p.
- PRIMAVERSI, O. Aquecimento global e mudanças climáticas. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007. 213 p.
- VIANELLO, A. R. A. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, MG: UFV, 1991. 449 p.

2. COMPLEMENTAR

- EVANGELISTA, R.O.; SANDER, C.; WANKLER, F.L. Estudo preliminar da distribuição pluviométrica e do regime fluvial na bacia do rio Branco, estado de Roraima. In: SILVA, P.R.F.; OLIVEIRA, R.S. (Org.). **Roraima 20 anos: As geografias de novo estado**. Boa Vista: Editora da UFRR, p. 142-167. 2008.
- MOLION, L. C. ENOS e o clima no Brasil (INPE). In: **Ciência Hoje**. Rio de Janeiro, SBPC, 10(58):24-29, 1989.
- MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2011. 192 p.
- MOURA, A. D. **Fundamentos de dinâmica aplicados a meteorologia e oceanografia**. São José dos Campos : INPE, 1998. 483 p.
- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, 1989. 421p.
- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro, IBGE, 1989. 421p.
- PITA, M. F.; CUADRAT, J. M. **Climatología**. Catedra, 2011.
- TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de O. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. **Climatologia Geográfica: Teoria e Prática de Pesquisa**, Campinas: Alínea, 2013.
- TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Nobel, 1998. p. 219-257.

| | | | | | |
|--|--|--|-------------------------|---|--|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE-232 INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA | | | | | |
| Categoria | | Obrigatória (x) | | Eletiva () | |
| Modalidade | | Presencial (x) | | Semipresencial () | |
| | | A distância () | | Semestre | |
| | | | | 2° | |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | | Teórica | Prática | GE135 | |
| 60h | | 45h | 15h | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Mostrar a importância da cartografia como instrumento de análise e pesquisa, fornecendo os elementos necessários para auxiliar nas atividades de campo, na caracterização do espaço e seus elementos. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Histórico da Cartografia; Conceito e definição das representações cartográficas; Classificação de mapas e cartas. Tipos escalas; Representação do relevo, projeções, convenções, coordenadas geográficas; distância, azimute e rumo. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| Definição da cartografia; categorias de mapas; elementos cartográficos; simbologia cartográfica; projeções; escalas; coordenadas; orientação (azimute e rumo). | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| Serão aplicadas avaliações escritas com base no conteúdo e exercícios trabalhos em sala de aula. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | | |
| 1. BÁSICA | | | | | |
| ALMEIDA, R. D. de Novos rumos da cartografia escolar : currículo, linguagem e tecnologia (Org.) São Paulo, SP : Contexto, 2011. 192 p. | | | | | |
| JOLY, F. A cartografia . Tradução de Tânia Pellegrini 136p. Campinas: Papirus, 2005. | | | | | |
| MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática , São Paulo: Contexto, 2006. 112 p. | | | | | |
| 2. COMPLEMENTAR | | | | | |
| ATLAS Geográfico Escolar/IBGE. 2a ed., Rio de Janeiro: IBGE, 2004, 204p. | | | | | |
| CASTRO, J. F. M. História da cartografia e cartografia sistemática , 102 p. | | | | | |
| DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia . Editora da UFSC. Florianópolis/SC, 2002, 208p. | | | | | |
| GRANELL-PÉREZ, M. del C. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas . 2a ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, 128p. | | | | | |
| MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . 142 p. São Paulo: Contexto, 2011. | | | | | |
| SOUZA, J. G.; KATUBA, Â. M. Geografia e conhecimentos cartográficos : a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas 162 p. São Paulo, SP: UNESP, 2000. | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|-------------------------|---|---|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE234 GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO | | | | | |
| Categoria | | Obrigatória (x) | | Eletiva () | |
| Modalidade | | Presencial (x) | | Semipresencial () A distância () | |
| | | | | Semestre | |
| | | | | 2° | |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | | Teórica | Prática | | |
| 60h | | 60h | 0h | | - |
| OBJETIVOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar Demografia de Geografia da População. - Conhecer os instrumentos de coleta e análise de dados populacionais. - Compreender as teorias populacionais e sua influência na elaboração de políticas públicas. - Analisar os fatores envolvidos nos deslocamentos humanos e suas principais consequências. - Conhecer as políticas de controle populacional e planejamento familiar. - Discutir a desigualdade de gênero e raça e as questões familiares contemporâneas. - Relacionar crescimento populacional e a qualidade do meio ambiente. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Introdução ao estudo da Geografia da População. O papel da demografia na Geografia da População. Teorias populacionais. Dinâmica populacional. Deslocamentos humanos no espaço. Migrações internacionais e internas e sua influência na reconfiguração espacial. Instrumentos de análise da população. Coleta e fontes de dados populacionais. Indicadores populacionais. Estrutura da população e transição demográfica. Políticas populacionais de controle e incentivo a natalidade. Questões de gênero, etnia, família e trabalho. População e meio ambiente. Construção e interpretação de gráficos e mapas a partir de dados populacionais. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO | | | | | |
| 1.1 - Demografia e Geografia da População | | | | | |
| 1.2 - O papel da demografia na Geografia da População | | | | | |
| 1.3 - Instrumentos de análise da população | | | | | |
| 1.4 - Pesquisas Demográficas | | | | | |
| UNIDADE II - TEORIAS POPULACIONAIS | | | | | |
| 2.1 - Teoria de Malthus | | | | | |
| 2.2 - O pensamento de Condorcet | | | | | |
| 2.3 - Teoria de Marx aplicada aos estudos populacionais | | | | | |
| 2.4 - Neomalthusianismo | | | | | |
| UNIDADE III - A DINÂMICA DA POPULAÇÃO | | | | | |
| 3.1 - Estrutura da população e transição demográfica | | | | | |
| 3.2 - Distribuição da população mundial | | | | | |
| 3.3 - Mobilidade populacional | | | | | |
| 3.4 - Movimentos migratórios | | | | | |
| 3.5 - Emprego e renda | | | | | |
| UNIDADE IV - POLÍTICAS POPULACIONAIS | | | | | |
| 4.1 - Políticas de controle e incentivo a natalidade | | | | | |
| 4.2 - Desigualdade de gênero e etnia | | | | | |
| 4.3 - População e meio ambiente | | | | | |
| 4.4 - Principais indicadores populacionais no Brasil | | | | | |
| AValiação DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |

A avaliação da aprendizagem será realizada por meio de avaliações escritas, elaboração de relatório de campo, construção de resenhas e debates.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

ALVES, J. E. D. **A polêmica Malthus versus Condorcet reavaliada à luz da transição demográfica**. Textos para discussão. Escola Nacional de Ciências Estatísticas - número 4. 2002.

ALVES, J. E. D., VASCONCELOS, D. de S. e CARVALHO, A. A. de. **Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho**. Textos para discussão N 10, CEPAL - IPEA. 2010.

DAMIANI, A. L. **População e geografia**. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 107 p.

DINIZ, A. M. A. Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima. **Geografia (Rio Claro)**, Rio Claro, SP, v.33, n.2, p.287, ago. 2008.

2. COMPLEMENTAR

ALEGRE, M. **Estrutura da população brasileira**. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.



ARAGÓN, L. E. **Migração internacional na pan-amazônia**. Parintins: NAEA/UFPA, 2009. 335 p.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. São Paulo, SP: Nacional, 1980. 441p.

PAIVA, P. T. A.; WAJNMAN, S. Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 22, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2005.

TEIXEIRA, P. BRASIL, M. C. **Amazônia: população, trabalho e saúde**. 2012. 267 p. BONETTI, Alinne; ABREU, M. A. (Org.).

Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil. Brasília: Ipea, 2011. 160 p.

| | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE235 TEORIAS E MÉTODOS EM GEOGRAFIA | | | | | |
| Categoria | | Obrigatória (x) | | Eletiva () | |
| Modalidade | | Presencial (x) | | Semipresencial () A distância () | |
| | | | | Semestre | |
| | | | | 2º | |
| Carga Horária | | | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | | Teórica | | GE 134 | |
| 60 h | | 60 h | | | |
| | | Prática | | | |
| | | 0h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| <p>- Fornecer as bases epistemológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas na disciplina.</p> <p>- Discutir a importância do método, bem como, conhecer e compreender as metodologias e técnicas de pesquisa em Geografia. Discutir através das leituras dos textos propostos, as características e as especificidades dos referenciais teóricos e metodológicos da Geografia</p> <p>- Apresentar e Possibilitar ao aluno a identificação do método científico na ciência geográfica.</p> | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| <p>A Geografia no espectro das ciências. Geografia como ciência do espaço. Os paradigmas filosóficos e metodológicos históricos da geografia. A questão do conhecimento geográfico. Geografia e Método. Categorias e Conceitos Geográficos. O trabalho de campo em Geografia. A definição dos espaços de conceitualização na operacionalização da pesquisa em Geografia. A teoria social de Marx e o materialismo histórico e dialético.</p> | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I - OS MÉTODOS DA GEOGRAFIA | | | | | |
| 1.1- A geografia, ciência dotada de múltiplas vias de acesso. | | | | | |
| 1.2- Uma ciência de síntese na confluência dos métodos de diversas ciências. | | | | | |
| 1.3- A geografia é o estudo de um espaço contínuo. | | | | | |
| 1.4- Uma ciência voltada para a ação e guiada pela conjuntura. | | | | | |
| UNIDADE II - GEOGRAFIA E FILOSOFIA | | | | | |
| 2.1- A questão do método e a crítica do conhecimento | | | | | |
| 2.2- O método hipotético-dedutivo | | | | | |
| 2.3- O método fenomenológico | | | | | |
| 2.4- O método dialético | | | | | |
| UNIDADE III - NOTAS SOBRE EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA | | | | | |
| 3.1- O método positivista e a Geografia | | | | | |
| 3.2- O método neopositivista | | | | | |
| 3.3- Implicações do método neopositivista para a Geografia | | | | | |
| 3.4- Marxismo e Geografia | | | | | |
| 3.5- Geografia e Pós-modernidade | | | | | |
| UNIDADE IV - METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA | | | | | |
| 4.1- Princípios da Metodologia Científica | | | | | |
| 4.2- Técnicas de Pesquisa em Geografia | | | | | |
| AValiação DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| Cada aluno será avaliado através da: Discussão dos textos propostos; Participação nas atividades desenvolvidas em sala; Elaboração de resenhas críticas; e Prova Escrita. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA**

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo, Contexto, 2012.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GEORGE, P. **Os Métodos da Geografia**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Difel, 1986.

MASSEY, D. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**. São Paulo, Bertrand Brasil, 2008.

MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo, Contexto, 2007.

SANTOS, M. **Espaço & Método**. São Paulo: Editora Nobel, 198

2. COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2002

SANTOS, B. de S. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 12ªed. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

SANTOS, D. **A Reinvenção do Espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SILVA, A. C. da. **Teoria e Método da Pesquisa em Geografia**. In: Borrador n.1 –Teoria e Método da Geografia. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros-Seção São Paulo, 1982.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.

| | | |
|---|--|--|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GE 236 TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO I | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () |
| Modalidade | Presencial (x) | Semipresencial () |
| | A distância () | Semestre |
| | | 2º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Extensão | GE 134; GE 135; GE 137 |
| 120 horas | 120 | |
| OBJETIVOS | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; • Articular, em sua prática profissional, elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; • Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; • Utilizar os recursos da informática na produção, organização e sistematização de informação geográfica; • Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção social do espaço geográfico; • Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto, bem como o público alvo ao qual a informação será direcionada; • Planejar, desenvolver, aplicar e avaliar atividades de campo referentes à investigação geográfica e produção do conhecimento; | | |
| EMENTA | | |
| Serão elaboradas atividades de campo a serem desenvolvidas mediante planejamento e integração das disciplinas, as quais façam | | |

parte do semestre ao qual a disciplina em questão seja ofertada. Esta disciplina possibilita o aprofundamento nos recortes teóricos, temáticos, temporais e espaciais da análise geográfica, e as atividades a serem executadas pelos discentes serão definidas em conformidade com às necessidades e interesses dos professores, dos alunos e das comunidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será elaborado de acordo com as necessidades e interesses dos professores, dos alunos e das comunidades.

AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação será definida com a elaboração de um relatório de atividades, devidamente documentado.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

A bibliografia básica ficará a critério do assunto e atividades selecionadas.

COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar ficará a critério do assunto e atividades selecionadas.

3º

SEMESTRE

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE334 GEOGRAFIA AGRÁRIA | | | |
| Categoria | Obrigatória (x) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60h | 45h | 15h | |
| OBJETIVOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos concernentes à Geografia Agrária e sua evolução enquanto uma das vertentes de estudo da Geografia. - Compreender as abordagens teóricas referentes à reprodução do campesinato e suas relações com o capitalismo. - Conhecer as origens da concentração fundiária brasileira, suas causas e consequências. - Entender o surgimento e evolução dos conflitos no campo brasileiro. - Identificar o papel da globalização e a posição que o Brasil ocupa na divisão internacional do trabalho. - Conhecer as diretrizes da política de reforma agrária, seus problemas e perspectivas. - Conhecer alternativas que possibilitem a implantação do desenvolvimento rural sustentável. - Analisar o uso das novas tecnologias no campo e suas implicações sociais e ambientais. - Reconhecer as transformações processadas no meio rural e suas implicações socioespaciais no território brasileiro. | | | |
| EMENTA | | | |
| Bases teóricas e conceituais da Geografia Agrária. As transformações capitalistas no campo. Agricultura, dinâmica de ocupação e novas configurações no espaço brasileiro. Estrutura fundiária e as relações de trabalho no campo. A questão agrária e mecanismos econômicos. Os movimentos sociais e a reforma agrária no Brasil. Agricultura e reforma agrária na Amazônia e Roraima. Agricultura familiar e sustentabilidade. Interações entre o rural e o urbano na atualidade. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I: BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS DA GEOGRAFIA AGRÁRIA E AS TRANSFORMAÇÕES CAPITALISTAS NO CAMPO | | | |
| 1.1-Epistemologia da Geografia Agrária | | | |
| 1.2-Teorias, conceitos e abordagens da Geografia Agrária; | | | |
| 1.3-Evolução dos modos de produção e divisão social do trabalho; | | | |
| 1.4-Teoria do campesinato; | | | |
| UNIDADE II: DINÂMICA DE OCUPAÇÃO, CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO, ESTRUTURA FUNDIÁRIA E RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO | | | |
| 2.1-Formação territorial brasileira e o latifúndio; | | | |
| 2.2-A propriedade privada da terra; | | | |
| 2.3-As forças produtivas e as relações de produção no campo; | | | |
| 2.4-Teoria da renda fundiária; | | | |
| 2.5-A revolução verde e o êxodo rural; | | | |
| 2.6-A produção agrária brasileira e sua posição na divisão internacional do trabalho. | | | |
| UNIDADE III: A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL, OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A REFORMA AGRÁRIA | | | |
| 3.1-As discussões políticas acerca da questão agrária brasileira; | | | |
| 3.2-Movimentos sociais no campo e a luta pela terra; | | | |
| 3.3-Reforma agrária: dilemas, problemas e perspectivas; | | | |
| 3.4-Os modelos agrícolas e suas ideologias; | | | |
| 3.5-Reforma agrária na Amazônia e em Roraima. | | | |
| UNIDADE IV: AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE, AS INTERAÇÕES ENTRE O RURAL E O URBANO NA ATUALIDADE | | | |
| 4.1-Mudanças na agricultura no contexto da sustentabilidade; | | | |

4.2-Agroecologia;

4.3-O uso de novas tecnologias no campo e suas implicações ambientais;

4.4-Mudanças na relação cidade e campo;

4.5-As novas atividades do meio rural brasileiro.

AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada por meio de avaliações escritas, elaboração de relatório de campo e trabalhos, construção de resenhas e debates e apresentação em seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

MARTINS, J. de S. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2004.

MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. Assentamentos rurais e mudanças locais: uma introdução ao debate. In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, (org.). **Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004.

MEGALE, J. F. Geografia Agrária: objeto e método. **Campo e Território: revista de geografia agrária**, v.6, n.11, p.6-20, fev. 2011.

OLIVEIRA, D. A. de. **Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990**. São Paulo. Ed. UNESP, 2002.

OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

2. COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. de. **Abolição e a reforma agrária**. São Paulo: Ática, 1991.

MARTINS, J. de S. Reforma Agrária: o possível diálogo sobre a história possível. **Tempo Social**, São Paulo, v 11, n. 2, p. 97-107, out. de 1999.

MEGALE, J. F. Geografia Agrária: objeto e método. **Campo e Território: revista de geografia agrária**, v.6, n.11, p.6-20, fev. 2011.

MOURÃO, G. M. N. Colonização Recente no Sudeste de Roraima, Amazônia Brasileira: entre a política e a natureza. **Revista A Geográfica**, ano II, n. 4, p.31-39, jul./dez. de 2008.

NABARRO, S. A.; SUZUKI, J. C. A renda da terra nos autores clássicos. **Anais... XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**, P. Alegre, 25 a 31 de jul. de 2010.

OLIVEIRA, A. U. de. **Barbárie e modernidade: As transformações no campo e o agronegócio no Brasil**. São Paulo. Rev Terra Livre. Ano 19, V.2 N 21 P. 113-156. Jul/dez 2003.

| | | | |
|--|--|--|-----------------|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  UFRR | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE336 GEOMORFOLOGIA GERAL | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | 3º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | GEO 195 |
| 60 | 45h | 15h | |
| OBJETIVOS | | | |
| Introduzir o conceito de geomorfologia analisando e interpretando as diferentes formas do relevo quanto a sua gênese e evolução | | | |
| EMENTA | | | |
| Principais teorias, conceito e métodos fundamentais da Geomorfologia. Processos elaboradores de formas de relevo (fato endógenos e exógenos). Dinâmica fluvial e litorânea. Representação e interpretação de cartas geomorfológicas. Mapeamento feições geomorfológicas. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I-CONCEITOS BÁSICOS EM GEOMORFOLOGIA | | | |
| 1.1-Geomorfologia (conceituação) | | | |
| 1.2-Geomorfologia em relação com as Geociências | | | |
| UNIDADE II- TEORIAS DE EVOLUÇÃO DA PAISAGEM | | | |
| 2.1-Teoria de "erosão geográfica" de W. M. Davis. | | | |
| 2.2-Teoria de pediplanização da paisagem de King. | | | |
| 2.3-Teoria de evolução das vertentes de Walter Penck | | | |
| 2.4-Teoria de Evolução da paisagem pela resistência litológica de Jonh Hark | | | |
| 2.5-Análise dos compartimentos geomorfológicos a partir dos estudos de Ab Saber e Jurandir Ross. | | | |
| UNIDADE III- CONTROLE TECTÔNICO-ESTRUTURAL NO RELEVO | | | |
| 3.1-Relevo de Bacias Sedimentares | | | |
| 3.2-Relevo em Estrutura horizontal | | | |
| 3.3-Relevo em Estrutura Inclinação | | | |
| 3.4-Morfologia das estruturas dobradas, falhadas e domos | | | |
| 3.5-Morfologia das estruturas dômicas | | | |
| 3.6-Morfologia das estruturas de fraturas e falhas | | | |
| UNIDADE IV- O CONTROLE CLIMÁTICO DO RELEVO | | | |
| 4.1-As zonas climáticas do globo | | | |
| 4.2-Modelato das vertentes | | | |
| 4.2.1- Vertentes: canais e interflúvios | | | |
| 4.3- Processos morfogenéticos: intemperismo, deslocamento de massa, processo fluvial e ação das plantas | | | |
| 4.4-Dinâmica dos solos | | | |
| UNIDADE V- INTERPRETAÇÃO DE CARTAS GEOMORFOLÓGICAS | | | |
| 5.1-Descrição dos compartimentos geomorfológicos a partir de feições geológicas e geomorfológicas | | | |
| 5.2-Compartimentos geomorfológicos do relevo de Roraima. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| ✓ A avaliação tomará por base as aulas presenciais e o desempenho das atividades de campo e elaboração do relatório final | | | |
| ✓ Critérios adotados: frequência e participação às atividades curriculares, destacando-se entre elas, as aulas presenciais e as atividades de campo. | | | |
| ✓ Instrumentos: Prova, Seminário e Relatório de campo. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA


BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, v. 3, 2003.
CASSETI, W. **Geomorfologia**. 2005. Disponível: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/cap1/index.php>
CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 7a ed., São Paulo: Bookman, 2012
FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 318 p.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA; S. B. da. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372 p.
GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

2. COMPLEMENTAR



CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 7a ed., São Paulo: Bookman, 2012
GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a terra**. 4 ed., Porto Alegre: Bookman, 2006
STEVANUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Oficina de texto, 2017
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004
VIEIRA, B. C.; SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C. **Landscapes and landforms of Brazil**. London: Springer, 2015.

| | | | |
|---|--|--|-------------------------|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  UFRR | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 731 REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | |
| 60 | 60h | 0h | |
| OBJETIVOS | | | |
| Conhecer a posição do Brasil no sistema mundo; reconhecer o processo de construção do território brasileiro e suas disparidades regionais; identificar as potencialidades e barreiras para o desenvolvimento brasileiro. | | | |
| EMENTA | | | |
| Conhecimento do espaço brasileiro, sua dimensão e localização no contexto continental e mundial e suas implicações geopolíticas e econômicas. As bases físicas do território brasileiro e suas relações com o processo de desenvolvimento e ocupação do espaço. Dimensionamento do processo demográfico, sua dinâmica territorial, mobilidade de grupos e a demanda por recursos. Urbanização e sua problemática, êxodo rural. Perfil da estrutura sócio-econômica-social e suas tendências frente ao processo de globalização. Políticas públicas frente aos desafios do desenvolvimento brasileiro, gestões participativas. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I – O ESPAÇO BRASILEIRO | | | |
| 1.1 – A territorialidade brasileira: extensão, singularidades | | | |
| 1.2 – Localização e Geopolítica: limites, fronteiras, fusos horários | | | |
| 1.3 – Inserção do Brasil no espaço continental e no mundo | | | |
| UNIDADE II – O MEIO NATURAL | | | |
| 2.1 – O quadro geológico | | | |
| 2.2 – Mecanismos geomorfológicos e a morfologia brasileira | | | |
| 2.3 - Aspectos meteorológicos e a dinâmica climática regional | | | |
| 2.4 – Os solos brasileiros: composição, distribuição e implicações no desenvolvimento regional | | | |
| 2.5 – Hidrografia e hidrologia | | | |
| 2.6 – O litoral brasileiro | | | |
| 2.7 – Os tipos de vegetação no Brasil: classificações, distribuição, importância ecológica e econômica, desmatamentos, queimadas | | | |
| 2.8 – Influências do meio natural nas atividades humanas e econômicas no Brasil | | | |
| 2.9 – Desequilíbrios ambientais de origem natural e antrópica | | | |
| UNIDADE III – POPULAÇÃO BRASILEIRA | | | |
| 3.1 – Fases do povoamento do espaço brasileiro | | | |
| 3.2 – Evolução e dinâmica espacial da população brasileira | | | |
| 3.3 – População e crescimento econômico | | | |
| 3.4 – Movimentação da população no espaço brasileiro: migração, imigração, emigração, êxodo rural | | | |
| 3.5 – Etnias brasileiras: classificação, quantificação e distribuição geográfica | | | |
| UNIDADE IV – A ECONOMIA BRASILEIRA | | | |
| 4.1 – Ciclos econômicos no Brasil e sua influência no povoamento | | | |
| 4.2 – Desigualdades regionais | | | |
| 4.3 – O espaço agropecuário: influência dos fatores naturais, uso da terra, distribuição espacial, tecnologias adotadas, tendências, projetos de colonização. | | | |
| 4.4 – Atividades industriais: evolução histórica, tipologia industrial, fatores de localização industrial, ciência e tecnologia aplicada à indústria | | | |
| 4.5 – Comércio: balança comercial, distribuição por setores, participação em blocos econômicos regionais – Mercosul | | | |

| |
|---|
| 4.6 – Transportes: malhas viárias e rodoviárias, custo/benefício dos diversos tipos de meios de transportes, logística, sistemas intermodais |
| 4.7 – Energia: matriz energética brasileira, consumo regional, potencialidades e fragilidades, fontes de energia |
| 4.8 – Recursos naturais: classificação, distribuição, utilização, potenciais, extrativismo, mineração e garimpo |
| 4.9 – Sistemas de comunicação |
| UNIDADE V – URBANIZAÇÃO |
| 5.1 – Evolução do processo de urbanização brasileiro: causas e consequências |
| 5.2 – Metropolização: impactos, planejamento urbano e integrações metropolitanas |
| 5.3 – Problemas urbanos: qualidade de vida, violência urbana, trânsito, deficiência de serviços, verticalização. |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| BÁSICA |
| AB'SÁBER A. N. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. |
| BECKER, B.K. Amazônia . São Paulo: Ática, 1994. |
| CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) (Org.). Brasil. Questões atuais da reorganização do território . Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996. |
| PRADO JÚNIOR, C. História Econômica do Brasil . Editora Brasiliense. São Paulo: SP, 1974. |
| ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . São Paulo, São Paulo: EDUSP, 1995. |
| SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2012. |
| SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: Edusp, 2008. |
| COMPLEMENTAR |
| ALBUQUERQUE JR., D. M. de. A invenção do Nordeste e outras artes . São Paulo, Cortez, 1999. |
| COSTA, W. M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil . São Paulo: Editora Contexto, 1998. |
| DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira . São Paulo: Cia das Letras, 1996. |
| GOLDENSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão Territorial do Trabalho e a Nova Regionalização . Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, DG-USP, v. 1, 1982. |
| GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. |
| PERIDES, P. P. A Divisão Regional do Brasil de 1968: propostas e problemas . Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, DG-USP, v. 7, 1994. |

| | | | | | |
|--|--------------------------|--|---------------------------|---|------------------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| INSTITUTO DE GEOCIENCIA | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE339 GEOGRAFIA URBANA | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (x) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | - | |
| 60h | 45h | 15h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Conhecer os conceitos básicos de Geografia Urbana; identificar os fatores que influenciam o crescimento urbano; discutir principais problemas urbanos. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Gênese, evolução e funções das cidades. Situação e sítio urbano. Espaço urbano, rede urbana e estruturas interurbanas. A regionalização urbana. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I – DISCUTINDO A CIDADE E O URBANO | | | | | |
| 1.1- Conceitos básicos de Geografia Urbana | | | | | |
| 1.2- Crescimento demográfico | | | | | |
| 1.3- Fatores determinantes | | | | | |
| 1.4- Crescimento espacial | | | | | |
| 1.5- Crescimento horizontal e vertical | | | | | |
| UNIDADE II – O ESPAÇO URBANO | | | | | |
| 2.1- O que é o espaço urbano | | | | | |
| 2.2- Produção do espaço urbano | | | | | |
| 2.3- Processos de formas espaciais: Centralização/Descentralização/Segregação. | | | | | |
| UNIDADE III – A CIDADE DA ANTIGUIDADE AO CAPITALISMO | | | | | |
| 3.1- A cidade na Antiguidade | | | | | |
| 3.2- A cidade na Idade Média | | | | | |
| 3.3- A cidade no Renascimento | | | | | |
| 3.4- A cidade no Capitalismo | | | | | |
| UNIDADE IV – A REDE URBANA | | | | | |
| 4.1- Hierarquia Urbana | | | | | |
| 4.2- Natureza da Rede Urbana | | | | | |
| 4.3- A questão Urbana no Brasil | | | | | |
| 4.4- A Evolução da Rede Urbana Brasileira | | | | | |
| 4.5- Sítio urbano | | | | | |
| UNIDADE V – PROBLEMAS URBANOS | | | | | |
| 5.1- Moradia | | | | | |
| 5.2- A qualidade de vida urbana e ambiental | | | | | |
| 5.3- Serviços de Consumo Coletivo: Transporte; Saneamento Básico e; Infra-Estrutura | | | | | |
| 5.4- Renovação Urbana | | | | | |
| 5.5- Movimentos Sociais Urbanos | | | | | |
| 5.6- Poluição Ambiental Urbana | | | | | |
| UNIDADE VI – QUESTÃO URBANA NA AMAZONIA | | | | | |
| 6.1- Estudos de casos / Cidade de Boa Vista | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| ● Participação nas aulas; | | | | | |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Discussão de textos complementares; ● Prova escrita; ● Apresentação e exposição de textos selecionados; ● Relatórios (vídeos) |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| <p>1. BÁSICA</p> <p>CLARK, D. Introdução à geografia urbana. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1991. BEAUJEU-GARNIER, J. <i>Geografia Urbana</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. CORRÊA, R. L. Estudos Sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. CORRÊA, R. L. A Rede Urbana. 2 ed.. São Paulo: Ática, 1994. CORRÊA, R. L. A Organização Urbana. 3. Região Norte. Rio de Janeiro, IBGE, 1991. CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo. Ed. Ática, 1989.</p> |
| <p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>MUNFORD, L. <i>A Cidade na História</i>. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991. REIS, N. G. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006. SANTOS, M. <i>Manual de Geografia Urbana</i>. 2. ed. - São Paulo: Hucitec, 1989. SOUZA, M. L. de. <i>Mudar a Cidade uma introdução crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. SILVA, P. R. de F. <i>Dinâmica Territorial Urbana do Estado de Roraima – Brasil</i>. PPGGH/FFLCH/USP. São Paulo, 2007 (Tese de Doutorado) VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Stúdio Nobel: Fapesp: Lincoln Institute, 2001.</p> |

| | | | | | |
|---|--------------------------|--|---------------------------|---|------------------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| CIV 03 TOPOGRAFIA | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | GE 232 | |
| 90 | 60 | 30 | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Ter conhecimentos básicos das técnicas de topografia aplicáveis à Geografia, como subsídio para o levantamento de dados básicos para a elaboração de plantas, cartas e mapas temáticos para representação do espaço em escala detalhe; Utilizar os equipamentos topográficos básicos, tais como teodolitos, bússola, régua graduada, trena, estação total, nível de precisão e GPS para atividades de topografia; Saber elaborar cálculos de distâncias, ângulos e áreas a partir de levantamentos realizados a campo; Saber representar perfis topográficos; Saber elaborar mapas a partir de dados levantados e calculados, representando espaços de interesse. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Noções de cartografia e geodésia. Divisões da topografia. teorias dos erros, unidade de medidas, instrumentos e acessórios topográficos, planimetria, métodos de levantamento planimétrico, avaliação de área, altimetria, taqueometria, topologia e desenho topográfico. Fundamentos de GPS, fotogrametria, cálculo de curva circular e transição. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE 1- INTRODUÇÃO - CONCEITOS GERAIS | | | | | |
| Resenha histórica acerca da topografia; Grandezas e unidades utilizadas na topografia; Divisões fundamentais da topografia (planimetria e altimetria); Aplicações gerais da topografia; | | | | | |
| UNIDADE 2- UNIDADES DE MEDIDAS ANGULARES E DE DISTÂNCIAS | | | | | |
| Métodos de levantamentos de ângulos e distâncias; | | | | | |
| UNIDADE 3- USO DE TEODOLITO, ESTAÇÃO TOTAL, NÍVEL E DE RECEPTOR GPS | | | | | |
| 3. Levantamentos planimétricos e cálculos de áreas; | | | | | |
| 4. Levantamentos altimétricos; | | | | | |
| 5. Elaboração de plantas e de mapas, em escala de Detalhe; | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| Aplicação de avaliações escritas, elaboração de trabalhos e relatórios, apresentação de seminários e debates. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | | |
| BÁSICA | | | | | |
| GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. Topografia – conceitos e aplicações . São Paulo: LIDEL, 2012. | | | | | |
| MCCORMAC, Jack, SARASUA, Wayne, DAVIS, William. Topografia , 6ª ed.. LTC, 03/2016. VitalSource Bookshelf Online. | | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | | |
| ABNT. NBR 13133: Execução de Levantamento Topográfico . Rio de Janeiro: ABNT, 1994. | | | | | |
| COELHO, JÚNIOR, José Machado, ROLIM NETO, Fernando Cartaxo, ANDRADE, Júlio da Silva Correa de Oliveira. Topografia Geral . Recife: EDUFPE, 2014. | | | | | |
| DAIBERT, João Dalton. Topografia: Técnicas e Práticas de Campo , 2ª ed. Vital Source Bookshelf Online. | | | | | |

| | | | |
|---|--|--------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 445 - Sensoriamento Remoto | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | 3º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO (S) | |
| Total | Teórica | Prática | GE 232 |
| 60 | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Introduzir as teorias e técnicas acerca do Sensoriamento Remoto; conhecer os principais equipamentos utilizados em Sensoriamento Remoto; utilizar Sistemas de Informações Geográficas - SIG para visualizar, tratar e gerar produtos cartográficos. | | | |
| EMENTA | | | |
| Histórico sobre o Sensoriamento Remoto. Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Tipos de dados de Sensoriamento Remoto. Comportamento espectral de alvos. Tecnologias aplicadas ao Sensoriamento Remoto. Sensores e veículos aéreos não tripulados-VANT. Elaboração de imagens da superfície. Sensoriamento hiperespectral. Interpretação de imagem. Processamento digital de imagens. Sistemas de tratamento de imagens. Aplicação de SIGs na elaboração de produtos de Sensoriamento Remoto. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO | | | |
| 1.1 - Conceitos e definições | | | |
| 1.2 - Surgimento e evolução do Sensoriamento Remoto | | | |
| 1.3 - Exemplos de aplicabilidade do Sensoriamento Remoto | | | |
| UNIDADE II - DADOS DE SENSORIAMENTO REMOTO | | | |
| 2.1 - Resoluções de imagem de satélite e espectro eletromagnético | | | |
| 2.2 - Correções das imagens e as bases de dados para as correções | | | |
| 2.3 - Aquisição das imagens e a combinação de bandas | | | |
| UNIDADE III - SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO | | | |
| 3.1 - Classificação das imagens de satélite (uso e cobertura da terra) | | | |
| 3.2 - Uso de imagens de radar | | | |
| 3.3 - Elaboração de Modelo Digital de Terreno | | | |
| 3.4 - Aquisição e tratamento de fotos aéreas | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| Resenha de um artigo científico: Avaliar o conhecimento e a capacidade de resumir o aprendizado | | | |
| Prova teórica: Avaliar o conhecimento teórico adquirido | | | |
| Trabalho prático em SIG: Avaliar o conhecimento prático adquirido e a capacidade de apresentar os resultados obtidos. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

JENSEN, J. R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Tradução José Carlos Neves Epiphânio [et al.]. - 2 ed. - São José dos Campos, SP: Parêntese, 2011. 598 p.

LIU, William Tse Horng. **Aplicações de sensoriamento remoto**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, c 2007. 881 p.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2005. 320 p.

COMPLEMENTAR



INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE: <http://www.inpe.br>

MANUAL DO SPRING (on-line): <http://www.dpi.inpe.br/spring>

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. - São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2010.

4^o

SEMESTRE

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE233 GEOGRAFIA ECONÔMICA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO (S) |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60h | 60h | 0h | |
| OBJETIVOS | | | |
| Compreender as principais vertentes da economia na sua relação com o espaço geográfico em várias escalas. Identificar autor obras e conceitos pertinentes a Geografia Econômica. Analisar as atividades econômicas e a inserção do Brasil na economia mundial e sua dinâmica atual. Compreender e interpretar os principais processos e indicadores econômicos nacionais e regionais. Estudo aplicado da geografia econômica para o ensino de geografia. | | | |
| EMENTA | | | |
| As correntes da economia política e a Geografia econômica: autores, obras e conceitos. Espaço econômico: produção; trabalho e consumo. Economia global: novos signos. Mudanças ocorridas na produção contemporânea no Brasil e no mundo. Temáticas contextuais da Geografia Econômica aplicadas ao ensino e bacharelado em Geografia. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I – A NATUREZA DO ESPAÇO | | | |
| 1.1 - Produção da natureza e produção do espaço. | | | |
| 1.2 - Vertentes do pensamento econômico: autores, obras, conceitos e ideias | | | |
| 1.3 - O surgimento do Capitalismo | | | |
| 1.4 - Relações econômicas e sua dimensão espacial: a divisão técnica e social do trabalho e do espaço | | | |
| UNIDADE II - A ECONOMIA-MUNDO: ESPAÇO, ECONOMIA E GLOBALIZAÇÃO | | | |
| 2.1 - O processo industrial no mundo e a diferenciação das regiões | | | |
| 2.2 - Do Fordismo à transnacionalização da produção | | | |
| 2.3 - Estratégias de reestruturação econômica no mundo contemporâneo | | | |
| UNIDADE III - BRASIL: ECONOMIA E FORMAÇÃO SÓCIO ESPACIAL | | | |
| 3.1 - Brasil: da economia colonial à economia agroexportadora capitalista | | | |
| 3.2 - Indústria no Brasil e setores econômicos estruturantes | | | |
| 3.3 - Globalização e perspectivas da economia brasileira | | | |
| UNIDADE IV – TEORIAS DA LOCALIZAÇÃO E APLICAÇÃO EM RORAIMA | | | |
| 4.1- Teoria dos lugares centrais e demais teorias de espacialização geográfica | | | |
| 4.2- Circuito inferior e superior da economia | | | |
| 4.3- Praticando as teorias locais no contexto de Roraima | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| 20% - Participação em sala / 30% - Exercícios individuais e em grupo / 50% - Trabalho final e divulgação do trabalho | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| 1. BÁSICA | | | |
| BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do Séc. XXI. Hucitec. São Paulo, 1999. | | | |
| HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2000. | | | |
| SANTOS, M. A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. | | | |

2. COMPLEMENTAR

BENKO, G. A Teoria dos lugares centrais. In: Economia, espaço e globalização na aurora do Séc. XXI. Hucitec. São Paulo, 1999.

SMITH, N. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 2000.

SOJA, Edward, Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica, São Paulo, Zahar, 1993, Capítulo Dialética Sócio Espacial, pp. 97-111.

SANTOS, H. M. . Teoria da Localização, Método de Análise Hierárquica e o Setor de Serviços – o caso do Curso Pré-Vestibular. de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Orientada pelo Prof. D. Sc. Carlos Alberto Nunes Cosenza.

ROLIM, C. Reestruturação Produtiva, Mundialização e Novas Territorialidades: Um novo programa para os cursos de Economia Regional e Urbana. 1999. Disponível em <http://www.economia.ufpr.br/publica/textos/1999/txt0599%20Cassio.rtf>. Acesso em: 28/05/2018.

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE431 GEOGRAFIA DOS SOLOS | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | GE 336 |
| 60h | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as definições de solo, as características dos perfis, bem como a importância dos solos no contexto geográfico sua formação e propriedades; - Conhecer as diferentes coberturas pedológicas, as características morfológicas, a classificação dos solos, as práticas de campo, laboratório e elaboração de relatório; - Reconhecer em campo as características morfológicas do solo em meio a paisagem que o mesmo se encontra, correlaciona-la e descreve-las. | | | |
| EMENTA | | | |
| Desenvolver o conhecimento sobre os solos e da cobertura pedológica através da compreensão de sua estrutura, propriedades morfológicas, químicas, físico-químicas e biológicas, bem como dos processos e mecanismos de sua formação. Análise da distribuição geográfica dos solos e sua correlação com outros fatores naturais. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- FUNDAMENTOS BÁSICOS, FORMAÇÃO E PROPRIEDADES DOS SOLOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> 1.1- Conceito de solo e Pedologia; 1.2- Perfis pedológicos e visão tridimensional dos solos; 1.3- A importância do estudo dos solos para outras áreas de interesse geográfico; 1.4- Fatores de formação dos solos; 1.5- Pedogênese e Morfogênese; 1.6- Propriedades morfológicas; 1.7- Propriedades químicas; 1.8- Propriedades físico-químicas; 1.9- Propriedades biológicas. | | | |
| UNIDADE II- ESTRUTURA DA COBERTURA PEDOLÓGICA, PRÁTICA DE CAMPO, LABORATÓRIO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> 2.1- Morfologia dos solos; 2.2- Horizontes pedológicos; 2.3- Horizontes diagnósticos; 2.4- Tipologia de cobertura pedológica; 2.5- Classificação dos grandes grupos de solos 2.6- Distribuição geográfica dos grandes conjuntos de solos brasileiros; 2.7- Práticas de campo e laboratório; 2.8- Formação e elaboração de relatório de campo. 2.9- Prática de observação, descrição dos perfis e coleta de amostras. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| I – Avaliação Escrita (AE); II – Relatório de Campo; III – Seminários; IV – Desenvolvimento de atividades práticas. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**1. BÁSICA**

LEPSCH, I. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos. 2002, 192p.

_____. **Lições de Pedologia**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2011, 456p.

BERTONI, J, LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. 4 ed. São Paulo: Icones, 2008.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio Janeiro: Bertrand, 2009.

2. COMPLEMENTAR

BRADY, Nyle C. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. Porto Alegre: Bookman, 2013, 685p.

CROSBY, A. W. **Imperialismo Ecológico**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993, 319 p.

IBGE. **Manual técnico de Pedologia**. Rio de Janeiro, 2007.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, 396p.

VENTURI, L. A. B. **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 240p.

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE338 REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60 horas | 60 horas | 0h | |
| OBJETIVOS | | | |
| Conhecer a posição do Brasil no sistema mundo; reconhecer o processo de construção do território brasileiro e as disparidades regionais; identificar as potencialidades e barreiras para o desenvolvimento brasileiro. | | | |
| EMENTA | | | |
| Conhecimento do espaço brasileiro, sua dimensão e localização no contexto continental e mundial e suas implicações geopolíticas e econômicas. As bases físicas do território brasileiro e suas relações com o processo de desenvolvimento e ocupação do espaço. Dimensionamento do processo demográfico, sua dinâmica territorial, mobilidade de grupos e demanda por recursos. Urbanização e sua problemática, êxodo rural. Perfil da estrutura sócio-econômica-social e suas tendências frente ao processo de globalização. Políticas públicas frente aos desafios do desenvolvimento brasileiro, gestão participativas. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I – O ESPAÇO BRASILEIRO | | | |
| 1.1 – A territorialidade brasileira: extensão, singularidades | | | |
| 1.2 – Localização e Geopolítica: limites, fronteiras, fusos horários | | | |
| 1.3 – Inserção do Brasil no espaço continental e no mundo | | | |
| UNIDADE II – O MEIO NATURAL | | | |
| 2.1 – O quadro geológico | | | |
| 2.2 – Mecanismos geomorfológicos e a morfologia brasileira | | | |
| 2.3 - Aspectos meteorológicos e a dinâmica climática regional | | | |
| 2.4 – Os solos brasileiros: composição, distribuição e implicações no desenvolvimento regional | | | |
| 2.5 – Hidrografia e hidrologia | | | |
| 2.6 – O litoral brasileiro | | | |
| 2.7 – Os tipos de vegetação no Brasil: classificações, distribuição, importância ecológica e econômica, desmatamento e queimadas | | | |
| 2.8 – Influências do meio natural nas atividades humanas e econômicas no Brasil | | | |
| 2.9 – Desequilíbrios ambientais de origem natural e antrópica | | | |
| UNIDADE III – POPULAÇÃO BRASILEIRA | | | |
| 3.1 – Fases do povoamento do espaço brasileiro | | | |
| 3.2 – Evolução e dinâmica espacial da população brasileira | | | |
| 3.3 – População e crescimento econômico | | | |
| 3.4 – Movimentação da população no espaço brasileiro: migração, imigração, emigração, êxodo rural | | | |
| 3.5 – Etnias brasileiras: classificação, quantificação e distribuição geográfica | | | |
| UNIDADE IV – A ECONOMIA BRASILEIRA | | | |
| 4.1 – Ciclos econômicos no Brasil e sua influência no povoamento | | | |
| 4.2 – Desigualdades regionais | | | |

| |
|---|
| 4.3 – O espaço agropecuário: influência dos fatores naturais, uso da terra, distribuição espacial, tecnologias adotadas, tendências, projetos de colonização. |
| 4.4 – Atividades industriais: evolução histórica, tipologia industrial, fatores de localização industrial, ciência e tecnologia aplicada à indústria |
| 4.5 – Comércio: balança comercial, distribuição por setores, participação em blocos econômicos regionais – Mercosul |
| 4.6 – Transportes: malhas viárias e rodoviárias, custo/benefício dos diversos tipos de meios de transportes, logística, sistemas intermodais |
| 4.7 – Energia: matriz energética brasileira, consumo regional, potencialidades e fragilidades, fontes de energia |
| 4.8 – Recursos naturais: classificação, distribuição, utilização, potenciais, extrativismo, mineração e garimpo |
| 4.9 – Sistemas de comunicação |
| UNIDADE V – URBANIZAÇÃO |
| 5.1 – Evolução do processo de urbanização brasileiro: causas e consequências |
| 5.2 – Metropolização: impactos, planejamento urbano e integrações metropolitanas |
| 5.3 – Problemas urbanos: qualidade de vida, violência urbana, trânsito, deficiência de serviços, verticalização. |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM |
| Aplicação de avaliações escritas, elaboração de trabalhos e relatórios, apresentação de seminários e debates. |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| 1. BÁSICA |
| AB’SÁBER A. N. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. |
| BECKER, B.K. Amazônia . São Paulo: Ática, 1994. |
| CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) (Org.). Brasil. Questões atuais da reorganização do território . de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996. |
| PRADO Júnior, Caio. História Econômica do Brasil . Editora Brasiliense. São Paulo: SP, 1974. |
| ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . São Paulo, São Paulo: EDUSP, 1995. |
| SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2012. |
| SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: Edusp, 2008. |
| 2. COMPLEMENTAR |
| ALBUQUERQUE JR., D. M. de. A invenção do Nordeste e outras artes . São Paulo, Cortez, 1999. |
| COSTA, W. M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil . São Paulo: Editora Contexto, 1998. |
| DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira . São Paulo: Cia das Letras, 1999. |
| GOLDENSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão Territorial do Trabalho e a Nova Regionalização . Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, DG-USP, v. 1, 1982. |
| GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. |
| PERIDES, P. P. A Divisão Regional do Brasil de 1968: propostas e problemas . Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, DG-USP, v. 7, 1994. |

| | | | |
|---|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| Código GE 446 - Geoprocessamento | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO (S) |
| Total | Teórica | Prática | |
| 60 | 45 | 15 | GE 445 |
| OBJETIVOS | | | |
| Introduzir as técnicas de Geoprocessamento; Conhecer os componentes de um Sistema de Informações Geográficas; Aplicar as técnicas da Cartografia Digital e elaborar produtos cartográficos por meio de aplicativos de Geoprocessamento. | | | |
| EMENTA | | | |
| Introdução ao Geoprocessamento. Coleta de dados. Geocodificação. Georreferenciamento de imagens. Construção e manipulação de banco de dados georreferenciados. Gerenciamento de dados. O uso das tecnologias de Geoprocessamento. Modelos digitais de terreno. Mapeamento por computador. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO | | | |
| 1.1 - Conceitos e definições | | | |
| 1.2 - Tecnologias relacionadas | | | |
| 1.3 - Apresentação de aplicativos | | | |
| UNIDADE II - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICA | | | |
| 2.1 - Dados vetoriais e raster | | | |
| 2.2 - Elaboração de banco de dados | | | |
| 2.3 - Manipulação de banco de dados | | | |
| 2.4 - Georreferenciamento de imagens | | | |
| UNIDADE III - ELABORAÇÃO DE MAPAS DIGITAIS | | | |
| 3.1 - Processo de vetorização (Delimitação) de elementos naturais e antrópicos | | | |
| 3.2 - Construção de bases cartográficas digitais | | | |
| 3.3 - Coleta de dados por meio de GPS | | | |
| 3.4 - Elaboração de mapas temáticos digitais | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| Prova teórica: Avaliar o conhecimento teórico adquirido Trabalho prático em SIG: Avaliar o conhecimento prático adquirido e a capacidade de apresentar os resultados obtidos. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |

BÁSICA

Geoprocessamento: Teoria e Aplicacoes. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro>>
FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.
SILVA, Jorge Xavier e Z AidAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações**. 4. ed - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 363 p.

COMPLEMENTAR

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE: <http://www.inpe.br>
MANUAL DO SPRING (on-line): <http://www.dpi.inpe.br/spring>
MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3. ed. 286 p.

| | | | |
|---|--|-------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 957 PLANEJAMENTO URBANO E TERRITORIAL | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | 4º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | GE 339 |
| 60 horas | 45h | 15h | |
| OBJETIVOS | | | |
| Favorecer mecanismos para análise e reflexão sobre as intervenções antrópicas no espaço da cidade, bem como suas funcionalidades e relação sustentável com o meio ambiente. | | | |
| EMENTA | | | |
| Cidades e Redes de Cidades. Planejamento Urbano. Uso do Solo e Legislação. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- PLANEJAMENTO URBANO: PRIMEIRAS QUESTÕES | | | |
| 1.1- As Visões Conflitantes do que é Planejamento Urbano | | | |
| 1.2- Da Crítica do Planejamento Urbano a um Planejamento Urbano Crítico | | | |
| 1.3- Planejamento Urbano e Gestão | | | |
| 1.4- A Gestão do Urbano e o Modo de Produção Capitalista | | | |
| UNIDADE II- BRASIL: AS CIDADES | | | |
| 2.1- A Urbanização no Brasil: o Processo Geral | | | |
| 2.2- O PND e a Política Urbana Brasileira | | | |
| 2.3- Panorama da Habitação Social no Brasil | | | |
| 2.4- Políticas de Desenvolvimento para o Brasil | | | |
| 2.5- Panorama da Reforma Urbana no Brasil | | | |
| 2.6- Cidade, Povo e Nação | | | |
| 2.7 Natureza e Significado da Rede Urbana | | | |
| 2.8 Mobilidade Urbana: Como se Formam as Cidades? | | | |
| UNIDADE III-INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO URBANO E LEGISLAÇÃO URBANA | | | |
| 3.1- Dinâmica Urbana e Regulação do Uso do Solo | | | |
| 3.2- Instrumentos Urbanísticos, Plano e Planejamento Urbano. | | | |
| 3.3- Instrumentos técnicos para conhecimento sobre: aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto projetos. | | | |
| 3.4- Plano Diretor ▯ Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Boa Vista (PDDU/BV) | | | |
| 3.5- Estatuto da Cidade e seus Instrumentos | | | |
| 3.6- Planejamento Estratégico / Plano Estratégico de Juiz de Fora (Plano JF) | | | |
| 3.7- Os Grandes Projetos Urbanos ▯ As Cidades se Reinventam | | | |
| 3.8- Planeta Urbano e Desenvolvimento Sustentável | | | |
| 3.9- Mutações Urbanas | | | |
| 3.10- Cidades Sustentáveis, Cidades Compactas, Cidades Inteligentes e Resilientes. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| Instrumentos: Seminário / Oficina e Estudos Dirigidos (individuais e em grupo) e Prova Dissertativa. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |

BÁSICA

BRASIL. ESTATUTO DA CIDADE. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.2 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Publicações, 2002.

CAMPOS FILHO, C. M. Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização d cidades no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1992. p. 05 a 28.

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006. p. 163 a 190

SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. Pp. 129 a 140.

COMPLEMENTAR

CAMPOS FILHO, C. M. Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização d cidades no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1992. p.71 a 136.

LEITE, C. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Aleg Bookman, 2012. p. 49 a 79.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. pp. 15 a 45.

REZENDE, V. Planejamento Urbano e Ideologia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. pp. 19 a 30.

RIBEIRO, L. C. de Q. ; PECHMAN, R. (org). Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: Cidade, Po e Nação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 53 a 78.

| | | | |
|--|--|---|-------------------------|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 959 GEOMORFOLOGIA APLICADA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | GE 336 |
| 60 horas | 45h | 15h | |
| OBJETIVOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da Geomorfologia para a identificação, análise e monitoramento e recuperação de me degradados. - Ampliar a capacidade de interpretar os processos e formas de relevo para compreender e avaliar as potencialidades e problem territoriais. - Destacar as transformações dos sistemas físico-naturais através de sua apropriação pelas sociedades humanas. | | | |
| EMENTA | | | |
| <p>Quadro evolutivo da Geomorfologia Aplicada. A importância da Geomorfologia na ordenação do espaço rural e urbano: escolha locais para construções, diagnósticos de áreas sujeitas a enchentes e movimentos coletivos do solo. Processos geomorfológicos aplicados a estudos de erosão do solo, medidas de proteção e conservação. Inserção dos estudos geomorfológicos planejamento ambiental. Aplicabilidade e execução de mapeamento geomorfológico. Geomorfologia experimental. Estudos casos em Roraima a partir de trabalhos executado em campo.</p> | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- A GEOMORFOLOGIA APLICADA E A GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL | | | |
| 1.1-Principais Técnicas de pesquisa em Geomorfologia e sua aplicabilidade na Análise Ambiental 1.2-Abordagem Teórica dedutiva; 1.3-Trabalhos de campo; 1.4-Experimentação; 1.5-Análise morfométrica; 1.6-Análise das formações superficiais; 1.7-Análise geocronológica; Cartografia geomorfológica. | | | |
| UNIDADE II- PROCESSOS EROSIVOS | | | |
| 2.1-Erosão urbana, assoreamentos e enchentes: hidrologia das vertentes; 2.2-Fluxos superficiais e de base na variação do nível da água nos fundos de vale; 2.3-Produção e deposição de detritos/sedimentos; 2.4-Metodologias de monitoramento e controle de erosão e assoreamentos. 2.5-Movimentos de massa fatores condicionantes/deflagradores, classificação dos tipos; mecanismos do movimento (interação intergranular) e produtos (superficiais de ruptura e depósitos). | | | |
| UNIDADE III- ÁREAS DE RISCO RELACIONADAS AO USO E OCUPAÇÃO | | | |
| 3.1-Conceito de risco; 3.2-Riscos associados a ocupação das cabeceiras de drenagem e de fundos de vale; 3.3-Áreas de risco a movimentos de massa. | | | |
| UNIDADE IV- GEOMORFOLOGIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL | | | |
| 4.1-Análise do relevo e a Legislação Ambiental Brasileira 4.2-Análise do relevo aplicada ao estudo de impactos ambientais | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e seminário. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CARVALHO, T.M. ; BAYER, M. 2008. Utilização dos produtos da "Shuttle Radar Topography Mission" (SRTM) no mapeamento geomorfológico do Estado de Goiás. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 9, p. 35-41, 2008.

CARVALHO, T.M. Parâmetros geomorfométricos para descrição do relevo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Turvo, Manaus, Amazonas. In: Edinaldo Nelson dos Santos-Silva; Veridiana Vizoni Scudeller. (Org.). Biotupé: Meio Físico, Diversidade Biológica e Sociocultural do Baixo Rio Negro, Amazônia Central volume 2. 1ª ed. Manaus: Governo do Estado do Amazonas Universidade Estadual do Amazonas, 2009, v. 2, p. 3-17.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, 343 p.

FLOREZANO, T. G. **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 318 p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. B. **Erosão e Conservação dos Solos**: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 340 p.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, T.M. Sistemas e Ambientes Denudacionais e Agradacionais, uma primeira aproximação para o Estado de Roraima, Norte da Amazônia. Revista Acta Geográfica, v.8, n.16, p.77-98, 2014.

CHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Edgar Blucher, 1991. 188 p.

GUERRA, A.T. ; CUNHA,S.B.(coord.) Geomorfologia e Meio ambiente. Bertrand Brasil, 1998, 394 p.

GUERRA, A.J.J. ; CUNHA, S.B. Geomorfologia: Uma aplicação de Bases e Conceitos. RJ, Bertrand Brasil. 1995.

IBGE. Manual técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1994.

TRICART, J. Notas de Geomorfologia Aplicada Boletim Geográfico Vol. XIX nº 159 pp 1132-1138 Rio de Janeiro 1960.

| | | | |
|---|--|---|-----------------|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 438 - Trabalho de Campo Integrado II | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) Semipresencial () A distância () | | 4º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Extensão | | GE 236 |
| 120 horas | 120 | | |
| OBJETIVOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; • Articular, em sua prática profissional, elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; • Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; • Utilizar os recursos da informática na produção, organização e sistematização de informação geográfica; • Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção social do espaço geográfico; • Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto, bem como o público alvo ao qual a informação será direcionada; • Planejar, desenvolver, aplicar e avaliar atividades de campo referentes à investigação geográfica e produção do conhecimento; | | | |
| EMENTA | | | |
| Serão elaboradas atividades de campo a serem desenvolvidas mediante planejamento e integração das disciplinas, as quais façam parte do semestre ao qual a disciplina em questão seja ofertada. Esta disciplina possibilita o aprofundamento nos recortes teóricos, temáticos, temporais e espaciais da análise geográfica, e as atividades a serem executadas pelos discentes serão definidas em conformidade com às necessidades e interesses dos professores, dos alunos e das comunidades. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| O conteúdo programático será elaborado de acordo com as necessidades e interesses dos professores, dos alunos e das comunidades. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será definida com a elaboração de um relatório de atividades, devidamente documentado. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |
| A bibliografia básica ficará a critério do assunto e atividades selecionadas. | | | |

COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar ficará a critério do assunto e atividades selecionadas.

5º

SEMESTRE



| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE434 GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO (S) |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60h | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Participar e contribuir com as discussões sobre a diversidade das populações tradicionais amazônicas e luta pela conservação seus territórios e modo de vida. Reconhecer os principais conceitos, temas e autores que abordam a Geografia no contexto região amazônica. Inserir a Geografia da Amazônia nos debates e práticas pedagógicos necessários ao exercício do Bacharelado em Geografia. Contribuir para o debate das questões de gestão do território na Amazônia | | | |
| EMENTA | | | |
| O quadro socioeconômico da Amazônia, decorrente do seu processo de ocupação. A importância do Estado e demais agentes e transformações socioespaciais da Amazônia. Impactos sócio ambientais no uso e ocupação da Amazônia. Novos atores e ve ecológico, biotecnologia, ciência e tecnologia na Amazônia. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- AS AMAZÔNIAS | | | |
| 1.1 – A Amazônia ribeirinha e dos povos tradicionais | | | |
| 1.2 – A economia extrativista e as primeiras cidades na Amazônia | | | |
| 1.3 – Sociedade e cultura na Amazônia | | | |
| 1.4 – O papel da floresta para a Amazônia | | | |
| 1.5 - Temas contextuais de estudo da Amazônia ribeirinha e extrativista | | | |
| UNIDADE II – OCUPAÇÃO E INSERÇÃO CAPITALISTA DA AMAZÔNIA | | | |
| 2.1 – Os projetos de ocupação da Amazônia e principais agentes | | | |
| 2.2 - Questões fundiárias: a luta pela terra na Amazônia | | | |
| 2.3 - O agronegócio: as novas relações de produção e os impactos socioambientais | | | |
| 2.4 – Estradas, Hidrelétricas; Projetos Minerio-metálicos, Garimpo e os impactos socioambientais | | | |
| 2.5 – Fogo, Incêndios florestais, desmatamento e os impactos socioambientais | | | |
| 2.6 – Temas contextuais de estudo da Amazônia na ótica dos projetos de ocupação | | | |
| UNIDADE III – GESTÃO DO TERRITÓRIO NA AMAZÔNIA | | | |
| 3.1 - O vetor tecno-ecológico e o mercado globalizado | | | |
| 3.2 – O Estado, as ONGs e as políticas públicas recentes para Amazônia | | | |
| 3.3 – Populações tradicionais, novas territorialidades e a gestão do território | | | |
| 3.4 – Ciência, Tecnologia e alternativas sustentáveis para Amazônia | | | |
| 3.5 - Temas contextuais de alternativas sociais para Amazônia | | | |
| AValiação DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| 20% - Participação em sala / 30% - Exercícios individuais e em grupo / 50% - Trabalho final e divulgação do trabalho | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |

1. BÁSICA

ALLEGRETTI, M. H. **A Construção Social de Políticas Ambientais** – Chico Mendes e o Movimento dos Seringueiros. Tese Doutorado – Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2002.
BECKER, B. K. **Amazônia**. RJ, 1989.
BECKER, B. K. **Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.
OLIVEIRA, J. A. de. **Cidades na Selva**. Manaus: Valer, 2000.
TOCANTINS, L. **O rio comanda a vida**. Manaus: Valer, 2000.

2. COMPLEMENTAR

AB'SÁBER, A. Problemas da Amazônia brasileira. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, 2005.
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Causas e dinâmica do desmatamento na Amazônia**. Ministério do Meio Ambiente Brasília. MMA, 2001
CASTRO, E. M.R.; HEBETTE, J. Na trilha dos grandes projetos. Modernização e conflito na Amazônia. **Cadernos NAEA**, n Belém: NAEA, 1989
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A.J.T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
OLIVEIRA, A. U. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos**. Campinas: Papirus, 2002.

| | | | |
|--|--|-------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE432 BIOGEOGRAFIA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial () Semipresencial () A distância () | | 5º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60h | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| <p>Conhecer as bases teóricas que envolvem o conhecimento sobre a Biogeografia, de modo que possibilitem ao acadêmico a atualização profissional. Reconhecendo a relação da fitogeografia com outras ciências através dos parâmetros geológicos, geográficos e ecológicos dos seres vivos, enfatizando a influência dos processos evolutivos para a formação da atual configuração global;</p> <p>Demonstrar a Biogeografia como ciência da paisagem, integrada ao meio ambiente. Distinguir os diferentes tipos de biomas avaliando os fatores causadores da distribuição desses biomas, bem como as alterações ocorridas na superfície terrestre;</p> <p>Compreender as realidades e consequências no meio ambiente ocasionadas pela ação antrópica.</p> | | | |
| EMENTA | | | |
| <p>Estudar a biogeografia, partindo dos conceitos básicos de ecologia, e tendo como ênfase os fatores que controlam a distribuição dos seres vivos no planeta. Analisar as formações biogeográficas na superfície terrestre, discutindo o efeito da ação antrópica na paisagem natural. Discutir a teoria acerca da biodiversidade da Amazônia.</p> | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- PRINCÍPIOS GERAIS DE BIOGEOGRAFIA | | | |
| <p>1.1- Conceitos, Objeto e Objetivos da Biogeografia;</p> <p>1.2- Subdivisão da Biogeografia;</p> <p>1.3- Biogeografia e Ecologia;</p> <p>1.4- Princípios e Métodos da Ciência Biogeográfica;</p> <p>1.5- Ciências Auxiliares ao Estudo da Biogeografia;</p> | | | |
| UNIDADE II- OS SERES VIVOS: SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CAUSAS DESSA DISTRIBUIÇÃO | | | |
| <p>2.1- Origem e Evolução dos Organismos;</p> <p>2.2- Causas da Distribuição dos Seres Vivos;</p> <p>2.3- Fator histórico: tectônica de placas e glaciações;</p> <p>2.4- Fator ecológico;</p> <p>2.5- Fator de dispersão: barreiras, pontes, dispersão antropogênica e vicariância;</p> <p>2.6- Os Territórios ou Regiões Biogeográficas;</p> <p>2.7- Endemismo, cosmopolitismo e provincialismo;</p> <p>2.8- Regiões Zoogeográficas e a fauna brasileira;</p> <p>2.9 Regiões Fitogeográficas;</p> <p>2.10- A vegetação do Brasil.</p> | | | |
| UNIDADE III- AS RELAÇÕES DOS SERES VIVOS COM O MEIO | | | |
| <p>3.1- A Biosfera e Seus Limites</p> <p>3.2- Fatores Ecológicos e os Ecossistemas</p> <p>3.3- Fatores Abióticos</p> <p>3.4- Fatores climáticos principais.</p> <p>3.5- Fatores edáficos</p> <p>3.6- Fatores abióticos no meio aquático</p> <p>3.7- Comunidades e Fatores Bióticos dos Ecossistemas</p> | | | |

3.8- Comunidades

3.9- Fatores bióticos: relações intra-específicas e relações interespecíficas.

UNIDADE IV- AS GRANDES FORMAÇÕES DO GLOBO TERRESTRE

4.1- Comunidades Marinhas e Zonação do Ambiente Marinho;

4.2- Zona costeira: Estuários e Manguezais;

4.3- Comunidades de Água Doce: Rios e Lagos;

4.4- Comunidades terrestres (Biomassas) tundra e tundra alpina;

4.5- Florestas: floresta de coníferas, floresta temperada, vegetação mediterrânea, floresta tropical; pluvial (Floresta Amazônica, Mata Atlântica) e Floresta de monção; estepes, savanas e desertos.

UNIDADE V- A BIOGEOGRAFIA E A AÇÃO ANTRÓPICA

5.1- A Domesticação de Plantas e Animais;

5.2- O Impacto da Introdução de Espécies Não-endêmicas numa Região;

5.3- A Biopirataria na Amazônia;

5.4- Agroecossistemas;

5.5- Biogeografia Urbana.

AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

I – Avaliação Escrita (AE)

II – Seminários

III – Desenvolvimento de atividades práticas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. BÁSICA

BROW, J.H.; LOMOLINO, M.V. **Biogeografia**. 2a Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora. 2006.

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas de transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de textos, 2015, 384p.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, 396p.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 4ª ed. Rio Claro, 1995. 259p.

VIADANA, A. G. **Biogeografia: natureza, propósitos e tendências**. IN: Reflexões sobre a geografia física no Brasil. VITTE, C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

2. COMPLEMENTAR

CROSBY, A. W. **Imperialismo Ecológico**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993, 319 p.

DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Petrópolis, Vozes, 1983. 472p.



FELFILI, J.M.; REZENDE, A.V.; SILVA JÚNIOR M.C. **Biogeografia do Bioma Cerrado: Vegetação e solos da Chapada dos Veadeiros**. Brasília: UnB/FINATEC, 2008.

RICKLES, R. E. **A economia da natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROMARIZ, D. A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2012, 199p.

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 950 ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS SOLOS APLICADA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | GE 431 |
| 60 horas | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Reconhecer o solo como recurso natural não renovável, sistema multicompartimentado e dinâmico, palco de complexas reações físico-químicas comandadas principalmente pela parcela mais ativa do solo, as partículas coloidais orgânicas e inorgânicas. Questionar o uso racional do recurso solo sob o aspecto de suas particularidades comportamentais segundo o sistema de classificação de solos (SBCS). | | | |
| EMENTA | | | |
| O solo e suas relações massa-área-volume. Consistência do solo: conceito, resistência e compressibilidade do solo. Aeração do solo. Estrutura do solo e espaço poroso. Crescimento e distribuição do sistema radicular. Relações entre os fatores físicos do solo e o crescimento de plantas. Indicadores de qualidade física do solo: IHO, Índice S, Pressão de pré-consolidação. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- FÍSICA E QUÍMICA DO SOLO | | | |
| 1.1-Física: Composição física do solo. Fases sólida, líquida e gasosa do solo. | | | |
| 1.2-Principais minerais da fração areia, silte e argila de solos tropicais. | | | |
| 1.3-Minerais silicatados da fração argila. Classificação dos minerais silicatados. | | | |
| 1.4-Formação de cargas nos minerais de argila. Minerais não silicatados da fração argila. | | | |
| 1.5-Propriedades gerais dos minerais de argila: CTC; CTA; PCZ; adsorção; floculação e dispersão; expansão e contração | | | |
| 1.6-Química: Matéria orgânica do solo: mineralização e humificação; importância no solo. | | | |
| 1.7-A solução do solo: conceito e composição. Força iônica e atividade de um íon em solução. Fontes de acidez e basicidade nos solos. Capacidade tampão dos solos. | | | |
| 1.8-Fenômenos de sorção em solos e fatores que influenciam. Equações das reações de troca. | | | |
| UNIDADE II- RELAÇÃO SOLO/ PLANTA | | | |
| 2.1-Noções sobre nutrição mineral das plantas. | | | |
| UNIDADE III- GÊNESE, MORFOLOGIA, CLASSIFICAÇÃO E CARTOGRAFIA DO SOLO | | | |
| 3.1-Gênese: Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Minerais primários e secundários. | | | |
| 3.2-Relação das principais rochas com os solos formados. | | | |
| 3.3-Visão geral do intemperismo físico, químico e biológico na formação do solo. | | | |
| 3.4-Reações do intemperismo químico na formação dos principais minerais de argila. Alitização; monossilicificação; bissilicificação. | | | |
| 3.5-Fatores de formação do solo. Processos gerais de formação do solo; adição; transformação; transporte e perdas. | | | |
| 3.6-Processos específicos: Latolização; Podzolização; gleização; salinização; calcificação. | | | |
| 3.7-Morfologia do perfil do solo: cor; textura; estrutura; cerosidade; porosidade; consistência; cimentação. | | | |
| 3.8-Classificação: Horizontes diagnósticos superficiais e subsuperficiais. Atributos Diagnósticos Analíticos. Cálculos | | | |
| 3.9-Analíticos Pedológicos e Interpretações. | | | |
| 3.10-Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos (SBCS). Cartografia: Introdução ao levantamento de solos. Relação solo paisagem. | | | |
| UNIDADE IV- PEDOLOGIA APLICADA AO TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E ÁGUAS RESIDUÁRIAS | | | |
| 4.1-Imobilização de poluentes pela fração coloidal do solo. | | | |


| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM |
|--|
| Instrumentos: Seminário / Oficina e Estudos Dirigidos (individuais e em grupo) e Prova Dissertativa. |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| <p>BÁSICA</p> <p>BRADY, N.C. Natureza e propriedade dos solos. 7ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p.</p> <p>COSTA, J.B. Caracterização e constituição do Solo. 5ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 527p.</p> <p>CURI, N. (Coord.). Vocabulário de ciência do solo. Campinas: SBCS, 1993. 90p.</p> <p>ERNST, W.G. Minerais e rochas. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 163p.</p> <p>KIEHL, E.J. Manual de edafologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 264p.</p> <p>LEMONS, R.C.; SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 3ed. Campinas: SBCS/SNLCS, 1996. 84p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LEPSCH, I.F. Solos: formação e conservação. 5ed. São Paulo: Melhoramentos, 1993. 157p.</p> <p>RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPEL, 1997. 367p.</p> <p>RESENDE, M.; CURI, N.; SANTANA, D.P. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Brasília: MEC/ESAL/POTAFOS, 1988. 84p.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568p.</p> <p>VIEIRA, L.S. Manual da ciência do solo. 2ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 464p.</p> |

| | | | |
|--|--|--|-----------------|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  UFRR | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE337 HIDROGRAFIA E RECURSOS HÍDRICOS | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | 5º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | |
| 60 horas | 45 | 15 | - |
| OBJETIVOS | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a importância da água enquanto recurso natural: sua natureza, suas variáveis e seu caráter de organização; 2. Aprender sua relevância para o equilíbrio bio-físio-geoquímico do sistema terrestre; 3. Ressaltar a importância do conhecimento dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos naturais a fim de se evitar um desequilíbrio sistêmico. 4. Entender a importância dos recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional; 5. Compreender e analisar o ciclo hidrológico e suas interações processuais nos subsistemas superficiais, sub-superficiais e subterrâneos; 6. Entender as técnicas de delimitação dos setores da Rede Fluvial: alto, médio e baixo cursos dos rios; 7. Analisar a importância das cabeceiras de drenagem, dos ambientes estuarinos e deltaicos para a manutenção do equilíbrio ecodinâmico dos sistemas fluviais; 8. Estudar as características dos aquíferos, suas tipologias e distribuição. | | | |
| EMENTA | | | |
| O ciclo hidrológico e a intervenção antrópica. A contaminação das águas e os critérios para avaliação de sua qualidade A bacia hidrográfica como um sistema hidrológico. Análise dos processos e controles do regime fluvial. Gerenciamento de Recursos hídricos: os comitês de bacia e o manejo integrado das bacias hidrográficas. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I: O CICLO HIDROLÓGICO | | | |
| 1.1 - Hidrografia e seu contexto no estudo de hidrologia; | | | |
| 1.2 - A água e o homem – a importância da água em nosso cotidiano; | | | |
| 1.3 - A abundância e distribuição a água no planeta – O ciclo hidrológico; | | | |
| 1.4 - Os ambientes hidrográficos. | | | |
| UNIDADE II – O BALANÇO HÍDRICO | | | |
| 2.1 - A fórmula do Balanço Hídrico: agentes participantes e seu significado; | | | |
| 2.2 - Precipitação, evapotranspiração, infiltração, escoamento superficial; | | | |
| 2.3 - Fatores intervenientes. | | | |
| UNIDADE III - REGIME FLUVIAL | | | |
| 3.1- O conceito sistema fluvial; | | | |
| 3.2- Geometria e arquitetura de rio – processos e controles; | | | |
| 3.3- Tipologia dos regimes fluviais – controles climáticos de geológicos; | | | |

| |
|---|
| <p>3.4- Classificação dos estilos fluviais;</p> <p>3.5- Bacia hidrográfica – conceito e sua importância como um “sistema fechado” de análise;</p> <p>3.6- Métodos de classificação das bacias hidrográficas;</p> <p>3.7- Informações hidrológicas - parâmetros físicos para qualificação e quantificação de bacias hidrográficas</p> <p>UNIDADE IV - QUALIDADE DAS ÁGUAS</p> <p>4.1 - Parâmetros físico-químicos;</p> <p>4.2 - Legislação e o uso da água no Brasil;</p> <p>4.3 - Processos poluidores e seus métodos de prevenção.</p> <p>UNIDADE V – INTRODUÇÃO A GESTÃO EM RECURSOS HÍDRICOS</p> <p>5.1 Histórico do processo de em gestão de recursos hídricos: modelos francês, alemão e norte –americano;</p> <p>5.2 Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil - os comitês de bacia e política nacional de recursos hídricos</p> <p>5.3 Utilização dos recursos hídricos como meio de transporte.</p> |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM |
| <p>Consiste na média aritmética de duas notas: Primeira nota: Avaliação escrita de peso 10; Segunda nota: somatório de atividades que englobam o trabalho semestral, seminário, resumos e relatório de campo (quando houver)</p> |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| <p>Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.</p> |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| <p>1. BÁSICA</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <i>Geomorfologia fluvial</i>. São Paulo: Edgard Blücher, 313 p. 1981.</p> <p>GUPTA, A. (Ed.). Large Rivers: Geomorphology and Management. Wiley, Chichester. 689pp. 2007.</p> <p>SCHIEL, D.; MASCARENHAS, S. ; VALEIRAS, N. et al. Estudo de Bacias Hidrográficas. São Paulo, SP. Ed. Rima, 2003.</p> <p>LANNA, E.L. - Gerenciamento de bacia hidrográfica: Aspectos conceituais e metodológicos. Brasília. IBAMA, 1995. 171p.</p> <p>PORTO, RUBEM LA LAINA. Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos. Porto Alegre : ABRH, 2002. 419p.</p> <p>TUCCI, C. E. M.. <i>Hidrologia – Ciência e Aplicação</i>. 2ª Ed. . Porto Alegre, Editora da Universidade: ABRH. 943 p. 1997</p> |
| <p>2. COMPLEMENTAR</p> <p>ASSINE, M. L. Ambientes de leques aluviais. In: A. J. PEDREIRA, A.J.; ARAGÃO, M.A.N.F.; CÁPENA , E. M.. A gestão de recurso hídricos sob a perspectiva da economia ambiental. <i>Ciência e Ambiente</i>, 3(4): 55-68, jan/jun 1992. Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher. 188p.</p> <p>CARVALHO, T. M. Síntese dos Aspectos Hidrogeomorfológicos do Estado de Roraima. Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Roraima. Governo de Roraima. SEPLAN/IACTI. 2013.</p> <p>EVANGELISTA, R.O.; SANDER, C.; WANKLER, F.L. Estudo preliminar da distribuição pluviométrica e do regime fluvial da bacia do rio Branco, estado de Roraima. In: SILVA, P.R.F.; OLIVEIRA, R.S. (Org.). Roraima 20 anos: As geografias de um novo estado. Boa Vista: Editora da UFRR, p. 142-167. 2008.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 472 p. 1995.</p> <p>GUERRA, A. J. T. ; CUNHA, S. B. Gemorfologia e Ambiente, Rio de Janeiro: Bretand do Brasil, 1996, 372 p.PRESS, F.;</p> <p>SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Bookman. Porto Alegre: , 2006.</p> <p>REBOUÇAS, A. da C. Águas doces no Brasil : capital ecológico, uso e conservação. São Paulo, SP : Escrituras, 2002. 703</p> <p>TUCCI, C. E. M. <i>Gestão da água no Brasil</i>. – Brasília : UNESCO, 2001. 156p.</p> <p>SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. <i>Ambientes fluviais</i>. 2ª ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC. 1990</p> <p>STRAHLER, A.N. 1970. Geografia Física. Barcelona. 728p.</p> |

| | | | |
|---|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 958 CLIMATOLOGIA TROPICAL E AMAZÔNICA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | GE 231 |
| 60 horas | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Trabalhar conteúdos teóricos e práticos para que o aluno possa compreender a composição, a estrutura e a dinâmica da atmosfera, bem como as diferentes escalas de abordagem do clima e sua integração aos demais domínios da ciência geográfica. | | | |
| EMENTA | | | |
| Fornecer os aspectos teóricos e observacionais sobre padrões climatológicos, ciclo anual e sazonal global e regional (Amazônia) e mecanismos associados. Monções na zona tropical. Modelagem climática regional, Previsão climática tropical e sazonal na Amazônia. O clima no Planejamento. Aspectos ligados ao fator climático, de onde se podem extrair as consequências inerentes, diretas e indiretas, das repercussões do clima sobre o ambiente. Variabilidade Climática e Incêndios Florestais: causas do desmatamento na Amazônia e suas implicações futuras. Efeitos do El Niño e La Niña na Amazônia. Métodos para Análise do Clima na Amazônia: Clima e áreas Urbanas. Políticas Públicas e o Clima na Amazônia | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- ORIGEM, COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DA ATMOSFERA | | | |
| 1.1-Consequências meteorológicas dos movimentos da Terra; | | | |
| 1.2-Sistemas produtores de tempo; | | | |
| UNIDADE II- A ATMOSFERA | | | |
| 2.1- Composição do ar; | | | |
| 2.2-Importância dos gases atmosféricos; | | | |
| 2.3-Variação vertical das propriedades da atmosfera; | | | |
| 2.4-Aquecimento da atmosfera, os campos de pressão e os ventos; Circulação geral da atmosfera; Dinâmica da atmosfera na América do Sul; | | | |
| 2.5-Classificações climáticas do Brasil; | | | |
| UNIDADE III- UMIDADE DO AR | | | |
| 3.1-Ciclo hidrológico; | | | |
| 3.2-Evaporação e evapotranspiração: evapotranspiração real, evapotranspiração potencial; | | | |
| 3.3-Balanco hídrico real e climatológico; | | | |
| 3.4-Condensação: nuvens, orvalho, nevoeiro e geada; | | | |
| 3.5-Precipitação; | | | |
| 3.6-Instrumentos utilizados na observação e registro dos parâmetros de umidade. Radiação; Temperatura do ar; | | | |
| 3.7-Instrumentos utilizados na observação e registro dos parâmetros de temperatura do ar; | | | |
| UNIDADE IV- PERTURBAÇÕES ATMOSFÉRICAS | | | |
| 4.1-Massas de ar e frentes; | | | |
| 4.2-Ciclones extra-tropicais; | | | |
| 4.3-Ciclones tropicais; | | | |
| 4.4-Ondas de Leste; | | | |
| 4.5-Depressões monçônicas; | | | |
| 4.6-Oscilação Sul: El Niño e La Niña; | | | |
| 4.7-Vórtices ciclônicos de altos níveis; | | | |
| 4.8-Furacões polares. | | | |

| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM |
|---|
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| <p>BÁSICA</p> <p>CAVALCANTI I.D.A., FERREIRA N. J., DA SILVA M.G.A.J., SILVA DIAS M.A.F. (Orgs.). Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos. 463p. 2009.</p> <p>EVANGELISTA, R.O.; SANDER, C.; WANKLER, F.L. Estudo preliminar da distribuição pluviométrica e do regime fluvial da bacia do rio Branco, estado de Roraima. In: SILVA, P.R.F.; OLIVEIRA, R.S. (Org.). Roraima 20 anos: As geografias de um novo estado. Boa Vista: Editora da UFRR, p. 142-167. 2008.</p> <p>MARENCO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade - caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. v.1, p.214.</p> <p>PRIMAVESI, O.; ARZABE, C.; PEDREIRA, M. dos S. Aquecimento global e mudanças climáticas: uma visão integrada do Brasil tropical. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BETTS, R.A.; COX,P.M.; LEE,S.E. and WOODWARD, F.I. "Simulated responses of potential vegetation to doubled-CO₂ climate change and feedbacks on near-surface temperature". <i>Global Ecology and Biogeography</i>, 9, 171-180. 2000</p> <p>CORREIA, F. W. S. "Modelagem do impacto de modificações da cobertura vegetal amazônica no clima regional e global". Tese de doutorado, Inpe – São José dos Campos, 2005.</p> <p>GRIMM, A. M.; BARROS, V. R., DOYLE, M. E. Climate variability in Southern South America associated with El Niño and Niña events. Journal of Climate, Boston, 13 (1), p. 35-58, 2000.</p> <p>MILES, L.; GRAINGER, A. AND PHILLIPS, O.L. "The impact of global climate change on tropical forest biodiversity in Amazonia". <i>Global Ecology and Biogeography</i> 13: 553-565.2004</p> <p>SANDER, C.; WANKLER, F. L.; EVANGELISTA, R. A. de O.; MORAGA, C. H.; TEIXEIRA, J. F. dos S. Cheias do rio Branco e eventos de inundação na cidade de Boa Vista, Roraima (Branco river floods and flood events in the Boa Vista city, Roraima, Brazil). Acta Geográfica, v.6, n.12. p.41-57, 2012.</p> |



| | | | |
|--|--|-------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE448 RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | 5° |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | |
| 90h | 60h | 30h | - |
| OBJETIVOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Entender os recursos naturais a partir de suas potencialidades de exploração. - Analisar mecanismos de exploração sustentáveis dos recursos naturais. - Discutir elementos legais que corroboram para a gestão e planejamento dos recursos naturais. - Analisar a inter-relação entre os recursos naturais e desenvolvimento sustentável. | | | |
| EMENTA | | | |
| Tipologia e análise dos recursos naturais. Potencialidades e a exploração dos recursos. Tecnologias e implicações ambientais da exploração dos recursos naturais. Distribuição geográfica dos recursos naturais. Gestão e políticas recursos naturais. Recursos naturais e desenvolvimento sustentável. Legislação sobre uso dos recursos naturais. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS | | | |
| 1.1 – Meio ambiente e recursos naturais | | | |
| 1.2 – Crescimento e desenvolvimento | | | |
| 1.3 – População <i>versus</i> recursos | | | |
| 1.4 – Os ciclos biogeoquímicos na Terra | | | |
| UNIDADE II – RECURSOS NATURAIS | | | |
| 2.1 – Condicionantes históricas, culturais e econômicas dos recursos naturais | | | |
| 2.2 – Conceituação básica – recursos naturais | | | |
| 2.3 – Propriedades dos recursos naturais: interdependência, naturalidade, aproveitabilidade, renovabilidade | | | |
| 2.4 – Caracterização e tipologia de recursos naturais | | | |
| 2.5 – Demanda atual de recursos naturais frente ao crescimento populacional, pressão ambiental e qualidade de vida. | | | |
| 2.6 – Levantamento dos recursos naturais, técnicas e processos | | | |
| 2.7 – O uso atual dos recursos naturais – hídricos, minerais, biológicos energéticos, agricultura, solos | | | |
| UNIDADE III – CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS | | | |
| 3.1 – Conceituação básica – Proteção, conservação, preservação e recuperação | | | |
| 3.2 – Estratégias e técnicas atuais para a conservação dos recursos naturais | | | |
| 3.3 – Políticas, legislação e educação voltadas para a conservação dos recursos naturais | | | |
| 3.4 – Unidades de Conservação: funções, classificações, distribuição | | | |
| 3.5 – Impactos ambientais dos e nos recursos naturais. | | | |
| UNIDADE IV – GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS | | | |
| 4.1 – Processos de valoração e quantificação dos recursos naturais | | | |
| 4.2 – Ciência e tecnologia aplicadas ao melhor uso e aproveitamento dos recursos naturais | | | |
| 4.3 – Panorama mundial e brasileiro quanto à produção e consumo de recursos naturais | | | |
| 4.4 – Políticas para substituição de recursos naturais raros ou em esgotamento | | | |
| 4.5 – Reciclagem de recursos naturais | | | |
| 4.6 – A globalização e os recursos naturais | | | |
| 4.7 – A importância do Zoneamento Ecológico e Econômico para a conservação dos recursos naturais | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| O discente se avaliado de forma processual tendo como base seu desenvolvimento, por meio de discussões em sala de aula, tendo como base leituras fornecidas previamente para embasar as discussões, além de seu desempenho e | | | |

| |
|--|
| avaliações com datas previamente informadas, para que haja tempo hábil de preparação para execução satisfatória. |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico (iii) seminário. |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| BÁSICA CUNHA, L. H.; COELHO, M. C. N. Política e gestão ambiental. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. A questão ambiental: diferentes abordagens . 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. DRUMMOND, J. A. Natureza rica, povos pobres? – Questões conceituais e analíticas sobre o papel dos recursos naturais na prosperidade contemporânea. Ambiente & Sociedade – Ano V – No 10 – 1º Semestre de 2002. DULLEY, R. D. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. Agric. São Paulo , São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2004. GONÇALVES, C. V. P. Os (des) caminhos do meio ambiente . 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. |
| COMPLEMENTAR BORGES, J. G.. Sistemas de apoio à decisão para o planejamento em recursos naturais e ambiente . Aplicação florestais. Revista Florestal IX (3): 37-44, 1996 CURRY-LINDAHL, K. – Ecologia : conservar para sobreviver Ed. Cultrix: São Paulo SP, 1972. DE OLIVEIRA, Décio Recursos naturais – Fatores determinantes na ocupação do Território Brasileiro . E. Gondwana Rio de Janeiro RJ 1971. FREIRE, P. V.; WEBBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento Ed Cortez – SP, 2002. FAUCHEUX, S.; NOEL, J-F. Economia dos recursos naturais e do meio ambiente Instituto Piaget, Lisboa, 1995. EHRlich, R. P.; EHRlich, A. H. População Recursos Ambiente Edit. Polígono São Paulo SP, 1974. |

6º SEMESTRE

| | | | |
|---|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 531 GEOGRAFIA DE RORAIMA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60h | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Compreender o espaço geográfico do Estado de Roraima, identificar as suas características e o desenvolvimento das suas forças produtivas. | | | |
| EMENTA | | | |
| Visão Geral do espaço geográfico roraimense relacionado com seus aspectos físicos, humanos e econômicos; elementos naturais e suas características e desenvolvimento das forças produtivas; demografia e composição étnica; as potencialidades econômicas atuais do Estado: a economia do contracheque, agropecuária, turismo, capital intelectual; recursos naturais e conflitos regionais problemática energética; importância geopolítica de Roraima; ocupação territorial do passado ao presente; a organização do espaço regional no Estado, o ZEE; cenários alternativos futuros. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS FISIAGRÁFICOS | | | |
| 1.1-Geologia | | | |
| 1.2-Geomorfologia; | | | |
| 1.3-Dinâmica; Atmosférica | | | |
| 1.4-Hidrologia e Hidrografia; | | | |
| 1.5-Análise Geográfica dos Solos | | | |
| 1.6-Cobertura Vegetal; | | | |
| 1.7-Fauna | | | |
| UNIDADE II- ECOSISTEMAS E GEOSISTEMAS | | | |
| 2.1-Recursos Naturais | | | |
| UNIDADE III- OCUPAÇÃO HUMANA | | | |
| 3.1-Dinâmica Demográfica | | | |
| 3.2-Use do Solo | | | |
| 3.3-Atividades Econômicas | | | |
| 3.4-A Questão Ambiental | | | |
| UNIDADE IV- GEOPOLÍTICA | | | |
| 4.1-Conflitos Locais e Regionais | | | |
| 4.2-Regionalização / Zoneamento Ecológico-Econômico | | | |
| 4.3-Cenários Alternativos Futuros. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e seminário. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |
| AGOSTINHO, J. de. A importância geopolítica de Roraima no contexto fronteiriço regional da América do Sul. SEMINÁRIO INTERNACIONAL: AS FRONTEIRAS DA INTERDISCIPLINARIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE DAS FRONTEIRAS, 1. Anais... Boa Vista, 2012. p. 386-406. | | | |

- AGOSTINHO, J. de. A questão ambiental em Roraima. **Revista Ação Ambiental**, Viçosa, v. 12, p. 67-78, 2005.
- AGOSTINHO, J. de. **Contribuição para a discussão de um plano de desenvolvimento sustentável para o estado Roraima**. 400 f. Tese (Doutorado em Ciências, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.ecoamazonia.org.br>>. Acesso em: 12 nov. 2012.
- BARBOSA, R. I., MELO, V. (Org.). **Roraima: homem, ambiente e ecologia**. Boa Vista: FEMACT, 2010, 643 p.
- SANTOS, N. P. D. **Política e Poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)**. Boa Vista: UFRR, 287 p.
- SILVA, P. R.F., OLIVEIRA, R. S. (Org.). **Roraima 20 Anos: as Geografias de um Novo Estado**. Boa Vista: UFRR, 2008, 276 p.
- COMPLEMENTAR**
- AB'SABER, A. N. **Notas de campo sobre a geomorfologia das áreas de vegetação aberta (lavrado) no nordeste de Roraima**. Boa Vista: INPA, 1987.
- AGOSTINHO, J. de. **Zoneamento ecológico e econômico da Amazônia: questões de escala e método**. Revista Estudos Avançados da USP, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 75-94, 1989.
- AGOSTINHO, J. de. **Ecodesenvolvimento para o Norte Nordeste de Roraima: Área Indígena Raposa Serra do Sol**. Ecoamazonia. Boa Vista RR, 1996, 139 p. Disponível em: <<http://www.ecoamazonia.org.br>>. Acesso em: 12 nov. 2012.
- BARBOSA, R. I.; PINTO, F. S.; SOUZA, C. C. **Desmatamento em Roraima: dados históricos e distribuição espaço-temporal**. Ministério da Ciência e Tecnologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Núcleo de Pesquisas de Roraima, Boa Vista, 2008a. 10 p. Relatório Técnico.
- BARBOSA, R. I.; PINTO, F. S.; SOUZA, C. C. **Projeto para um estado de Roraima sustentável**. In: BUENAFUENTE, S. M. **Amazônia: dinâmica do carbono e impactos socioeconômicos e ambientais**. Boa Vista: Editora UFRR, 2010. p. 339-350.
- AGUIAR, B. D. **Nas fronteiras da Venezuela e Guianas Britânica e Neerlandesa**. Rio de Janeiro: BBEX, 1943. Comissão Brasileira Demarcadora de Limites.
- BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. **Folha NA.21 Tumucumaque e parte da Folha NB.21; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra**. Rio de Janeiro, 1975. 370 p. il., mapas (Levantamento de Recursos Naturais, 9).
- GUERRA, A. T. **Estudo geográfico do Território do Rio Branco**. Rio de Janeiro: CNG, IBGE, 1957.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. ISA. **Diversidade socioambiental de Roraima: subsídios para debater o futuro sustentável da região**. Boa Vista: ISA. 2012
- RORAIMA. SEPLAN. **Perfil do estado de Roraima**. Boa Vista: SEPLAN, 2010.

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 633 – Geografia das redes | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO (S) |
| Total | Teórica | Prática | |
| 60 | 60 | - | GE 339 |
| OBJETIVOS | | | |
| <p>Analisar o processo de geração, desenvolvimento e reconfiguração das redes. Debater sobre a dialética entre fixos e fluxos na dinâmica das redes, entendendo-as como resultado da divisão territorial do trabalho. Discutir sobre a reestruturação e dinâmica das redes técnicas, urbanas e sociais na contemporaneidade.</p> | | | |
| EMENTA | | | |
| Formação, dinâmica e reestruturação das redes geográficas. Fixos e fluxos. Redes técnicas, urbanas e sociais. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I: POR UMA GEOGRAFIA DAS REDES | | | |
| 1.1 - Gênese, desenvolvimento e transformação das redes | | | |
| 1.2 - Fixos e fluxos na dinâmica das redes geográficas | | | |
| 1.3 - Dimensões contemporâneas do espaço geográfico reticulado | | | |
| UNIDADE II - REDES TÉCNICAS | | | |
| 2.1 - O meio técnico-científico-informacional e a conformação das redes técnicas. | | | |
| 2.2 - A logística como resultado do novo estágio da circulação no século XXI. | | | |
| 2.3 - Ciberespaço e as articulações entre a base material e imaterial. | | | |
| UNIDADE III – REDES URBANAS | | | |
| 3.1 - Redes e cidades | | | |
| 3.2 - Hierarquia urbana: diferentes concepções e papéis desempenhados pelas cidades. | | | |
| 3.3 - O papel dos transportes na reestruturação urbano-regional. | | | |
| 3.4 - Mobilidade urbana e acessibilidade | | | |
| UNIDADE IV – REDES SOCIAIS | | | |
| 4.1 - Redes de movimentos sociais: articulações e resistências | | | |

4.2 - Sites de redes sociais: entre o efêmero e as novas possibilidades.

AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

Participação nas aulas; Trabalho em grupos; Produção textual.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ARROYO, M; CRUZ, R. C. A (Orgs). **Território e Circulação**: a dinâmica contraditória da globalização, FAPESP/PPGH/CAPES/Annablume, 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

DIAS, L. C. **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço** - técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SPOSITO, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

LEÃO, L. **Derivas**: cartografias do ciberespaço. São Paulo: Annablume, 2004.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.

VASCONCELLOS, E. A. **Transporte urbano nos países em desenvolvimento**. São Paulo: Annablume, 2000.

| | | | |
|--|--|-------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 969 GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À GEOGRAFIA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | 6º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | GE 446 |
| 60 horas | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Introduzir as técnicas de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto com o objetivo de formar profissionais, Bacharéis em Geografia, aptos a atuar no mercado público ou privado. | | | |
| EMENTA | | | |
| Evolução e conceitos das Geotecnologias Aplicações das Geotecnologias no espaço urbano e rural; As Geotecnologias e sociedade. Aplicabilidades em áreas de vulnerabilidade ambiental; Práticas versus teorias das Geotecnologias. Principais ferramentas das Geotecnologias aplicadas à Geografia. Variáveis de mapeamento; Identificação das formas de apresentação espacial de variáveis. Dados quantitativos e qualitativos. Softwares cartográficos. Aplicação de técnicas de mapeamento. Modelos de espacialização territorial. Análise e interpretação de dados espaciais através de cartogramas. Mapeamento temático. Técnicas e normas para elaboração de mapas. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- INTRODUÇÃO | | | |
| 1.1-Origem e importância das Geotecnologias para a Geografia e ciências afins; | | | |
| 1.2-Discernimento da Ciência da Informação Geográfica e importância do Sistema de Informação Geográfica; | | | |
| UNIDADE II- REVISÃO E APLICAÇÕES | | | |
| 2.1-Uma revisão, com base em discussão, sobre aplicações de imagens ópticas e de radar na Geografia, diretamente em estudos de caso (artigos devidamente selecionados); | | | |
| 2.2-Exemplos de bancos de imagens on-line (obtenção de imagens); | | | |
| 2.3-Composições de bandas (falsa-cor), discernimentos dos diferentes alvos nas bandas usuais (vermelho; infra-vermelho próximo e médio); tratamento de imagens, tipos de realce (aplicações do histograma); | | | |
| 2.4-Reconhecimento e extração de área de interesse (área de estudo) na imagem; | | | |
| 2.5-Georreferenciamento; | | | |
| 2.6-Tipos de formatos usuais de arquivo raster (GeoTiff; Jpeg2000, etc.); | | | |
| 2.7-Introdução a criação de camadas vetoriais (pontos; linhas; polígonos); | | | |
| 2.8-Vetorização e tipos de feições vetoriais; | | | |
| UNIDADE III- MODELO DIGITAL | | | |
| 3.1-Uso de imagens do tipo Modelos Digitais de Elevação; | | | |
| 3.2-Extração de informações altimétricas (curvas de nível; declividade; sombreado, etc.); | | | |
| UNIDADE IV- USO DO GPS | | | |
| 4.1-Coleta de pontos; | | | |
| 4.2-Interpolação de pontos registrados via GPS; | | | |
| UNIDADE V- ELABORAÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**BÁSICA**

LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3ª-Edição, Ed Bookman, Porto Alegre, 2013. 540p.

CARVALHO, T.M.; CARVALHO, C.M. 2012. Sistemas de informações geográficas aplicadas à descrição de habitats. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v.34, n.1, p.79-90. 2012.

ALMEIDA, C; CÂMARA, G.; MONTEIRO, M. (Orgs), Geoinformação em Urbanismo: Cidade Real X Cidade Virtual. Oficina Textos, 2007.

FUKS, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M. Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, Embrapa, 2004

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M.; D'ALGE, J.C. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos, INPE, 2001 (on-line, 2a. edição, revista e ampliada).

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, C. M. de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel V. Geoinformação em urbanismo: cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de textos, 368p. 2007.

CARVALHO, T.M. Parâmetros geomorfométricos para descrição do relevo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Turvo, Manaus, Amazonas. – In: Nelson, E. & Scudeller, V. (eds.): Biotupé: Meio Físico, Diversidade Biológica e Sociocultural do Bairro Negro, Amazônia Central: 3–17; Manaus (Amazonas). 2009.

CARVALHO, T.M.; RAMIREZ, R. Técnicas de sensoriamento remoto aplicadas à biogeografia: metodologia geográfica para espacialização de moluscos terrestres. – *Boletim Goiano de Geografia*, 28: 157–166. 2008.

CARVALHO, T.M.; CARVALHO, C.M. 2012. Sistemas de informações geográficas aplicadas à descrição de habitats. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v.34, n.1, p.79-90. 2012.

HENGL, T.; REUTER, H. Geomorphometry: Concepts, Software, Applications. *Development in Soil Science*, v.33. Elsevier. 76p. 2009.

| | | | |
|--|--|-------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 964 TÉCNICAS E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA HUMANA | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | 6º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | GE 235 |
| 60 horas | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Apresentar as principais técnicas e práticas utilizadas para a produção da Geografia Humana. | | | |
| EMENTA | | | |
| Senso comum e prática científica. Método e metodologia científica. Empirismo e racionalismo na pesquisa geográfica. Indução e dedução. Correntes e paradigmas da Geografia e suas bases epistemológicas. Escalas geográficas e suas respectivas formas sócio espaciais. O objeto de investigação da Geografia. Conceitos geográficos e pesquisa em Geografia Humana. Os principais métodos e práticas utilizadas na pesquisa em Geografia Humana. Operacionalização da pesquisa: estudo empírico, trabalho de campo, fontes de pesquisa e procedimentos metodológicos. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I - A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA | | | |
| 1.1-A gênese da Geografia | | | |
| 1.2-A geografia e seus dualismos | | | |
| 1.3-Determinismo e possibilismo na Geografia | | | |
| 1.4-Combinações geográficas: natureza e sociedade | | | |
| UNIDADE II OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM GEOGRAFIA HUMANA | | | |
| 2.1-Espaço | | | |
| 2.2-Território | | | |
| 2.3-Região | | | |
| 2.4-Paisagem | | | |
| 2.5-Lugar | | | |
| UNIDADE III AS ESCOLAS GEOGRÁFICAS E SEUS PARADIGMAS | | | |
| 3.1-Formação sócio-espacial: espaço e tempo | | | |
| 3.2 -Outras Geografias | | | |
| 3.3-Estudos de casos | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |
| BARROS, N. C. C. de. Geografia humana: uma introdução às suas idéias . Recife, PE: UFPE, 1993. 133 p. | | | |
| GEORGE, P. Os métodos da geografia . São Paulo, SP: Difel, 1986. | | | |
| JACK, L. Estatísticas para Ciências Humanas . 9ª Edição. São Paulo, SP : Harbra, 2004. 392p. | | | |
| SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia . São Paulo, SP : Hucit, 2012. | | | |
| COMPLEMENTAR | | | |
| BERTRAND, G. Tratado de geografia humana . México: Universidad autonoma metropolitana, 2006. 652 p. | | | |

- CASINO JUNIOR, V J. D. **A companion to social geography**. Oxford, New York: Wiley-Blackwell, 2011. 542 p.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo : Cortez, 2010. 164 p.
- DESCARTES, R. **Discurso do método**. Traduzido por João Cruz Costa. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 154p.
- HAESBAERT, R. **Vidal e a multiplicidade de abordagens regionais**. In: HAESBAERT, Rogério, NUNES PEREIRA, Sérgio, RIBEIRO, G. (orgs.). Vidal, V. Textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2012.
- RIBEIRO, G. **Geografia Humana: fundamentos epistemológicos de uma ciência**. In: HAESBAERT, Rogério, NUNES PEREIRA, S., RIBEIRO, G. (orgs.). Vidal, V. Textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2012.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: EDUSP, 2012. 118 p.

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GE 965 TÉCNICAS E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA FÍSICA | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () |
| | | A distância () |
| | | Semestre |
| | | 6º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática |
| 60 horas | 45 | 15 |
| | | GE 235 |
| OBJETIVOS | | |
| Entender as abordagens sobre o conhecimento científico e a pesquisa na geografia; Levantamento/inventário para análise integrada dos sistemas (clima, solo, relevo, biota, fluvial e social); Conhecer e praticar as técnicas de aquisição de dados em campo, análise laboratorial e equipamentos; Uso de SIGs e software de representação textural de sedimentos. | | |
| EMENTA | | |
| O conhecimento científico e a pesquisa em Geografia; inserção do geógrafo no campo da pesquisa e mercado de trabalho abordar métodos e tecnologias atuais. Técnicas de campo e equipamentos usuais para análise do relevo, solo, vegetação e ambientes fluviais. Importância dos SIG e práticas com bancos de dados. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
| UNIDADE I – CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A PESQUISA | | |
| 1.1-Abordagem sobre o conhecimento científico e a pesquisa na geografia; | | |
| 1.2-Métodos e Técnicas na Pesquisa | | |
| 1.3-Métodos e Tecnologias atuais | | |
| 1.4-Análise integrada dos sistemas | | |
| UNIDADE II – TÉCNICAS DE CAMPO, LABORATÓRIO E EQUIPAMENTOS | | |
| 2.1-Levantamento/inventário para análise integrada dos sistemas (clima, solo, relevo, biota, fluvial e social) | | |
| 2.2-Levantamento e aquisição de dados no campo | | |
| 2.3-Equipamentos usuais em campo e laboratório | | |
| 2.4-Aquisição de dados em análise física, química, mineralógica dos solos, rochas | | |
| 2.5-Uso de SIGs e software de representação textural de sedimentos | | |
| UNIDADE III- ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO | | |
| 3.1-Observação e descrição dos compartimentos geomorfológicos a partir de feições geológicas e geomorfológicas. | | |
| 3.2-Perfis de solos e afloramentos rochosos. | | |
| 3.3-Identificar os depósitos correlativos | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | |
| A avaliação tomará por base as aulas presenciais (Provas e seminários) e o desempenho das atividades de campo, laboratório e elaboração do relatório final. | | |
| Critérios adotados: frequência e participação às atividades curriculares, destacando-se entre elas, as aulas presenciais e atividades de campo e laboratório. | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | |
| BÁSICA | | |
| GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996 | | |
| IBGE, Manual Técnico de Geomorfologia, Rio de Janeiro, IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos ambientais, 1995. | | |
| MARTINELLE, M. Mapas da geografia e a Cartografia temática. São Paulo, Contexto, 2008. | | |
| VENTURI, A. L. A. B. Geografia: Práticas de campo, Laboratório e sala de aula. São Paulo, Editora Sarandi, 2011. | | |

COMPLEMENTAR

- GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- MARTINELLE, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo, EDUSP, 2003.
- MARTINELLE, M. Gráficos e Mapas: Construa-os você mesmo. São Paulo, Moderna, 1998.
- SANTOS, R. D. et al. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência dos Solos, 2005.
- SCHAEFER, C. E. R. LIMA, H. N. VALE JR., J. F. MELLO, J. W. V. Uso dos solos e alterações das paisagens na Amazônia: cenários e reflexões. Boletim do museu Paraense Emilio Goeldi. Série Ciências da Terra, 2000.
- STRAHLER, A. N. Hypsometric (área – altitude) analysis of erosional topography. Bulletin of the Geological Society of America, v. 63, pp 1117-1142, 1952.

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GE 634 TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO III | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () |
| Modalidade | Presencial (x) | Semipresencial () |
| | A distância () | 6º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Extensão | GE 438 |
| 120 horas | 120h | |
| OBJETIVOS | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; • Articular, em sua prática profissional, elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; • Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; • Utilizar os recursos da informática na produção, organização e sistematização de informação geográfica; • Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção social do espaço geográfico; • Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto, bem como o público alvo ao qual a informação será direcionada; • Planejar, desenvolver, aplicar e avaliar atividades de campo referentes à investigação geográfica e produção do conhecimento; | | |
| EMENTA | | |
| Serão elaboradas atividades de campo a serem desenvolvidas mediante planejamento e integração das disciplinas, as quais façam parte do semestre ao qual a disciplina em questão seja ofertada. Esta disciplina possibilita o aprofundamento nos recortes teóricos, temáticos, temporais e espaciais da análise geográfica, e as atividades a serem executadas pelos discentes serão definidas em conformidade com às necessidades e interesses dos professores, dos alunos e das comunidades. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
| O conteúdo programático será elaborado de acordo com as necessidades e interesses dos professores, dos alunos e das comunidades. | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | |
| A avaliação será definida com a elaboração de um relatório de atividades, devidamente documentado. | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | |
| BÁSICA | | |
| A bibliografia básica ficará a critério do assunto e atividades selecionadas. | | |

COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar ficará a critério do assunto e atividades selecionadas.

7º
SEMESTRE

| | | | |
|---|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 743 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | GE 137 |
| 90 horas | 30h | 60 horas | |
| OBJETIVOS | | | |
| <p>Proporcionar ao aluno oportunidades para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso; - Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico; - Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado; - Aprender os aspectos éticos da pesquisa; - Desenvolver a fundamentação científica adequado a problemática e método de pesquisa planejada; - Elaborar a pesquisa segundo as normas específicas e da ABNT e as específicas do curso. | | | |
| EMENTA | | | |
| Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso, envolvendo temas abrangidos pelo curso, de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da UFRR. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I: BASES QUE FUNDAMENTAM A PESQUISA | | | |
| 1.1-Apresentação da disciplina; | | | |
| 1.2-A Pesquisa Científica; | | | |
| 1.3-Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa. | | | |
| UNIDADE II: DO ARTIGO CIENTÍFICO | | | |
| 2.1-Estrutura de TCC e artigo segundo as normas específicas; | | | |
| 2.2-O comitê de Ética para pesquisa em humanos; | | | |
| 2.3-Apresentação escrita: redação científica. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |
| BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160p | | | |
| MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p. | | | |
| SILVA, A. M. M.; SOUTO, C. F. et al. Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR, B. Vista: EDUFRR, 2012 | | | |
| COMPLEMENTAR | | | |
| BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. xvi, 122 p. | | | |
| LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. | | | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. | | | |

| | | | |
|---|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 951 GEOMORFOLOGIA DA REGIÃO TROPICAL | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | GE 961 |
| 60 horas | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Entender a evolução das paisagens tropicais a partir das teorias do conhecimento geográfico; Entender o papel dos paleoclima e clima atual nos processos morfogenéticos e pedogenéticos; Compreender a dinâmica de remodelamento das vertentes a partir dos processos endógenos exógenos; Discutir a participação antrópica como agente remodelador das paisagens. | | | |
| EMENTA | | | |
| Gênese, morfologia e evolução das paisagens tropicais. Processos de denudação. Processos geoquímicos em clima tropical. Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiro. As dinâmicas das vertentes em ambientes tropicais. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- TEORIAS DE EVOLUÇÃO DA PAISAGEM | | | |
| 1.1-Teoria de "erosão geográfica" de W. M. Davis. | | | |
| 1.2-Teoria de pediplanização da paisagem de King. | | | |
| 1.3-Teoria de evolução das vertentes de Walter Penck | | | |
| 1.4-Teoria de Evolução da paisagem pela resistência litológica de Jonh Hark | | | |
| 1.5-Análise dos compartimentos geomorfológicos a partir dos estudos de Ab Saber e Jurandir Ross. | | | |
| UNIDADE II – O CONTROLE CLIMÁTICO DO RELEVO | | | |
| 2.1-As zonas climáticas do globo | | | |
| 2.2-Modelato das vertentes | | | |
| 2.3-Vertentes: canais e interflúvios | | | |
| 2.4-Processos morfogenéticos: intemperismo, deslocamento de massa, processo fluvial e ação das plantas | | | |
| 2.5-Dinâmica dos solos | | | |
| UNIDADE III- ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO | | | |
| 3.1-Observação e descrição dos compartimentos geomorfológicos a partir de feições geológicas e geomorfológicas. | | | |
| 3.2-Perfis de solos e afloramentos rochosos. | | | |
| 3.3-Identificar os depósitos correlativos. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| Instrumentos: Seminário / Oficina e Estudos Dirigidos (individuais e em grupo) e Prova Dissertativa. A avaliação tomará por base as aulas presenciais (Provas e seminários) e o desempenho das atividades de campo elaboração do relatório final. Critérios adotados: frequência e participação às atividades curriculares, destacando-se entre elas, as aulas presenciais e atividades de campo. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |
| AB'SABER, A. Organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia, São Paulo, n. 41, 197 (IGUSP). | | | |
| BIGARELLA, J. et. al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. v. 1 e 2. Editora UFSC, 2003. | | | |
| CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia : exercícios, técnicas e aplicações. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, 343 p. | | | |

COMPLEMENTAR

AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

SCHAEFER, C. E. R. LIMA, H. N. VALE JR., J. F. MELLO, J. W. V. Uso dos solos e alterações das paisagens na Amazônia: cenários e reflexões. Boletim do museu Paraense Emilio Goeldi. Série Ciências da Terra, 2000.

SCHAEFER, C. E. R. TRINDADE, E. Geomorfologia tropical. Viçosa, Editora JARD, 2002.

VITTE, A.C. Etchplanação dinâmica e episódica nos trópicos quentes e úmidos. Revista do Departamento de Geografia USP, São Paulo, n. 16, p. 105-118, 2005.

| | | | | |
|--|--|---|-------------------------|-----------|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  | | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | |
| CURSO | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | |
| GE 975 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E LICENCIAMENTO | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre | |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () | 7º |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | GE 954 | |
| 60 horas | 45 | 15 | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Identificar os principais tipos de impacto ambiental. Aplicar os principais métodos de avaliação de impacto ambiental. Identificar e interpretar a importância dos estudos do Impacto ambiental. | | | | |
| EMENTA | | | | |
| Conhecer os principais métodos de avaliação de impacto ambiental. Reconhecer os principais tipos de impacto ambiental para a realização de exame sistemático dos Impactos ambientais. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | |
| UNIDADE I- CONCEITOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS | | | | |
| 1.1-Conceito de Atividade Antropogênica; | | | | |
| 1.2-Impactos Ambientais Globais; | | | | |
| UNIDADE II- CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS | | | | |
| 2.1-Compreensão de processos e técnicas de elaboração e avaliação de estudos de impactos ambientais de atividades potencialmente poluidoras dentro de uma visão multidisciplinar e com uma compreensão das variáveis ambientais e de suas integrações; | | | | |
| 2.2-Marcos conceituais relacionados a Estudos de Impactos Ambientais; | | | | |
| 2.3-Marcos legais relacionados a Estudos de Impactos Ambientais; | | | | |
| UNIDADE III- LEGISLAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL | | | | |
| 3.1-Classificação dos projetos sujeitos à avaliação de impacto ambiental; | | | | |
| 3.2-Papel das entidades envolvidas na execução, avaliação e licenciamento dos estudos de impactos ambientais; | | | | |
| 3.3-Análise dos Impactos Ambientais | | | | |
| 3.4-Método; Cenários Ambientais Impactados; Mudanças Ambientais; | | | | |
| 3.5-Metodologias universalmente adotadas para a elaboração e avaliação de impactos ambientais, adaptadas à Legislação Ambiental brasileira e às normas técnicas específicas; | | | | |
| UNIDADE IV- ESTRUTURAÇÃO DE ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS | | | | |
| 4.1-Alternativas locais; | | | | |
| 4.2-Cenários futuros; | | | | |
| 4.3-Metodologias de Estudos de Impactos Ambientais; | | | | |
| 4.4-Análises de riscos ambientais; | | | | |
| 4.5-Avaliações ecológicas rápidas; | | | | |
| 4.6-Estudos de caso. | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | |

BÁSICA

AB'SÁBER, A. N.; PLANTENBERG, C.M. (Organizadores) **Previsão de impactos – O estudo de impacto ambiental no Leste e Sul – Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha** – Editora da USP, São Paulo, SP, 2002.

BASSO, L. A.; VERDUM, R. Avaliação de Impacto Ambiental: Eia e Rima como instrumentos técnicos e de gestão ambiental. VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. (org.) **Relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2006.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. **Resoluções nºs 001/86; 006/86; 011/86; 021/86; 006/87; 009/87; 010/87; 019/89; 013/90**

ELETROBRÁS- **Manual de estudos de efeitos ambientais dos sistemas elétricos**, Rio de Janeiro, RJ, 1986.

OLIVEIRA, A. A.; BURSZTYN, M. Avaliação de impacto ambiental de políticas públicas. **Revista Internacional Desenvolvimento Local**. v. 2, n. 3, p. 45-56, set. 2001.

COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, J. **A questão ambiental em Roraima** - in revista Ação Ambiental – julho/agosto Universidade Federal de Viçosa – Viçosa – MG 2005.


BRAGA, B. et alii **Introdução à Engenharia Ambiental** – Pearson Prentice Hall – São Paulo SP 2005.

SANTOS, R.F. – **Planejamento ambiental – Teoria e prática** Oficina de Textos São Paulo SP – 2004.

FERRAZ, F. B.; FELIPE, T. J. S. Análise comparativa entre avaliação e estudo de impacto ambiental. **Nomos: Revista Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC**, v. 32, n. 2, p 139-156, jul./dez. 2012.

GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (Org.) **Impactos ambientais urbanos no Brasil** - Livraria Bertrand. Rio de Janeiro, RJ, 2005.

| | | | | | |
|--|--|--|-------------------------|---|-----------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 998 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | | 7º | |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | GE 964, GE 965 | |
| 210 horas | 30h | 180h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Possibilitar a formação em ambiente institucional, empresarial ou comunitário em geral; Propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho; Integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino com o benefício da sociedade, de acordo com a realidade local e nacional; Desenvolver concepção de multidisciplinaridade e indissociabilidade entre teoria e prática. Garantir o conhecimento, a análise e a aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e reorganizações de trabalho. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Desenvolver dentro da atividade acadêmica a interação entre o curso de bacharelado em geografia e os campos de Aplicação prática das técnicas, métodos e conhecimento geográfico. Definição das atribuições profissionais do Geógrafo de acordo com a Lei Federal 6664 de 26/6/79 regulamentada pelo Decreto 85138 de 15/9/89, que define a formação de profissionais capazes de atender as exigências e peculiaridades específicas do mercado de Trabalho do geógrafo. Recomendações e normas de conduta durante o seu estágio externo. Metodologia de elaboração de relatórios de atividades sobre o estágio em empresas e instituições. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I – ESTÁGIO SUPERVISIONADO | | | | | |
| 1.1-Apresentação do Plano de Estágio Supervisionado (Termo de Compromisso); 1.2-Plano de Atividades Semestrais; 1.3-Relatório das Atividades; 1.4-Roteiro de Estágio Supervisionado, | | | | | |
| AValiação DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | | |
| BÁSICAS | | | | | |
| AB'SÁBER, A.N. Geografia e planejamento. Revista de História , nº 80, São Paulo SP, USP, 1969. | | | | | |
| BRASIL, PLANALTO. Lei 6.664 de 26/6/79 e Decreto 85.138 de 15/9/1980 – Profissão do Geógrafo . Brasília DF, 1980. | | | | | |
| MURICY, S. O papel do Geógrafo no planejamento . Bauru SP, FFCLB, 1969. | | | | | |
| PEDROSO, N.G. Geógrafos, Legislação, Formação e Mercado de Trabalho . Rio de Janeiro RJ, CONFEA/AGB, 1996. | | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | | |
| BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. xvi,122 p. | | | | | |
| LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. | | | | | |

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/ INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 954 FISILOGIA DA PAISAGEM | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | GE 435 |
| 60 horas | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica de bibliografia especializada em metodologias e procedimentos operacionais utilizados em estudos sobre paisagem e fisiologia da paisagem; • Instrumentalização dos alunos nas técnicas utilizadas para elaboração de estudos sobre fisiologia da paisagem por meio de trabalhos teóricos e práticos; • Estudo de caso: avaliação dos processos naturais que se desenvolvem em determinada área – atividade prática; • Avaliação dos processos antrópicos de alteração das paisagens naturais. | | | |
| EMENTA | | | |
| <p>Conceitos básicos de paisagem, fisiografia, fisionomia e fisiologia. Obtenção, análise e integração de dados geográficos. Análise da paisagem dentro da abordagem de geossistemas e domínios morfoclimáticos. Estudo da dinâmica das paisagens tropicais. Técnico de mapeamento dos aspectos da paisagem. Paisagem e a questão do planejamento e gestão territorial e ambiental. A paisagem na dimensão regional, caso do Estado de Roraima, questões sobre transformações da paisagem por processos naturais e antrópicos sua relação com os impactos ambientais.</p> | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I – CONCEITOS DE PAISAGEM | | | |
| 1.1-Conceitos de paisagem e a evolução dos conhecimentos das paisagens globais e regionais. | | | |
| 1.2-Escalas de Abordagem | | | |
| 1.3-Conceito de geossistemas | | | |
| 1.4-As teorias de Sothava e Bertrand | | | |
| 1.5-Conceito de ecossistema e ecodinâmica | | | |
| 1.6-Tricart e os Sistemas Ecodinâmicos | | | |
| 1.7-Ross e os sistemas de Unidades Ecodinâmicas das Paisagens | | | |
| 1.8-conceito de landsystems ou unidades de terreno | | | |
| UNIDADE II- TIPOLOGIA DAS PAISAGENS | | | |
| 2.1-Diversidade Paisagística no Brasil | | | |
| 2.2-Mapeamento das Paisagens | | | |
| 2.3-Paisagem e planejamento ambiental. | | | |
| 2.3-Participação no Projeto Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica. | | | |
| AValiação DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |
| AB' SABER, A.N. Domínios Morfoclimáticos no Brasil . Geomorfologia São Paulo 3:34 – 48, São Paulo, 1967. | | | |

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. In **Cadernos de Ciências da Terra 13. São Paulo: IG-USP**, 1972.

CASIMIRO, P.C. Estrutura, composição e configuração da paisagem conceitos e princípios para a sua quantificação no âmbito ecologia da paisagem. **Estudos Regionais**, v.20, p. 75-99. 2009.

KLINK, H.J. Geoecologia e Regionalização Natural. In **Biogeografia 17, São Paulo : IG-USP**, 1981, 32p.

METZGER, J. P. O que é Ecologia de Paisagens. **Biota Neotropica**. v.1, N.12, p.1-9. 2001.



COMPLEMENTAR

SERGUEI, A.F.C. (Org.). **Socioambientalismo de fronteiras: relações homem-ambiente na Amazônia**. Ed. Juruá, Curitiba. p. 68, 2015.

DEMÍDIO, T. **Meio Ambiente e Paisagem**. Senac, São Paulo, 2006.176p.

METZGER, J.P.; RIBEIRO, M.C.; CIOCHETI, G e TAMBOSI, L. Uso de índices de paisagem para a definição de ações conservação e restauração da biodiversidade do Estado de São Paulo. In: RODRIGUES, R.R.; JOLY, C.A.; BRITO. pp. 120-128. 2008.

MORAIS, R. P.; CARVALHO, T.M. 2015. Aspectos Dinâmicos da Paisagem do Lavrado, Nordeste de Roraima. **Revisão Geociências**, v. 34, n.1, p. 55-68, 2014.

| | | |
|--|--|--|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  UFRR |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GE 734 Mobilidade e Migração | | |
| Categoria | Obrigatória (X) Eletiva () | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | 7° |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática |
| 60 horas | 45 horas | 15 horas |
| PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| GE-234 | | |
| OBJETIVOS | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Dominar e problematizar as teorias conceitos relacionados com as migrações e mobilidade 2. Compreender os fenômenos migratórios na sua diversidade a várias escalas 3. Conhecer os principais tipos de políticas e processos de gestão de fluxos internacionais de migrantes e de integração de migrantes | | |
| EMENTA | | |
| <p>Teorias das migrações (Teoria neoclássica e modelo de transição da mobilidade de Zelinsky; Teorias contemporâneas dos mercados de trabalho; Teorias das Redes Sociais e Sistemas Migratórios). Mobilidade e Migrações. Tipologia de migração e migrantes (Migrações temporárias e migrações de longa duração. Migrações sazonais. Migrações internas e internacionais. Migrantes regulares e irregulares). Transnacionalismo migrante. Migração e Refúgio. Feminização das migrações. Legislação nacional sobre migração internacional. Integração de imigrantes. Segregação socioespaciais de imigrantes. Migração internacional no Brasil e em Roraima.</p> | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
| <p>Unidade I – Teorias/conceitos das migrações Teoria neoclássica e modelo de transição da mobilidade de Zelinsky; Teorias contemporâneas dos mercados de trabalho; Teorias das Redes Sociais e Sistemas Migratórios; Transnacionalismo migrante</p> <p>Unidade II – Tipologias Migração e Migrantes Mobilidade e Migrações Diáspora Migração internacional, interna Sistema migratório - Rede social e capital social na migração Migrações temporárias e migrações de longa duração Migrantes regulares e irregulares Migração e Refúgio Feminização das migrações Migração internacional no Brasil e em Roraima</p> <p>Unidade III – Políticas e Integração de migrantes Legislação sobre migração no Brasil Políticas e processos de integração de migrantes Noções de integração e segregação socioespacial de migrantes</p> | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | |
| Participação em debates em sala de aula; Seminário em grupo (apresentação oral) e texto síntese com ideias-chave sobre o tema; Pré relatório de campo (diagnóstico) e Pós Relatório de campo (propostas de intervenção). | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | |

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ASSIS, G. “Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional”, **Estudos Feministas**, 15 (3), 2007, pp. 745-772

BAENIGER, Rosana; CANALES, Alejandro (org.). **Migrações Fronteiriças**. Campinas: NEPO-Núcleo de Estudos de População, 2018.

MALHEIROS, Jorge; BAGANHA, Maria Ioannis. Imigração ilegal em Portugal: padrões emergentes em inícios do séc. XXI. **Janus** 2001

MALHEIROS, Jorge (org.). **Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade**. Alto Comissariado para as Migrações, Lisboa, 2011.

PEIXOTO, João. **As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas**. SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações Instituto Superior de Economia e Gestão Universidade Técnica de Lisboa. N° 11/2004.

COMPLEMENTAR

ARANGO, Joaquín. **La explicación teórica de las migraciones: luces y sombras**. Migración y Desarrollo (México), nº 1, 2003, pp. 1-30.

BAENIGER, Rosana; JAROSHINSKI, João. **Migrações Venezuelanas**. Campinas: NEPO-Núcleo de Estudos de População, 2018.

FONSECA, Maria Lucinda. **Migrações e Território**. Programa. Centro de Estudos Geográficos (EPRU, nº64), Lisboa, 2005.

OLIVEIRA, Elialdo et al. Economia criativa: discussão para o perfil Multicultural da cidade de boa vista/rr. **Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado**, v. 8, n. 2, 2016. ISSN 2176-3070

PADILLA, Beatriz. A imigrante brasileira em Portugal: considerando o gênero na análise. In: Jorge Malheiros.

(coord.), **A Imigração Brasileira em Portugal**, Lisboa, ACIDI, 2007, pp.113-134.

SILVA, Katielle; MALHEIROS, Jorge. O Estatuto do Estudante Internacional. Incentivo ou barreira para os estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal? In: Kátia de Abreu Chulata (org.) **Imigração Brasileira na Europa**. Edizioni Universitarie di Lettere Economia Diritto. 2021, p.125-143.

8º SEMESTRE

| | | | | | |
|--|--------------------------|--|---------------------------|---|------------------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 732 GEOGRAFIA POLÍTICA | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | GE 542 | |
| 60h | 60h | 0h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Discutir os principais conceitos e temas da Geografia Política e Geopolítica. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Geografia Política e Geopolítica: As Escolas Geográficas e a Geopolítica no século XX. Conceitos e Temas da Geografia Política e Geopolítica no quadro da globalização recente. Geopolítica no Brasil e no mundo. Questões Geopolíticas na Amazônia e Roraima. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA | | | | | |
| 1.1 - Conceitos básicos | | | | | |
| 1.2 - Histórico | | | | | |
| 1.3 - Objetos, métodos e escolas geopolíticas | | | | | |
| UNIDADE II – NATUREZA GEOGRÁFICA DO ESTADO E AS RELAÇÕES ESPACIAIS | | | | | |
| 2.1 - O espaço, o Estado e as Fronteiras | | | | | |
| 2.2 - Colonialismo e Geografia Colonial e Militar | | | | | |
| 2.3 - Comunicações internas e externas e recursos naturais | | | | | |
| UNIDADE III – GEOGRAFIA POLÍTICA | | | | | |
| 3.1 - Espaço e poder, território e cidadania | | | | | |
| 3.2 - Nações e nacionalismo, Estados, Nações, Povos e conflitos étnicos e religiosos | | | | | |
| 3.3 – Fronteira e migrações | | | | | |
| 3.4 - Sistema econômico-financeiro e as novas estratégias geopolíticas | | | | | |
| 3.5 - Ambientalismo e Geopolítica | | | | | |
| UNIDADE IV – O ESTADO | | | | | |
| 4.1 - Importância da forma e da posição geográfica do Estado | | | | | |
| 4.2 – O Estado-Nação | | | | | |
| 4.3 – Estratégias políticas e econômicas dos Estados | | | | | |
| UNIDADE V – GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO BRASILEIRO | | | | | |
| 5.1 – A Geopolítica no Brasil e na América do Sul | | | | | |
| 5.2 – O militarismo e a geopolítica | | | | | |
| 5.3 – A nova inserção do Brasil na geopolítica internacional | | | | | |
| UNIDADE VI – PAINEIS DE GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA | | | | | |
| 6.1 - A nova ordem mundial | | | | | |
| 6.2 – Os novos blocos de poder | | | | | |
| UNIDADE VII – PAINEIS DE GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA DO BRASIL | | | | | |
| 7.1 – Geopolítica e vetor ecológico na Amazônia | | | | | |
| 7.2 – A inserção geopolítica de Roraima no espaço nacional e internacional. | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**BÁSICA**BECKER, B. **A Geografia e o resgate da geopolítica**. RBG, n° 50, RJ, 1988.CASTELLS, M. **Fim de milênio**. Paz e Terra, 2007.CASTRO, I. E. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Edusp, 1992.LACOSTE, Y. **A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1989.RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.**COMPLEMENTAR**BECKER, B. e MIRANDA, M. (Orgs). **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.HARVEY, D. **O novo imperialismo**. Edições Loyola, São Paulo, 2004.HUNTINGTON, S. **Choque das civilizações?** Revista de Política Externa. Vol. 2, nº4. Março, 1994MELLO, L. I. A. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo, Hucitec/Edusp, 1999.MORAES, A. C. R. **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.OLIVEIRA, E. R. **Democracia e Defesa Nacional**. São Paulo: Manole, 2005.SCHÄFFER, N. O. **Globalização e fronteira**. In: CASTELLO, J.R. et alii. **Práticas de Integração nas Fronteiras**. Temas para Mercosul. Porto Alegre. UFRS, 1995.SILVA, A. B. **Geopolítica na fronteira norte do Brasil, o papel das Forças Armadas na estruturação de Roraima**. Tese de doutorado, Departamento de Geografia/FFLCH/USP, São Paulo, 2007.VESENTINI, J. W. **A capital da geopolítica**. Brasiliense, São Paulo, 1984.

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GE 979 – Direito Ambiental aplicado a Geografia | | |
| Categoria | Obrigatória () Eletiva (X) | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | 8º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO (S) |
| Total | Teórica | Prática |
| 60 | 45 | 15 |
| | | GE 975 |
| OBJETIVOS | | |
| Entender o contexto de discussão das políticas ambientais em diferentes escalas. Analisar as inter-relações entre Recursos Naturais e políticas ambientais em diferentes contextos. Abordar mecanismos de ação para atuar na mitigação de impactos negativos oriundos de atividades extrativas predatórias. Desvelar as nuances socioeconômicas que corroboram para exploração de recursos naturais em descompasso com a legislação ambiental no Brasil e no mundo. | | |
| EMENTA | | |
| Dinâmica socioespacial. Evolução histórica nacional e internacional e normativa da proteção ao meio ambiente. Recursos | | |

Naturais. Política Ambiental. Educação e Ética ambiental. Recursos Hídricos e minerários. Novas perspectivas, problemáticas emergentes e análise conjuntural dos recursos naturais e suas inter-relações socioeconômicas internacional, nacional, regional e local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Epistemologia ambiental

- 1.1 - Uma história social das relações com a natureza
- 1.2 - A relação sociedade-natureza
- 1.3 - Movimentos de transição e os paradigmas ambientais

Unidade II - Aspectos Constitucionais e legais da política ambiental

- 2.1 - A Constituição Federal de 1988 e o meio ambiente
- 2.2 - Política ambiental e recursos naturais

Unidade III – Direito ambiental e a Geografia

- 3.1 – Legislação ambiental e pesquisa em Geografia
- 3.2 – Inter-relações entre políticas ambientais e políticas públicas
- 3.3 – Direito ambiental e impactos ambientais
- 3.4 – Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza
- 3.5 - Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência

AValiação DO ENSINO APRENDIZAGEM

Resenhas de artigos científicos para avaliar o conhecimento e a capacidade de síntese de conteúdos.

Prova teórica: Avaliar o conhecimento teórico adquirido

Trabalho prático: elaboração de artigo que obedeça os preceitos científicos de forma e conteúdo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

LEITE, J. R. M.; BORATTI, L. V.; CAVEDON-CAPDEVILLE, F. S. Direito Ambiental e Geografia: Relação entre Geoinformação, Marcos Legais, Políticas Públicas e Processos Decisórios. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

PHILIPPI JUNIOR, A.; FREITAS, V. P.; SPINOLA, A. L. S. DIREITO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2015.

RIBEIRO, W. C. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2005.

COMPLEMENTAR

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Chapecó, SC : Argos, 2004.

LAYRARGUES. P. P. (coord.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília:Ministério do Meio Ambiente/Diretoria de Educação Ambiental, 2004. Disponível em <
http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf >

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

| | | | | | |
|--|--------------------------|--|---------------------------|---|------------------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 999 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | GE 998 | | |
| 210 horas | 30h | 180h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do estagiário; Possibilitar a avaliação contínua do respectivo curso subsidiando o Colegiado do Curso de Geografia com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares; Promover a integração do curso de bacharelado em Geografia com a sociedade. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Orientação sobre Normas para elaboração de relatórios técnicos. Apresentação de seminários temáticos sobre experiências adquiridas na disciplina Estágio Supervisionado I. Normas técnicas dos diversos setores da profissão de Geógrafo. Legislação profissional do Geógrafo. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| Integração dos conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade de acordo com a realidade local e nacional. | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e seminário. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | | |
| BÁSICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normas para a apresentação de projetos de pesquisa . Rio Janeiro RJ, ABNT, 2012. CUNHA, S. B. da; GUERRA A. J.; Avaliação e perícia ambiental . São Paulo SP, Bertrand Brasil, 2007. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo SP, Cortez Editora, 2007. VENDRAME, A.C. Perícia Ambiental - uma abordagem multidisciplinar , 2006. | | | | | |
| COMPLEMENTAR ALMEIDA, J. R. de A. Perícia Ambiental . Rio de Janeiro: Thex Ed., 2006. LA ROVERE, E. L. de (coord.) Manual de auditoria ambiental . 2.ed. São Paulo: Qualitymark, 2006. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.; Avaliação e Perícia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. ROSS, J. L. S. Análises e Sínteses na Abordagem Geográfica da pesquisa para o planejamento Ambiental. In Revista Departamento de Geografia 9 . São Paulo: USP/FFLCH, 1995 TOCCHETTO, D. (org) Perícia Ambiental Criminal Campinas SP: Millenium Editora 2010. TORNISIELO, S.T.M.; GOBBI, N. ; FOWLER, H.G. (Organizadores) Análise ambiental : uma visão multidisciplinar . Campinas SP, Editora UNESP, 1995. | | | | | |

| | | | | | |
|--|--------------------------|--|---------------------------|---|------------------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 983 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | GE 743 | | |
| 210 horas | 30h | 180h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| As monografias consistem em observar, investigar e, principalmente, de reflexões e críticas sobre o tema, problema ou assunto, sobre o qual será centrada. Orientar os alunos na elaboração e execução de projetos de pesquisas e para publicação dos resultados. Continuar a formação da disciplina de TCC I – Projeto. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (Monografia), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos da UFRR. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I- ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | | | |
| 1.1-Elaboração e análise do trabalho de conclusão de curso; | | | | | |
| 1.2-Orientação teórico-metodológica para escrita do trabalho; | | | | | |
| UNIDADE II- ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES | | | | | |
| 2.1-Orientação de escrita material para publicação em eventos; | | | | | |
| 2.2-Orientação de escrita de artigo para publicação dos resultados. | | | | | |
| UNIDADE III- ORIENTAÇÃO FINAL | | | | | |
| 3.1-Orientação para a elaboração do material para a defesa pública do trabalho. | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita, (ii) elaboração de artigo científico e (iii) seminário. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | | |
| BÁSICA | | | | | |
| CARVALHO, M. C. M. DE (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 23ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2010. 175 p. | | | | | |
| MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | | |
| SILVA, A. M. M.; SOUTO, C. F. et al. Manual de normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR, Boa Vista: EDUFRR, 2012. | | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | | |
| ECO U. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2002. | | | | | |
| KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 182 p. | | | | | |
| MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 6.ed. Sao Paulo: Atlas, 2001. | | | | | |
| MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6.ed.. São Paulo: ATLAS, 2005. | | | | | |
| RUIZ, J. O. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos . 5.ed.. São Paulo: Atlas, 2002. | | | | | |
| SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|--|---------------------------|---|--|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 982 ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS | | | | | |
| Categoria | Obrigatória (X) | | Eletiva () | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | - | |
| 210 horas | 30h | 180h | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Ampliar a percepção das atividades com as áreas do conhecimento e fazer a interlocução das aprendizagens em geografia. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| As atividades acadêmicas, científicas e culturais estão de acordo a Resolução nº 014/2012–CEPE, num total mínimo de 210 horas, serão computadas individualmente para cada aluno durante seus estudos, mediante comprovação de sua participação nas seguintes categorias de atividades dentro da área de atuação na universidade ou fora, pertencente ao escopo da Geografia ou disciplinas afins: Pesquisa Científica, Acadêmica, Extensão, Sociocultural (na área de atuação), e Técnica (na área de atuação). | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| Integração dos conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade de acordo com a realidade local e nacional. | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) elaboração de artigo científico e (iii) seminário de apresentação. | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Categoria | ATIVIDADE COMPLEMENTAR | | | | Carga Horária Máxima por Atividade (em horas) |
| Atividade de Ensino (Limite: 60 horas) | Exercício de monitoria (bolsista ou voluntário) em disciplinas do curso. | | | | 60 |
| | Grupo de estudo dirigido independente - trata-se de discussão temática, sob a responsabilidade de um docente, com a finalidade de complementação e aprofundamento do aprendizado e de exercícios de aplicação de conhecimentos dos alunos de graduação. | | | | 40 |
| | Cursos, oficinas e atividades afins, presenciais ou à distância (atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudo ou outros), que visem sobre matéria de interesse na formação do graduando, com certificação. | | | | 20 |
| | Participação com certificação, como, ouvinte, em defesas de dissertações, teses ou trabalhos de conclusão de curso da própria área ou de áreas afins. | | | | 4 |

| | | |
|---|---|----|
| | Participação como bolsista ou não bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET). | 60 |
| Atividade de Pesquisa (Limite: 60 horas) | Trabalho publicado em anais de eventos técnico-científico, resumo/resumo expandido. | 10 |
| | Artigo publicado em periódico técnico-científico. | 20 |
| | Livro e Capítulo de livro na área de formação. | 15 |
| | Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica. | 60 |
| Atividade de Extensão (Limite: 60 horas) | Participação em eventos relacionados com o curso e áreas afins (curso, feiras, palestras, seminários, congressos, fóruns, simpósios, jornadas, conferências, encontros, mesas redondas, clínicas tecnológicas, workshops, semanas acadêmicas, dia de campo e similares), como ouvinte, monitor, palestrante ou membro de comissão organizadora. | 20 |
| | Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou atividade de extensão. | 30 |
| | Viagem e visita técnica extracurricular. | 10 |
| Atividades sociais, políticas, culturais e esportivas (Limite: 20 horas) | Produção e participação em eventos culturais, artísticos, esportivos, recreativos entre outros, não oriundos de atividades de disciplinas curriculares. | 10 |
| | Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias, inclusive prestação de serviços técnicos. | 20 |
| | Produção de livros e capítulos de livros. | 15 |
| | Prêmios concedidos por instituições acadêmico-científicas. | 10 |
| | Participação em restauração de obras (de arquitetura, desenho, fotografia, escultura, gravura, pintura, acervos bibliográficos, trajes ou figurinos arquivísticos históricos) e similares. | 20 |
| | Participação nos processos eleitorais devidamente certificadas pelo Tribunal Regional Eleitoral-TRE. | 20 |
| | Participação em atividades do Tribunal do Júri, devidamente certificada. | 20 |
| Atividades de representação acadêmica (Limite: 40 horas) | Representação estudantil por mandato no Conselho de Curso. | 40 |
| | Representação estudantil por mandato no Conselho de Centro. | 40 |
| | Representação estudantil por mandato nos Conselhos Superiores da UFRRJ (CEPE, CUNI e Conselho Diretor). | 40 |
| | Participações em comissões, no âmbito de setores acadêmicos e administrativos da UFRRJ por portaria. | 40 |
| Atividades profissionais (Limite: 60 horas) | Estágio extracurricular. | 60 |
| | Empresa Junior. | 60 |
| | Publicações de artigos afins ao curso em periódicos não científicos, científicos e institucionais. | 10 |

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

| | | | |
|---|--|-------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| LEM 040 INTRODUÇÃO À LIBRAS | | | |
| Categoria | Obrigatória () Eletiva (x) | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) Semipresencial () A distância () | | - |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60 horas | 60 horas | 0h | |
| OBJETIVOS | | | |
| <p>Fornecer subsídios para que o aluno seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreender os fundamentos linguísticos da Libras; - conhecer o histórico da educação de surdos e a escrita de surdos em LP como L2; - comunicar-se em Libras em contextos diversos, sobretudo, no âmbito escolar. | | | |
| EMENTA | | | |
| Estudo sistemático teórico-metodológico e práticas experienciais de Língua Brasileira de Sinais, envolvendo a consciência ético-social da Libras como elemento para os processos de inclusão social. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| A LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical de LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo na produção de texto em língua portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição. | | | |
| METODOLOGIA | | | |
| Aulas expositivas, debates, leitura de textos complementares, seminários, vídeo-aulas, produção de material audiovisual. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser realizadas como: avaliação escrita, seminário, artigos, resumos, ou outra atividade a critério do professor. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA: | | | |
| FERNANDES, E. (org). Surdez e Bilingüismo . Porto Alegre: Mediação, 2005. | | | |
| FERREIRA, L. (org). Legislação e a Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Ferreira & Bergoncci, 2003. | | | |
| LIMA, P. A & VIERA, T.n (orgs), Educação Inclusiva e Igualdade Social . São Paulo: Avercamp, 2006. | | | |
| LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. & TESKE, O. Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | |
| BRASIL. Decreto nº. 5.625/12/05. | | | |
| BRASIL. LDBEN nº. 9.394/96. | | | |
| BRASIL. Plano Nacional de Educação - 1999. | | | |
| BRASIL. Portaria nº. 3.284/11/03. | | | |
| BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de Língua portuguesa para surdos: caminho para a prática pedagógica / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/ SEESP, 2002. | | | |
| LUCKESI, M. R. C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas . Campinas, SP: Papyrus, 2003. | | | |
| MEC, BRASIL. Recomendação nº. 01/10/06. | | | |
| SKLIAR, C. Atualidade da Educação Bilingüe da Educação de Surdos . Porto Alegre: Mediação, v.1, 1999. | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|-------------------------|---|--|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 034 GEOGRAFIA CULTURAL | | | | | |
| Categoria | | Obrigatória () | | Eletiva (x) | |
| Modalidade | | Presencial (x) | | Semipresencial () | |
| | | | | A distância () | |
| | | | | - | |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | | Teórica | Prática | | |
| 45 horas | | 30 | 15 | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Refletir sobre o conceito de cultura e sua influência nas práticas sociais cotidianas. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Os conceitos de cultura: gênese e características da cultura. Gênese e dinâmica da geografia cultural. As dimensões culturais espaço. Cultura, identidade e território. Cultura e lugar. Contatos culturais, religião, espacialidades e territorialidades. Formação sociocultural brasileira. Cultura e regionalismo. A paisagem geográfica. O conteúdo cultural das paisagens, vida social e espaço humanizado. Cultura e globalização. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I - A EVOLUÇÃO DA GEOGRAFIA CULTURAL | | | | | |
| 1.1-Conceitos de Geografia | | | | | |
| 1.2-Conceitos de cultura e culturas | | | | | |
| 1.3-Panorama da geografia cultural | | | | | |
| 1.4-Relação paisagem/cultura | | | | | |
| UNIDADE II - A DIVERSIDADE CULTURAL NO MUNDO E SUAS INFLUÊNCIAS | | | | | |
| 2.1-A cultura e apropriação do espaço | | | | | |
| 2.2-Padrões culturais | | | | | |
| 2.3-Rurais e urbanos | | | | | |
| UNIDADE III - AS DIFERENÇAS CULTURAIS DO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS | | | | | |
| 3.1-A religião | | | | | |
| 3.2-Religião e identidade | | | | | |
| 3.3-Religião e movimentos políticos | | | | | |
| 3.4-Religião e economia | | | | | |
| 3.5-Os diferentes grupos étnicos | | | | | |
| 3.6-Migração | | | | | |
| 3.7-Colonização | | | | | |
| UNIDADE IV - A GLOBALIZAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA LOCAL | | | | | |
| 4.1-Meios de comunicação | | | | | |
| 4.2-As consequências da modernidade | | | | | |
| 4.3-Necessidades humanas | | | | | |
| 4.4-Espaço e vivência, percepção e simbolismo | | | | | |
| 4.5-Cultura e turismo | | | | | |
| UNIDADE V – REGIÃO DIFUSÃO E ECOLOGIA CULTURAL | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; a nota final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por Média Aritmética Simples). | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**BÁSICA**

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011. 224 p.
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z.. A geografia cultural no Brasil. **Revista da Anpege**, n°2, 2005.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. 102p.

COMPLEMENTAR

ANDERSON, J. **Understanding cultural geography: places and traces**. Londres : Routledge, 2010. 212 p.
CARREIRO, V. de A. O. **A Cultura Regional Roraimense na produção dos poetas: Devair Fioroti, Eli Macuxi e Zair Adairalba datada de 2008 a 2012**. Boa Vista : UFRR, 2014. 100 p.
COPETA, C.; LOIS, R. Geografia, paisaje e identidade. Madri: Biblioteca Nueva, 2009.
GUIMARÃES, S. T. de L. Reflexões a respeito da paisagem vivida, tofília e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. **Geosul**, Florianópolis, v.17, n.33, p 117-141, jan./jun. 2002. Nogué, Joan. El paisaje en la cultura contemporánea. Madrid : Nueva, 2009.301 p.
SILVA, T. da S. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estados culturais**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004. 133 p

| | | | |
|---|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 037 GEOGRAFIA DO TURISMO | | | |
| Categoria | Obrigatória () | Eletiva (x) | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 60 horas | 45 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Compreender o turismo como importante atividade social, suas contradições e seu papel na produção do espaço e na dinâmica sociedade. • Analisar a formação da demanda turística, o papel do estado e a inserção da sociedade. • Evidenciar a oferta turística e o papel dos patrimônios naturais e culturais. • Compreender os aspectos políticos implícitos no planejamento do setor turístico. Observar o impacto das atividades turísticas sobre os patrimônios natural e cultural, bem como suas contribuições para a compreensão das relações na produção do espaço e sua (re)organização. • Avaliar as perspectivas que o turismo oferece para a superação dos impasses enfrentados pela sociedade globalizada. | | | |
| EMENTA | | | |
| Teoria e Método para a análise geográfica do Turismo e Lazer. História do Turismo de massa. Políticas de turismo e lazer e suas dinâmicas na Amazônia e Roraima. Cultura, Meio Ambiente e construção do turismo em Roraima. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- GEOGRAFIA E TURISMO. 1.1- Natureza- Sociedade e o turismo. | | | |
| UNIDADE II- ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ABORDAGEM GEOGRÁFICA E O PAPEL DO TURISMO. 2.1 – Turismo: Conceitos e categorias. 2.2 – Princípios teóricos e metodológicos da geografia do turismo. | | | |
| UNIDADE III- A ATIVIDADE TURÍSTICA E AS RELAÇÕES COM AS PAISAGENS. 3.1 – A importância das paisagens: seduções e atrativos. 3.2 – As paisagens como fato cultural. | | | |
| UNIDADE IV- O TURISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E SEU PAPEL NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL. 4.1 – A organização espacial dos lugares turísticos. 4.2 – Turismo e os processos de transformação territorial. | | | |
| UNIDADE V- OFERTA E DEMANDA DO TURISMO E AS CONTRADIÇÕES DESTA ATIVIDADE. 5.1 – Lugares turísticos e impactos ambientais. 5.2 – Lugares turísticos e impactos culturais. | | | |
| UNIDADE VI- O TURISMO COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. 6.1 – Comunidade: população local e visitante. | | | |
| UNIDADE VII- PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO. 7.1 – O papel do estado no planejamento e gestão do território turístico. 7.2 – Comunidade e gestão das potencialidades turísticas. | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; a nota final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por 2, Métrica Aritmética Simples). | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |

ARANHA, R.C.; GUERRA, A. J. T (Org.). Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014, 191p.
CRUZ, Rita Ariza da. Política de Turismo e território. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002. (coleção turismo)
RODRIGUES, Adyr B. (Org.) Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. 2 ed. São Paulo:Hucitec, 1999.

COMPLEMENTAR

BENKO, G. Economia. Espaço e Globalização na aurora do Século XXI São Paulo: Hucitec 1999.
BRASIL: Questões atuais da reorganização do território. In: Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Cordeiro (org.). 3 ed. Bertrand Brasil, RJ. 2005.
CUNHA, L. D. A paisagem da Serra do Tepequém - RR e sua Potencialidade para o Geoturismo. 2013. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – RR, 2013.
SEABRA, L. *Turismo sustentável: planejamento e gestão*. In: Cunha, S. Baptista da; Guerra, A. Teixeira (org.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
TOCANTINS, L. O rio comanda a vida. Ed. Valer. Manaus, 2000.

| | | | |
|--|--|---------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 039 GEOGRAFIA E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL | | | |
| Categoria | Obrigatória () | Eletiva (x) | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Prática | |
| 45 horas | 30 | 15 | |
| OBJETIVOS | | | |
| Entender os conceitos de Risco, Perigo e Vulnerabilidade Discutir os principais aspectos de planejamento e gestão dos riscos a partir de diretivas globais e suas repercussões em diferentes escalas. Analisar como os riscos são pensados na porção setentrional da Amazônia. | | | |
| EMENTA | | | |
| Aspectos introdutórios dos conceitos de risco, ameaça, vulnerabilidade, desastre, emergência, resiliência. Marco de Hyogo. Gestão de riscos e desenvolvimento. Estudo de ameaças e vulnerabilidades. Redução de riscos (prevenção e mitigação). Manejo de eventos adversos (preparação, alerta e alarme) e recuperação (reabilitação e reconstrução). Estudos de caso. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I – CONCEITOS BÁSICOS | | | |
| 1.1 – Aspectos teórico-conceituais | | | |
| 1.2 - Geografia e riscos | | | |
| 1.3 - A relação sociedade e natureza | | | |
| 1.4 – Principais classificações dos riscos | | | |
| UNIDADE II – GESTÃO DE RISCOS | | | |
| 2.1 - Marco de Hyogo | | | |
| 2.2 - Riscos, um entrave para o desenvolvimento | | | |
| 2.3 - A sociedade como importante mecanismo na gestão do risco | | | |
| 2.4 - Eventos adversos, como lidar com eles? | | | |
| 2.5 - Pós-sinistro e suas ações | | | |
| 2.6 - Análise de estudos de caso | | | |
| AValiação DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; A nota final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por 2, Média Aritmética Simples). | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |
| VEYRET, Y. (Org.) Os riscos : o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007. | | | |
| LIMA-GUIMARÃES, S. T.; CARPI JUNIOR, S.; BERRÍOS, M. B. R.; TAVARES, A. C. Gestão de áreas de riscos e desastres ambientais . Rio Claro: IGCE/UNESP/RIO CLARO, 2012. | | | |
| SOUZA, L. B.; ZANELLA, M. E. Percepção de Riscos Ambientais : Teoria e Aplicações. Fortaleza: Edições UFC, 2009. | | | |
| COMPLEMENTAR | | | |
| BRASIL. Curso de capacitação em gestão e mapeamento de áreas de riscos socioambientais . Ministério das Cidades Secretaria de Programas Urbanos, Universidade Federal de Pernambuco, Coordenação de Educação a Distância, Grupo Engenharia Geotécnica de Encostas e Planícies, SEM ANO. | | | |

FERREIRA, Y. N.; MARANDOLA JÚNIOR, E. Riscos Ambientais e Custos de Urbanização –Pressupostos Teórico-Metodológico **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 15-26, jan./jun. 2001.

KOBIYAMA, M.; MENDONÇA, M.; MORENO, D.; MARCELINO, I.; MARCELINO, E.; GONÇALVES, E.; BRAZETTI, L.; GOERL, e MOLLER, G. **Introdução à prevenção de desastres naturais**. Florianópolis: GEDN/UFSC, 2004.

MARANDOLA JÚNIOR, E.; HOGAN, D. J. O risco em perspectiva: tendências e abordagens. **Geosul**, Florianópolis, v. 19, n. 38 25-58, jul./dez. 2004.

SANTOS, R. F. (Org.). **Vulnerabilidade Ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos?** Brasília: MMA, 2007.

| | | | |
|---|--|-------------------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 966 ANÁLISES DE MODELOS DIGITAIS DE ELEVAÇÃO | | | |
| Categoria | Obrigatória () | Eletiva (x) | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) | Semipresencial () | A distância () |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) | |
| Total | Teórica | Prática | - |
| 30 horas | 0 horas | 30 horas | - |
| OBJETIVOS | | | |
| Entrada e conversão de dados. Consulta ao banco de dados. Análises espaciais - ferramentas analíticas. Modelos digitais elevação. Análise de decisão. Trabalhos práticos. | | | |
| EMENTA | | | |
| Introdução a modelagem espacial e sua importância para a ciência Geográfica; Exemplos de tipos de modelagem, representação espacial de diferentes fenômenos (temperatura; densidade demográfica; vulnerabilidade; altimetria); Tipos de MDEs disponíveis (SRTM; GDEM; GTOPO); Interpolação de dados via cartas topográficas (geração de MDE); Uso de MDE para extração de dados como: declividade; curvas de nível; relevo sombreado; concavidade/convexidade; rede de drenagem; perfis topográficos. Apresentação de exemplos de estudos de caso, discussão de artigos; Trabalho final, apresentação e discussão de dados geomorfométricos extraídos do MDE. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I- ENTRADA E CONVERSÃO DE DADOS | | | |
| 1.1. Conversão de pontos do Excel para o formato dbf. | | | |
| 1.2. Espacialização de dados | | | |
| 1.3. Inserção de campos em tabela | | | |
| 1.4. Junção e recorte de mapas | | | |
| 1.5. Mudança do sistema de referência | | | |
| 1.6. Conversão de dados | | | |
| 1.7. Importação e exportação de dados | | | |
| 1.8. Georreferenciamento | | | |
| 1.9. Digitação e rasterização | | | |
| 1.10. Técnicas para a conversão Raster & Vector 10 | | | |
| UNIDADE II- CONSULTA AO BANCO DE DADOS | | | |
| 2.1. Consultas por atrito | | | |
| 2.2. Consultas por localização | | | |
| 2.3. Consulta ao banco de dados usando filtro SQL 6 | | | |
| UNIDADE III- ANÁLISES ESPACIAIS - FERRAMENTAS ANALÍTICAS | | | |
| 3.1. Operações algébricas em mapas | | | |
| 3.2. Operadores de distância | | | |
| 3.3. Operadores ao banco de dados usando filtro SQL 8 | | | |
| UNIDADE IV- MODELOS DIGITAIS DE ELEVAÇÃO | | | |
| 4.1. Interpoladores 4 | | | |
| UNIDADE V- ANÁLISE DE DECISÃO | | | |
| 5.1. Decisão utilizando intersecção Booleana | | | |
| 5.2. Decisão utilizando combinação linear ponderada | | | |
| 5.3. Decisão utilizando média ponderada ordenada, | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; a n | | | |

final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por Média Aritmética Simples).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

CARVALHO, T.M. Parâmetros geomorfométricos para descrição do relevo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Turvo, Manaus, Amazonas. – In: Nelson, E. & Scudeller, V. (eds.): Biotupé: Meio Físico, Diversidade Biológica e Sociocultural do Baixo Negro, Amazônia Central: 3–17; Manaus (Amazonas). 2009

CARVALHO, T.M.; BAYER, M. Utilização dos produtos da Shuttle Radar Topography Mission (SRTM), no mapeamento geomorfológico do Estado de Goiás. Revista Brasileira de Geomorfologia, v.9, n.1, p.35-41. 2008.

VALERIANO, M. Dados Topográficos. . In: Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Eds. Florenzano, T. Oficina de Textos. 73-93. 2008.

COMPLEMENTAR



FLORENZANO, T. Sensoriamento Remoto para Geomorfologia. In: Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Ed. Florenzano, T. Oficina de Textos. p. 36-65. 2008.

GRANELL-PÉREZ, M. del C. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas. 2a ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, 128p.

HENGL, T.; REUTER, H. Geomorphometry: Concepts, Software, Applications. Development in Soil Science, v.33. Elsevier. 76 2009.

SANTOS, M. C. S. R. dos. Manual de Fundamentos Cartográficos e Diretrizes Gerais para elaboração de mapas Geológicos Geomorfológicos e Geotécnicos. Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), São Paulo, 1990, 52p.

VENTURI, L. A. B. (org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: oficina de Textos, 2005

| | | | | | |
|---|-------------------------|--|---------------------------|---|------------------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 968 SISTEMAS FLUVIAIS TROPICAIS | | | | | |
| Categoria | Obrigatória () | | Eletiva (x) | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) | | Semipresencial () | | A distância () |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | - | |
| 45 horas | 30 | 15 | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Promover o acesso às principais fontes de informação para o estudo de bacias hidrográficas e cursos fluviais. • Adquirir bases conceituais e metodológicas para o estudo de águas continentais com destaque para bacias hidrográficas, cursos fluviais, planícies de inundação e vertentes no meio tropical úmido. • Consolidar conceitos e categorias fundamentais da Geomorfologia Fluvial. Proporcionar ao aluno um instrumental básico para a avaliação da dinâmica social contemporânea e suas repercussões e mudanças impostas aos sistemas hidro-geomorfológicos. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Abordagem sobre Teoria Geral dos Sistemas e sua ligação com os Sistemas Fluviais; Comportamento morfogenético hidrogeomorfológico de canais aluviais, com ênfase na origem e processos morfológicos, tipologias geomorfológicas; dinâmica hidrológica, com ênfase em hidrogramas, conceito de pulso de inundação, conectividade; dinâmica sedimentológica, transporte de sedimentos de fundo e em suspensão; Métodos de amostragem de água e sedimentos; Métodos de cálculo de vazão; Prática de campo, dando ênfase no reconhecimento dos aspectos morfológicos no sistema canal-planície, amostragem de água e sedimentação e medição de vazão. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I- INTRODUÇÃO À GEOMORFOLOGIA FLUVIAL E SISTEMAS HIDROMORFOLÓGICOS: bacia hidrográfica, rede de drenagem, vertentes, planícies fluviais, canais fluviais, lagos, águas subterrâneas, lençol freático. | | | | | |
| UNIDADE II- CICLO HIDROLÓGICO: Interceptação, infiltração, estocagens, escoamento superficial, escoamento basal, escoamento fluvial. | | | | | |
| UNIDADE II- ÁGUA NAS VERTENTES: tipos de fluxos hídricos, estocagens e forças atuantes. Infiltração e armazenamento no solo. Tipos de escoamento superficial. Armazenamento no Solo X Armazenamento no Subsolo. | | | | | |
| UNIDADE IV- ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS: Identificação de padrões de drenagem e sua aplicação. Hierarquia da rede de drenagem. Métodos de levantamento de área e perímetro. Análise linear da rede hidrográfica. | | | | | |
| UNIDADE V- FUNDAMENTOS DE GEOMETRIA HIDRÁULICA E HIDRO-MORFODINÂMICA FLUVIAL. Tipos e composições de leitos fluviais. Tipos de fluxos hídricos. Processos fluviais: Erosão, transporte e deposição fluvial. Perfil Longitudinal e Equilíbrio Fluvial. | | | | | |
| UNIDADE VI- SISTEMAS FLUVIAIS: Meândrico, Anastomosado e Entrelaçado. Terraços fluviais. Planícies de inundação. Determinação e importância do nível de margens plenas. Leques aluviais. Tipos de foz: Deltas e Estuários. | | | | | |
| UNIDADE VII- UNIDADES GEOMÓRFICAS DE UMA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO (PROXIMAS E DISTAIS). Elementos geomórficos componentes da planície de inundação. Fácies e processos sedimentares na planície de inundação. | | | | | |
| UNIDADE VIII- INTERVENÇÕES ANTRÓPICAS NO MEIO URBANO E SEUS EFEITOS EM SISTEMAS FLUVIAIS. Influência antrópica no contexto das Mudanças Climáticas. As Enchentes como Risco Geomorfológico. | | | | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; A nota final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por Média Aritmética Simples). | | | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | | | |

BÁSICA

CARVALHO, N.O. **Hidrossedimentologia Prática**. CPRM. 1994. 372p.

NOVO, E. Ambientes Fluviais. In: **Geomorfologia: Conceitos e tecnologias atuais**. Ed. Florenzano, T. Oficina de Textos. p. 236. 2008.

VASQUEZ, M. L. **Contribuição à Geologia da Amazônia**. Belém: SBG – Núcleo Norte, vol. 8, p. 221– 234. 2013

COMPLEMENTAR

BAYER, M. CARVALHO, T. M. Processos morfológicos e sedimentos no canal do rio Araguaia. **REA**. vol.10,n. 2, p. 24-31, 2008.

CARVALHO, T.M. Avaliação do transporte de carga sedimentar no médio rio Araguaia. **Geosul**, v. 24, n. 47, p 147-160, 2009.

SANDER, C. **Geomorfologia da planície aluvial do alto rio Branco em Roraima: Dinâmica e processos evolutivos**. 2015. 2 p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

SANDER, C.; GASPARETTO, N. V. L.; SANTOS, M. L. dos; CARVALHO, T. M. de. Características do transporte de sedimentos suspensão na bacia do rio Branco, estado de Roraima. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v.8, n.17, p.71-85. 2014.

SILVA, D.; SANDER, C.; ARAÚJO,A.; WANKLER. Fenômenos de cheias e eventos de inundação na cidade de Boa Vista nos anos de 1910 a 2014. **Revista Geográfica Acadêmica**, v.9, n.2, p. 34 – 49, 2015.

| | | | | | |
|--|--|--|-------------------------|---|-----------------|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 973 GEOGRAFIA DA SAÚDE | | | | | |
| Categoria | Obrigatória () | | Eletiva (x) | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) Semipresencial () A distância () | | | | - |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | | - | |
| 60 horas | 45 | 15 | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| <p>Apresentar o conceito de saúde em sua dimensão geopolítica, discutindo as ações da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento;</p> <p>Retratar as variações na distribuição dos principais agravos à saúde nos países desenvolvidos e em desenvolvimento;</p> <p>Discorrer sobre a Transição Demográfica e Epidemiológica;</p> <p>Identificar os principais agravos à saúde no Brasil e em Roraima, utilizando recursos de Geoprocessamento para a Análise Espacial dos mesmos;</p> <p>Destacar a relação entre os desequilíbrios ambientais e as doenças, bem como a importância do Saneamento Básico e Ordenamento Territorial para o estabelecimento de melhores condições de vida;</p> <p>Evidenciar exemplos de Políticas Públicas de Saúde no Brasil e no mundo, destacando a importância do SUS;</p> <p>Preparar os discentes para a produção de diagnósticos a partir da coleta de dados primários e secundários, para o desenvolvimento de planos de intervenção.</p> | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| <p>Dimensões geográficas do processo saúde-doença. Pressupostos teóricos e históricos da Geografia da Saúde. Tipos de estudos em Geografia da Saúde. Distinções conceituais e metodológicas entre a Geografia da Saúde e a Epidemiologia, a Saúde Pública e a Saúde Coletiva. Transição demográfica e transição epidemiológica. Conceitos, métodos e técnicas de Análise Espacial aplicadas à distribuição das doenças e dos determinantes socioambientais da saúde. Os Sistemas de Saúde no mundo e no Brasil (SUS), Políticas Públicas de Saúde e os Equipamentos de Saúde Pública. Principais Sistemas de Informação utilizados em Saúde. Saúde e Ambiente na Amazônia. Políticas, planos e estratégias de saúde no Brasil e na Amazônia. A questão espacial das endemias, doenças emergentes e reemergentes. Estudo de caso em Roraima.</p> | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS DA GEOGRAFIA DA SAÚDE | | | | | |
| 1.1 - Saúde Pública e Saúde Coletiva | | | | | |
| 1.2 - Geografia da Saúde e Epidemiologia | | | | | |
| 1.3 - Tipos de estudos em Geografia da Saúde | | | | | |
| 1.4 - Território e Saúde | | | | | |
| UNIDADE II- A GEOPOLÍTICA DAS DOENÇAS | | | | | |
| 2.1 - Transição Demográfica e Epidemiológica | | | | | |
| 2.2- Agravos à saúde em países desenvolvidos e em desenvolvimento | | | | | |
| 2.3 - Agravos à saúde no Brasil e em Roraima | | | | | |
| 2.4 - Os Sistemas de Saúde no Brasil (SUS) e no mundo, as Políticas Públicas de Saúde e os Equipamentos de Saúde Pública. | | | | | |
| UNIDADE III - OS DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS DA SAÚDE | | | | | |
| 3.1 – Fatores geográficos associados à expansão de doenças | | | | | |
| 3.2 - Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde (DSS) | | | | | |
| 3.3 - Saneamento Público e Saúde | | | | | |
| 3.4 – Saúde Ocupacional | | | | | |
| UNIDADE IV- MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE ESPACIAL APLICADOS À SAÚDE | | | | | |
| 4.1 – Principais Sistemas de Informação da Saúde | | | | | |
| 4.2 – Métodos e Técnicas Estatísticas aplicadas à Saúde | | | | | |

4.3 – O Geoprocessamento aplicado à Saúde

AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; a nota final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por 2 Média Aritmética Simples).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Abordagens espaciais na Saúde Pública**. Simone M. Santos, Christovam Barcellos, organizadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 136 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Sistemas de Informações Geográficas e Análise Espacial na Saúde Pública** Simone M. Santos, Reinaldo Souza-Santos, organizadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 148 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Introdução à Estatística Espacial para a Saúde Pública**. Simone M. Santos, Wayner V. Souza, organizadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 120 p.

CONFALONIERI, Ulisses E. C. **Saúde na Amazônia: um modelo conceitual para a análise de paisagens e doenças**. *Revista Estudos Avançados*, v.19, nº.53. São Paulo. Jan./Abr. 2005.

GÓMEZ, Carlos Minayo; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Enfoque ecossistêmico de Saúde: uma estratégia transdisciplinar**. *InterfacEHS. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*. São Paulo, 2006.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. **O território na promoção da saúde**. In: FONSECA, A. F. (org.) *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007, p. 177-224.

COMPLEMENTAR

BARCELLOS, Christovam et al. **Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil**. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 18, n. 3, set. 2009. Disponível em <<http://scielo.iec.pa.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

FREITAS, Carlos Machado de, PORTO, Marcelo Firpo. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.

GIOVANELLA, L. et al. (orgs.). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2008.

FLEURY, S.; BAHIA, L. & AMARANTE, P. (Org.). **Saúde em Debate: fundamentos da Reforma Sanitária**. Rio de Janeiro. Cebes, 2007.

JOHNSON; S. **O mapa fantasma: como a luta de dois homens contra o cólera mudou o destino de nossas metrópoles**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 271 p.


OLIVEIRA-BORGES, E.C. de; ABREU, J. F., NUNES, C. L. **As intermitências geográficas da morte por neoplasias em Minas Gerais, Brasil (2000-2010)**. In: Anais do VIII Simpósio Nacional de Geografia da Saúde, 2017, Dourados, MS (27/06 - 01/07). Anais do V Fórum Internacional de Geografia da Saúde. Dourados, MS, 2017. v. 1. p. 561-580.

PHILIPPI JR., A. (ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005. 842 p.

SABROZA, P. C.; LEAL, M. C. **Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais**. In: **Saúde, Ambiente e Desenvolvimento: processos e consequências sobre as condições de vida**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, v. II, 1999. (pp. 45-94).

| | | | | | |
|---|----------------|--|-------------------------|---|--|
|  | | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  | |
| CENTRO/INSTITUTO | | | | | |
| Instituto de Geociências | | | | | |
| CURSO | | | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | | | |
| GE 974 ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL | | | | | |
| Categoria | | Obrigatória () | | Eletiva (x) | |
| Modalidade | | Presencial (x) | | Semipresencial () | |
| | | A distância () | | Semestre | |
| | | | | - | |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) | | |
| Total | Teórica | Prática | - | | |
| 30 horas | 30 | 0 | | | |
| OBJETIVOS | | | | | |
| Estabelecer os conceitos de moral, ética e deontologia; Analisar o conceito de condição humana e de pessoa; Análise responsabilidade legal da atividade como geógrafo.. | | | | | |
| EMENTA | | | | | |
| Princípios e valores humanos. Direitos e deveres do profissional da engenharia. Paradigmas profissionais. Atribuições profissionais. Responsabilidade e autoria profissional. Organização do sistema CONFEA / CREA. | | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | | |
| UNIDADE I- PRINCÍPIO E VALORES HUMANOS | | | | | |
| 1.1 Fundamentos e conceituação filosófica | | | | | |
| 1.1.1 Ética e valores | | | | | |
| 1.1.1.1 Moral | | | | | |
| 1.1.1.2 Ética. | | | | | |
| 1.1.2 Valores sociais | | | | | |
| UNIDADE II- DIREITOS E DEVERES DO PROFISSIONAL DA ENGENHARIA | | | | | |
| 2.1 Relação jurídica. | | | | | |
| 2.1.1 Elementos de relação jurídica | | | | | |
| 2.1.1.1 Sujeitos de direitos e objeto. | | | | | |
| 2.2.2 Personalidade jurídica. | | | | | |
| 2.2.3 Desconsideração de personalidade jurídica. | | | | | |
| 2.2.4 Capacidade jurídica. | | | | | |
| 2.2.5 Direito e obrigações. | | | | | |
| 2.2.6 Contrato de trabalho. | | | | | |
| 2.2.6.1 Sujeitos, elementos da relação trabalhista, direitos e deveres. | | | | | |
| UNIDADE III- PARADIGMAS PROFISSIONAIS | | | | | |
| 3.1 Ética da virtude | | | | | |
| 3.2 Ética da norma | | | | | |
| 3.3 Ética da convivência | | | | | |
| 3.4 Ética determinista | | | | | |
| 3.5 Ética utilitarista | | | | | |
| UNIDADE IV- ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS | | | | | |
| 4.1 desempenho de cargos, funções e comissões em entidades estatais, paraestatais, autárquicas e de economia mista e privada | | | | | |
| 4.2 planejamento ou projeto, em geral, de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária; | | | | | |
| 4.3 Estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres e divulgação técnica; | | | | | |
| 4.4 Ensino, pesquisa, experimentação e ensaios; | | | | | |
| 4.5 Fiscalização de obras e serviços técnicos; | | | | | |
| 4.6 Direção de obras e serviços técnicos; | | | | | |
| 4.7 Execução de obras e serviços técnicos; 4.8 Produção técnica especializada para o geógrafo. | | | | | |

| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM |
|--|
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; a nota final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por Média Aritmética Simples). |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| <p>BÁSICA</p> <p>FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo, SP: FEUSP, c1995. 319 p.</p> <p>PEREIRA, Lígia Maria Leite. Sistema CONFEA/CREA: 75 anos construindo uma nação. Brasília: CONFEA, 2008. 258 p.</p> <p>Revista do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA (periódico) Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Brasília, D. F.: CONFEA, 2001.</p> <p>SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2012. 204 p.</p> |
| <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MACEDO, Edison Flavio e PUSCH, Jaime. Código de ética profissional comentado: Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Geologia, Geografia, Meteorologia. 4ª. ed. Brasília, DF: CONFEA, 2011.</p> <p>NOVAES, A (org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>SINGER, P. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SINGER, P. Vida ética. Rio de Janeiro: Ediouro. 2002.</p> <p>SOARES, Moisés Souza. Ética e Exercício profissional. Brasília: ABEAS, 1996. 174p.</p> |

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GE 033 GEOGRAFIA DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS | | |
| Categoria | Obrigatória () Eletiva (X) | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | 3º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | |
| 30 horas | 0h | |
| 30 horas | 30 horas | |
| OBJETIVOS | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Analisar a luta pelos direitos sociais e culturais em atenção aos povos indígenas e ribeirinhos. ➤ Entender a relação Estado Nacional e Povos Indígenas. ➤ Discutir os conceitos de cultura, identidade, território, territorialidade. ➤ Refletir acerca dos modelos de política indigenista brasileira em atenção aos povos indígenas. ➤ Debater sobre os conflitos de terras na Amazônia brasileira. ➤ Propiciar uma discussão sobre diversidade étnico-cultural e social em Roraima. | | |
| EMENTA | | |
| Populações indígenas: possíveis origens, descrição, distribuição geográfica, mobilidade, territorialidade, conflitos inter e extratribais. Legislação e demarcação de terras indígenas. Terra indígena e território indígena. A situação das terras indígenas em Roraima. As populações ribeirinhas de Roraima: distribuição, caracterização e problemáticas específicas. O baixo rio Branco. Reservas extrativistas e ribeirinhos. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
| UNIDADE I – POVOS INDÍGENAS E ASPECTOS SÓCIO ESPACIAIS | | |
| 1.1-Conceito de cultura 1.2-Identidade, território e territorialidade 1.3-Direito coletivos dos povos indígenas | | |
| UNIDADE II – POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA CONTEMPORÂNEA | | |
| 2.1-Os Povos Indígenas e Ribeirinhos – relações sociais e de conflitos 2.2-Direitos Sociais e Culturais das Populações Amazônicas 2.3-Reconhecimento da organização social dos povos indígenas (artigo 231 da CF/88) | | |
| UNIDADES III – POVOS INDÍGENAS E RIBEIRINHOS EM RORAIMA | | |
| 3.1-Situação fundiária 3.2-A demarcação de Terras Indígenas 3.3-Índios e ribeirinhos na disputa pela terra | | |
| UNIDADE IV - TRILHAS EM CONSTRUÇÃO | | |
| 4.1-Valorização cultural 4.2-Reconhecimento à diversidade étnico-cultural 4.3-Respeito à diferença 4.4-Diálogo intercultural | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) elaboração de artigo científico e (iii) seminário de apresentação. | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. | | |

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**BÁSICA**

ALMEIDA, Mauro W. B. "Populações Tradicionais e Conservação Ambiental". In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. Cosac Naify, 2009

BECKER, B. Redefinindo a Amazônia: o vetor tecno-ecológico. Brasil: questões atuais da reorganização do território. CASTRO, Iná Elias & outros. RJ, 2005.

Povos indígenas no Brasil. Instituto Sócio Ambiental/ISA, SP, 2011.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. Áreas Protegidas na Amazônia brasileira: avanços e desafios. Organizadores Adalberto Veríssimo et al. Belém : Imazon; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

CARNEIRO, M. J. "Rural como categoria de pensamento". Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais. IFCH, Unicamp. Vol 2 nº 1. Março de 2008. pp. 9 - 38

FRANK, Erwin; CIRINO, Carlos Alberto. Des-territorialização e re-territorialização dos indígenas de Roraima. Livro: Roraima: Homem, ambiente e ecologia, 2010. Reinaldo Imbrózio Barbosa e Valdinar F. Melo. (Cópia do texto na Xérox da Av. Venezuela)

GALLOIS, Dominique Tilkin (org.). Patrimônio Cultural e Imaterial e Povos Indígenas. Iepé, Pará, 2006

NEVES, Delma. "Os ribeirinhos e a reprodução social sob construção" In Boletim Rede Amazônica, ano 2, n. 1, 2003.

| | | | |
|--|--|-----------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 032 ATIVIDADES GEOGRÁFICAS APLICADAS ÀS COMUNIDADES | | | |
| Categoria | Obrigatória () Eletiva (x) | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) Semipresencial () A distância () | | 5º |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | Extensão | |
| 90 horas | 0h | 90 horas | |
| OBJETIVOS | | | |
| Promover atividades de pesquisa e extensão voltadas para as diferentes comunidades de Roraima. | | | |
| EMENTA | | | |
| Atividades de estudo, pesquisa e extensão voltadas às diferentes comunidades de Roraima, notadamente de Boa Vista e seu entorno. Mapeamento dos diferentes grupos e sua territorialidade. Debate em sala e com a comunidade a respeito de políticas públicas que afeta as populações. Participação em fóruns públicos, busca de integração aos movimentos da sociedade civil e a demais órgãos que lidam com temas voltados às diferentes comunidades. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| UNIDADE I –AS DEFINIÇÕES DE COMUNIDADE | | | |
| 1.1-As diferenças etnoculturais de Roraima; | | | |
| 1.2-Organizações comunitárias; | | | |
| 1.3-Desigualdades socioespaciais em Roraima; | | | |
| UNIDADE II- AÇÕES SOCIAIS EM COMUNIDADES | | | |
| 2.1- Movimentos sociais, participação popular e políticas públicas. | | | |
| AValiação DO ENSINO APRENDIZAGEM | | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; A nota final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por 2, Média Aritmética Simples). | | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. | | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | | |
| BÁSICA | | | |
| BETHONICO, Bárbara de Magalhães e SOUZA, Vladimir de (Org.). Rorainópolis : um olhar geográfico. Boa Vista: EDUFRR, 2014. 245 p. | | | |
| ROSA FILHO Arthur, Luiza BESERRA NETA Câmara (Org.). Bonfim : um olhar geográfico. Boa Vista: EDUFRR, 2013. 260 p. | | | |

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende e SENHORAS, Elói Martins (Org.). **Pacaraima: um olhar geográfico**. Boa Vista: EDUFRR, 2013. 186 p.

COMPLEMENTAR


MARTINEZ, Fábio Rodrigues. **O crescimento econômico de Normandia, Uiramutã e Pacaraima no período de 1999 a 2011**. Boa Vista: UFRR, 2014. 119 p.

WIGGERS, Raquel; RATIER Hugo E., e Cintya M. Costa RODRIGUES (Org.). **Comunidades rurais: organização, associações e lideranças = comunidades rurales organización, asociaciones...** Manaus, AM : EDUA, 2012. 391 p.

FARIAS, Maria Valdira de Azevedo. **As territorialidades do "beiral" no contexto da reprodução do espaço em Boa Vista-RR**. Boa Vista: UFRR, 2014. (Dissertação de Mestrado). 126 p.

OLIVEIRA, Roniel Vitor de. **O papel do migrante como sujeito da genealogia e dinâmica urbana do município de Rorainópolis – Roraima**. Boa Vista: UFRR, 2014. (Dissertação de Mestrado). 148 p.

ANJOS, Jeniffer Natalie Silva dos. **Desenvolvimento regional da área de livre comércio de Boa Vista e suas implicações socioespaciais a partir de um estudo geoestratégico**. Boa Vista: UFRR, 2014. (Dissertação de Mestrado). 129 p.

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GEO 221 MINERALOGIA PARA GEOGRAFIA | | |
| Categoria | Obrigatória () Eletiva (X) | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | 1º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) GEO 195 |
| Total | Teórica Prática | |
| 60 horas | 30 horas 30 horas | |
| OBJETIVOS | | |
| Introdução à Geologia. Crosta terrestre. Minerais. Rochas magmáticas, Rochas Sedimentares. Rochas metamórficas. Identificação macroscópica dos principais tipos de rochas. Elementos sobre solos. Utilização de materiais geológicos na engenharia. Elementos estruturas das rochas. | | |
| EMENTA | | |
| Introdução à mineralogia. As propriedades físicas, químicas e óticas dos minerais. Noções de petrologia. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
| UNIDADE I – MINERAIS: Conceito. Classificações de minerais. Propriedades físicas. Identificação de minerais nas rochas. UNIDADE II – ROCHAS MAGMÁTICAS: DEFINIÇÃO. Modos de ocorrência. Elementos estruturais. Classificação. UNIDADE III – ROCHAS SEDIMENTARES Definição. Condições para formação. Elementos estruturais. Classificação. UNIDADE IV – ROCHAS METAMÓRFICAS: Conceito de metamorfismo. Agentes do metamorfismo. Tipos de metamorfismo. Elementos estruturais. Classificação. UNIDADE V – PROPRIEDADES DAS ROCHAS: Importância de seu conhecimento. Propriedades químicas, físicas, mecânicas e geotécnicas UNIDADE VI – INTEMPERISMO: Definição. Tipos de Intemperismo. Agentes de Intemperismo. Fatores que influenciam no intemperismo. UNIDADE VII – SOLOS: Definição. Classificação genética dos solos. Perfis de solo. Conceito de Laterização. Noções de granulometria e propriedades dos solos. | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | |
| A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) elaboração de artigo científico e (iii) seminário de apresentação. | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | |
| BÁSICA | | |
| HOWIE; R.A. & ZUSSMAN, J. 1981. Minerais constituintes das rochas – uma introdução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 558p. | | |
| PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER J.; JORDAN, T.H.; Tradução Rualdo Menegat... Para entender a Terra. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p. | | |
| TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fábio (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. | | |
| COMPLEMENTAR | | |

BETEJTIN, A. Curso de Mineralogia. Moscou: Ed. Mir. 739p. BRANCO, P.M. Glossário Gemológico. Porto Alegre: Sagre, 1989
COSTA, M.L. Minerais, Rocha e Minérios - Riquezas Minerais do Pará. Belém: Falangola, 1996.

DANA & HURLBUT. 1981. Manual de mineralogia. Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., São Paulo, 642p. DEER, W.A.;

KRAUSKOPF, K.B.. Introdução à geoquímica, vols. 1 e 2. Ed. São Paulo: Polígono, 1982.

| | | |
|--|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GE 967 GESTÃO AMBIENTAL | | |
| Categoria | Obrigatória () Eletiva (x) | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) Semipresencial () A distância () | 7º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | |
| 60 horas | 45 | |
| | Prática | |
| | 15 | |
| OBJETIVOS | | |
| <p>Mostrar ao aluno a importância da implementação de um Sistema de Gestão Ambiental em uma empresa e a relação custo/benefício envolvida. - Mostrar a pressão da Legislação Ambiental nas empresas do século XXI. - Apresentar a Norma ISO 14001 como uma ferramenta importante para implementação e avaliação de um Sistema de Gestão Ambiental. - Apresentar o conceito do PDCA e da Melhoria Contínua. - Preparar o aluno para elaborar um Sistema de Gestão Ambiental exemplificando estudos de casos. - Apresentar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Serviços de Saúde-PGRSS que inclui classificação e tratamento dos resíduos gerados. - Apresentar tecnologias para tratamento de afluentes e efluentes industriais.</p> | | |
| EMENTA | | |
| <p>Conceito de educação ambiental; processo de aprendizagem e ensino dos sistemas sociais e ambientais; delimitação de temas, abordagens, teorias, modelos e técnicas das ciências da educação e ciências naturais; programas de educação ambiental (formal e informal; educação ambiental e mídia; a inserção da educação ambiental no ensino da Geografia; fundamentos de gestão ambiental; integração das variáveis ambientais no processo de gestão; conceitos de sistemas e sua aplicação nos estudos ambientais; mecanismos técnicos, administrativos e legais da gestão ambiental; zoneamento ecológico-econômico; administração de conflitos ambientais) A educação ambiental na geografia e sua inter-relação com outras disciplinas. O modelo econômico e o meio ambiente, os programas de conservação e preservação. O modelo desenvolvimento econômico de forma sustentável. Caracterização da paisagem geográfica, visando a utilização racional dos recursos naturais e sua preservação e, o conceito de planejamento ambiental.</p> | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
| UNIDADE I –O PROGRESSO E O MEIO AMBIENTE. | | |
| 1.1-Acidentes conseqüências decorrentes da revolução industrial | | |
| 1.2-A pressão sobre a indústria e a conscientização. | | |
| UNIDADE II-GESTÃO | | |
| 2.1-Evolução da Gestão | | |
| 2.2- Evolução dos conceitos de Gerenciamento Ambiental | | |
| 2.3- Administração Ambiental baseada em Gestão Ambiental. | | |
| 2.4- Fatores motivacionais para a implementação de um SGA. | | |
| UNIDADE III-NORMAS TÉCNICAS | | |
| 3.1- O Sistema de Gestão Ambiental segundo a série ISO. | | |
| 3.2-ISO: O que é, missão, objetivo, necessidade e desenvolvimento. | | |
| 3.3- Relação entre ABNT, ISO e INMETRO. | | |
| 3.4-Comitê e subcomitês de Gestão Ambiental. | | |
| UNIDADE IV-SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA). | | |
| 4.1-O que é um SGA, o que estabelece? | | |
| 4.2- As Normas ISO 14000. | | |
| 4.3- Aplicação das Normas ISO 14000. | | |
| 4.4- Comprometimento e Planejamento Ambiental: objetivos, metas, programas e ações. | | |
| 4.5- Aspectos e Impactos Ambientais | | |
| 4.6 Os cinco princípios de um SGA. | | |

AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação será processual tendo como aportes para o conceito final (i) prova escrita e (ii) elaboração de artigo científico; A nota final será a soma das duas avaliações (para cada avaliação poderá ser atribuída a nota máxima 10, as quais serão divididas por 2, Média Aritmética Simples).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**BÁSICA**

ANDRADE, RUI OTÁVIO BERNARDES DE. Gestão ambiental : enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo, SP : Makron Books, 2004. 232 p.

ARAUJO, GUSTAVO HENRIQUE DE SOUSA. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2008. 320 p.

CAMPOS, JAYME DE OLIVEIRA. Manejo de resíduos: pressuposto para a gestão ambiental. São Paulo, SP : Deplan, 2002. 110p.

COMPLEMENTAR

BRUGGER, D. Educação ou adestramento ambiental Letras Contemporâneas Florianópolis SC, 1999



DIAS, D. Enunciações de um educador ambiental Editora Universitária UFPA Belém PA, 1997

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. 1999. Coordenação de educação ambiental. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília. 166p.

PASSOS, C.M.B. Educação ambiental e ensino técnico Editora Universitária UFPA Belém PA 1997.

WALDMAN, Mauricio e SCHNEIDER, Dan Guia Ecológico Doméstico Editora Contexto São Paulo: SP., 2000.

| | | |
|---|--|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | |
| Instituto de Geociências | | |
| CURSO | | |
| Bacharelado em Geografia | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | |
| GE 040 TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA | | |
| Categoria | Obrigatória () Eletiva (x) | Semestre |
| Modalidade | Presencial (x) Semipresencial () A distância () | 6º |
| Carga Horária | | PRÉ-REQUISITO(S) |
| Total | Teórica | |
| Prática | | |
| 45 horas | 30 | 15 |
| OBJETIVOS | | |
| Serão elaborados de acordo com tema. | | |
| EMENTA | | |
| Esta disciplina possibilita o aprofundamento nos recortes teóricos, temáticos, temporais e espaciais da análise geográfica, e serão definidos em conformidade às necessidades e interesses dos professores e dos alunos, discutidos e aprovados nas instâncias decisórias do curso. O professor proponente divulgará o tema e o plano da disciplina antecipadamente ao período de matrículas. | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
| O conteúdo programático será elaborado de acordo com o tema. | | |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM | | |
| A avaliação será definida com a elaboração do plano de curso. | | |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. | | |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA | | |
| BÁSICA | | |
| A bibliografia básica ficará a critério do assunto selecionado. | | |
| COMPLEMENTAR | | |
| A bibliografia complementar ficará a critério do assunto selecionado. | | |

| | | | |
|---|--|----------------|---|
|  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | |  |
| CENTRO/INSTITUTO | | | |
| Instituto de Geociências | | | |
| CURSO | | | |
| Bacharelado em Geografia | | | |
| NOME DA DISCIPLINA | | | |
| GE 979 – Direito Ambiental aplicado a Geografia | | | |
| Categoria | Obrigatória () Eletiva (X) | | Semestre |
| Modalidade | Presencial (X) Semipresencial () A distância () | | 8º |
| Carga Horária | | | PRÉ-REQUISITO (S) |
| Total | Teórica | Prática | |
| 60 | 45 | 15 | GE 975 |
| OBJETIVOS | | | |
| Entender o contexto de discussão das políticas ambientais em diferentes escalas. Analisar as inter-relações entre Recursos Naturais e políticas ambientais em diferentes contextos. Abordar mecanismos de ação para atuar na mitigação de impactos negativos oriundos de atividades extrativas predatórias. Desvelar as nuances socioeconômicas que corroboram para exploração de recursos naturais em descompasso com a legislação ambiental no Brasil e no mundo. | | | |
| EMENTA | | | |
| Dinâmica socioespacial. Evolução histórica nacional e internacional e normativa da proteção ao meio ambiente. Recursos Naturais. Política Ambiental. Educação e Ética ambiental. Recursos Hídricos e minerários. Novas perspectivas, problemáticas emergentes e análise conjuntural dos recursos naturais e suas inter-relações socioeconômicas internacional, nacional, regional e local. | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | |
| Unidade I - Epistemologia ambiental | | | |
| 1.1 - Uma história social das relações com a natureza | | | |
| 1.2 - A relação sociedade-natureza | | | |
| 1.4 - Movimentos de transição e os paradigmas ambientais | | | |
| Unidade II - Aspectos Constitucionais e legais da política ambiental | | | |
| 2.2 - A Constituição Federal de 1988 e o meio ambiente | | | |
| 2.2 - Política ambiental e recursos naturais | | | |
| Unidade III – Direito ambiental e a Geografia | | | |
| 3.1 – Legislação ambiental e pesquisa em Geografia | | | |
| 3.2 – Inter-relações entre políticas ambientais e políticas públicas | | | |
| 3.3 – Direito ambiental e impactos ambientais | | | |
| 3.4 – Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza | | | |

| |
|---|
| 3.5 - Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência |
| AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM |
| Resenhas de artigos científicos para avaliar o conhecimento e a capacidade de síntese de conteúdos. Prova teórica: Avaliar o conhecimento teórico adquirido Trabalho prático: elaboração de artigo que obedeça os preceitos científicos de forma e conteúdo. |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |
| Resolução N° 015//2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. |
| BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA |
| BÁSICA LEITE, J. R. M.; BORATTI, L. V.; CAVEDON-CAPDEVILLE, F. S. Direito Ambiental e Geografia: Relação entre Geoinformação, Marcos Legais, Políticas Públicas e Processos Decisórios. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. LEFF, E. Epistemologia Ambiental . São Paulo: Cortez, 2001. PHILIPPI JUNIOR, A.; FREITAS, V. P.; SPINOLA, A. L. S. DIREITO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. SÃO PAULO: EDITORA MANOLE, 2015. RIBEIRO, W. C. A ordem ambiental internacional . São Paulo: Contexto, 2005. |
| COMPLEMENTAR BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? Chapecó, SC : Argos, 2004. LAYRARGUES. P. P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira . Brasília:Ministério do Meio Ambiente/Diretoria de Educação Ambiental, 2004. Disponível em < http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf > LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . Petrópolis: Vozes, 2001. |

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais estão de acordo a Resolução nº 014/2012–CEPE, devendo apresentar um mínimo total de 200 horas, em que serão computadas, individualmente, para cada aluno durante o curso, mediante comprovação de sua participação nas seguintes categorias de atividades dentro da área de atuação na universidade ou fora, pertencente ao escopo da Geografia ou áreas afins: atividades de ensino, pesquisa, extensão, sociais, políticas, culturais, esportivas, representativas acadêmicas e técnico-profissionais.

No art. 13 da mesma resolução, faculta-se ao curso eleger e pontuar as atividades complementares de acordo com suas necessidades, com atenção especial à formação profissional e ao perfil desejado para o egresso, as quais foram, assim, destacadas com suas respectivas pontuações no abaixo.

Quadro 16: Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

| Categoria | ATIVIDADE COMPLEMENTAR | Carga Horária Máxima por atividade (em horas) |
|--|---|--|
| Atividade de Ensino (Limite: 60 horas) | Exercício de monitoria (bolsista ou voluntário) em disciplinas do curso. | 60 |
| | Grupo de estudo dirigido independente - trata-se de discussão temática, sob a responsabilidade de um docente, com a finalidade de complementação ou aprofundamento do aprendizado e de exercícios de aplicação de conhecimentos dos alunos de graduação. | 40 |
| | Cursos, oficinas e atividades afins, presenciais ou à distância (atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudo ou outros), que versarem sobre matéria de interesse na formação do graduando, com certificação. | 20 |
| | Participação com certificação, como, ouvinte, em defesas de dissertações, teses ou trabalhos de conclusão de curso da própria área ou de áreas afins. | 4 |
| | Participação como bolsista ou não bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET). | 60 |
| Atividade de Pesquisa (Limite: 60 horas) | Trabalho publicado em anais de eventos técnico-científico, resumo/resumo expandido. | 10 |
| | Artigo publicado em periódico técnico-científico. | 20 |
| | Livro e Capítulo de livro na área de formação. | 15 |
| | Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica. | 60 |
| Atividade de Extensão (Limite: 60 horas) | Participação em eventos relacionados com o curso e áreas afins (curso, feiras, palestras, seminários, congressos, fóruns, simpósios, jornadas, conferências, encontros, mesas redondas, clínicas tecnológicas, workshops, semana acadêmica, dia de campo e similares), como ouvinte, monitor, palestrante ou membro de comissão organizadora. | 20 |
| | Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou atividade de extensão. | 30 |
| | Viagem e visita técnica extracurricular. | 10 |
| Atividades sociais, políticas, culturais e esportivas (Limite: 20 horas) | Produção e participação em eventos culturais, artísticos, esportivos, recreativos entre outros, não oriundos de atividades de disciplinas curriculares. | 10 |
| | Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias, inclusive de prestação de serviços técnicos. | 20 |
| | Produção de livros e capítulos de livros. | 15 |
| | Prêmios concedidos por instituições acadêmico-científicas. | 10 |
| | Participação em restauração de obras (de arquitetura, desenho, fotografia, escultura, gravura, pintura, acervos bibliográficos, trajes ou figurinos e arquivísticos históricos) e similares. | 20 |
| | Participação nos processos eleitorais devidamente certificada pelo Tribunal Regional Eleitoral-TRE. | 20 |
| | Participação em atividades do Tribunal do Júri, devidamente certificada. | 20 |

| | | |
|--|--|----|
| Atividades de representação acadêmica (Limite: 40 horas) | Representação estudantil por mandato no Conselho de Curso. | 40 |
| | Representação estudantil por mandato no Conselho de Centro. | 40 |
| | Representação estudantil por mandato nos Conselhos Superiores da UFRR (CEPE, CUNI e Conselho Diretor). | 40 |
| | Participações em comissões, no âmbito de setores acadêmicos e administrativos da UFRR por portaria. | 40 |
| Atividades profissionais (Limite: 60 horas) | Estágio extracurricular | 60 |
| | Empresa Junior. | 60 |
| | Publicações de artigos afins ao curso em periódicos não científicos, sites científicos e institucionais. | 10 |

O aluno deverá entregar à Coordenação do Curso, de acordo com o seu calendário, os documentos comprobatórios originais e as respectivas cópias das atividades a serem convalidadas. As atividades realizadas pelo aluno deverão ser avaliadas e aprovadas por uma Comissão de Avaliação de Atividades Complementares (CAAC) a ser nomeada pelo Conselho do Curso a cada semestre. De acordo com a resolução 14/2012, em seu art. 17, serão válidas as atividades de AACC que forem certificadas e realizadas após o ingresso do aluno no curso.

Para efeito de aprovação, as AACC estão vinculadas ao componente curricular GE985, que será aberto semestralmente e deverá necessariamente ser assumido pela Coordenação do Curso, que mediará a formação da CAAC, conduzirá o processo de avaliação e informará ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico os resultados dos pedidos de convalidação das atividades. O art. 20 da referida resolução determina que se deverá atribuir a nota 0 (zero) em caso de não cumprimento da carga horária e 10 (dez) no cumprimento da carga horária exigida.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória, a qual poderá ser cumprida em órgãos públicos ou privados cujas atividades estejam dentro do escopo do profissional geógrafo, inclusive pode ser cumprido na própria instituição (atuando em projetos de pesquisa nos laboratórios afins). Para

atender a esse quesito, a matriz do curso dispõe de duas disciplinas, Estágio Supervisionado I e II, ambas com carga horária de 210 horas, totalizando 420 horas, obedecendo a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 e demais disposições aplicáveis.

Para a realização do estágio fora do âmbito da UFRR deverão ser seguidos os trâmites para celebração de Convênio de Estágio, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, bem como a Resolução nº 012/2012-CEPE, o qual inclui seguro obrigatório, garantido pela UFRR. De acordo com esta legislação, o discente assina Termo de Compromisso de Estágio, no qual são estabelecidas as normas e demais condições para realização do estágio estabelecidas no Plano de Trabalho que acompanha este termo. Para a avaliação dos Estágios será considerada a elaboração, pelo discente, de relatório de meio termo (conclusão da componente GE971), esclarecendo as atividades que compuseram as 210h do Estágio Supervisionado I.

A instituição que recebe o estagiário, na figura do coordenador ou supervisor de estágio, assinará pelas horas específicas em que o discente esteve estagiando no respectivo órgão/instituição. O coordenador de estágio poderá assumir a função de professor orientador de estágio. Os documentos relativos aos convênios de estágio, bem como o Termo de Compromisso de Estágio, estão disponíveis no setor de convênios da UFRR (<https://ufr.br/convenios/convenios-de-estagio>; <https://ufr.br/proeg/estagio-curricular>). O coordenador de Estágio e/ou professor responsável pelo acompanhamento das atividades de estágio assinará este mesmo relatório, nas horas restantes, que não foram cumpridas através do convênio de estágio. Para isso, o discente deverá apresentar as declarações ou documento pertinente da atividade que desenvolveu em laboratórios da UFRR, PIC ou outro.

Para aprovação no Estágio Supervisionado I (GE971) o discente deverá comprovar o cumprimento de 210 horas na empresa/instituição que o receberá, ou deverá apresentar comprovação de atividades similares, com um mínimo de 210 horas.

Para finalização do Estágio Supervisionado II o discente apresentará relatório final, esclarecendo as 210h relativas a esta fase, com assinatura do responsável pelo estágio na instituição (coordenador ou supervisor de estágio), que deverá assinar pelas horas de estágio na respectiva instituição e pelo coordenador de Estágio do curso de Bacharelado. Nesta etapa também serão seguidos os mesmos trâmites de assinaturas das atividades internas e externas desenvolvidas pelo discente no Estágio Supervisionado I. Ao final do Estágio Supervisionado II, o Conselho do Bacharelado fará a aprovação final do relatório de estágio, verificando a pertinência das ações realizadas pelo discente.

As 420 horas de estágio (GE998 e GE999) poderão ser, no cômputo geral, computabilizadas da seguinte maneira: Atividades em parcerias institucionais ou nos laboratórios regulamentados junto

as Pró-reitorias da UFRR, incluindo seminários, orientações de estágio, visitas institucionais, audiências públicas e afins - Até 120h; Horas em empresas/instituições externas – Até 300h; Iniciação científica em atividade afins do Bacharelado em Geografia devidamente comprovado - Até 440h; voluntariado em instituições que possibilitam trabalhos no âmbito do bacharel em Geografia – Até 80h.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal iniciar o graduando na pesquisa científica, proporcionando-lhe a oportunidade de exercitar a capacidade em desenvolver e expor seus argumentos de maneira articulada e formalmente correta, de acordo com normas preestabelecidas pela resolução nº 11/2012 – CEPE. Para tanto, a disciplina TCC deverá ser realizada pelos discentes como componente curricular obrigatória e de caráter individual, e não poderá ser realizado o TCC em grupo e não poderá ser substituído por outra atividade, não sendo possível o pedido de aproveitamento de estudos neste caso.

Para efeito de conclusão do curso, o TCC do bacharelado em Geografia poderá contemplar a pesquisa científica, devidamente, embasada de forma teórica pela literatura específica, que poderá ser derivada de estágio supervisionado, da participação em projetos ou da própria atividade profissional do Bacharel em Geografia. O Coordenador do Curso designará um Coordenador para a disciplina de TCC, que deverá ser um docente efetivo do curso de Bacharelado em Geografia. A Coordenação do TCC poderá ser exercida pelo próprio Coordenador do Curso, desde que aprovado pelo Conselho do Curso, sendo o seu mandato de 1 (um) ano, com possibilidade de recondução.

COMPONENTES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em dois componentes curriculares: TCC I – Projeto, com carga horária de 210h, e o TCC II - Monografia, com a mesma carga horária de 210h. Para matricular-se, o discente deverá observar seus pré-requisitos e ter integralizado pelo menos 75% da carga horária total do curso, excluída a carga horária do próprio TCC e dos Estágios Supervisionados. O TCC I deverá ser oferecido anualmente aos discentes do 7º semestre, de acordo com a matriz curricular, destinando-se à elaboração de um projeto acerca do tema escolhido para a conclusão do curso e não será objeto de apresentação perante uma banca examinadora, sendo a nota atribuída pelo próprio orientador. O TCC II deverá ser oferecido anualmente aos discentes do 8º semestre, de acordo com a matriz curricular. Para matricular-se neste componente, o discente já deverá ter sido aprovado na disciplina TCC I. Recomenda-se enfaticamente que a pesquisa seja desenvolvida a partir do projeto orientado na disciplina TCC I para que haja tempo suficiente para a integralização da pesquisa.

A disciplina TCC I consistirá em atividade orientada por um professor, o qual também seguirá com a orientação do TCC II, devendo ser o discente matriculado, depois da devida requisição, pelo Coordenador do Curso. O NDE do curso determinará, com o aval do Conselho do Curso, a obrigatoriedade de cada professor, atuante no curso de Bacharelado em Geografia, abrir no mínimo 2 (duas) vagas para orientação discente.

COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DE TCC

O Coordenador do TCC será eleito pelo Conselho do Curso e terá mandato de 1 ano, podendo ser reconduzido. O coordenador do TCC poderá ser o próprio coordenador do curso desde que aprovado pelo Conselho.

Segundo o art. 10 da resolução 011/2012 – CEPE competirá ao Coordenador de TCC:

- Acompanhar o plano de trabalho do TCC;
- Promover integração entre estudantes e professores-orientadores;
- Promover, junto às unidades acadêmicas e administrativas da UFRR, as condições físicas e materiais para o desenvolvimento das atividades de TCC;
- Sugerir e encaminhar à Coordenação do curso o calendário de apresentação do TCC, para homologação e comunicação oficial aos participantes da banca examinadora, com data e local de apresentação do TCC;
- Encaminhar aos membros da banca examinadora as versões de apresentação do TCC, em tempo hábil para ser regulamentado pelo Conselho de Curso;
- Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta resolução (Art. 10 da Resolução 011/2012 – CEPE).

COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR-ORIENTADOR

A orientação do TCC deverá ser realizada por um (a) professor (a) efetivo (a) do quadro de docente do curso de Bacharelado em Geografia, lotado(a) no Departamento de Geografia. Orientadores que não sejam do quadro docente efetivo do curso de Bacharelado em Geografia poderão atuar apenas como coorientadores, respeitado o parágrafo 2º do art. 7º da resolução 011/2012 – CEPE:

O coorientador poderá não pertencer ao quadro docente da UFRR, desde que seja credenciado como docente de cursos de pós-graduação stricto sensu da UFRR, devendo, em qualquer dos casos, ser aprovado e cadastrado como tal pela Coordenação do Curso (Parágrafo 2º do Art. 7º da Resolução 011/2012 – CEPE).

A necessidade de um coorientador deverá ter a expressa concordância do orientador e do orientando. Neste caso, a dinâmica de acompanhamento e orientação do discente, bem como a divisão de outras atribuições do orientador, deverá ser definida pelas partes envolvidas.

De acordo com o art. 9º da resolução supracitada, compete ao professor-orientador:

- Acompanhar e orientar o discente na elaboração do TCC;
- Elaborar, conjuntamente com o orientando, e encaminhar à coordenação do TCC, o plano de trabalho;
- Atender periodicamente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- Acompanhar a frequência de seu orientando nas atividades previstas no seu projeto TCC;
- Definir, juntamente com seu orientando, a composição da banca examinadora do TCC;
- Presidir a banca examinadora na avaliação final do TCC, assinar, juntamente com os demais membros, a ata da sessão de apresentação e enviar o resultado à coordenação do TCC;
- Emitir documento à coordenação do curso atestando a conclusão do TCC, com a versão final do Trabalho;
- Cumprir e fazer cumprir as normas do TCC (Art. 9º da Resolução 011/2012 – CEPE).

COMPETÊNCIAS DO DISCENTE

De acordo com o art. 6º da resolução 011/2012 – CEPE compete ao discente os seguintes deveres:

- I. Seguir o cronograma de orientação elaborado pelo professor-orientador de acordo com carga horária definida, considerando a assiduidade e pontualidade como elementos de controle de frequência.
- II. Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros de orientação.
- III. Cumprir o plano de trabalho elaborado em conjunto com o orientador.
- IV. Encaminhar as cópias completas da versão de defesa do trabalho ao coordenador de TCC, conforme o número de membros da banca examinadora.
- V. Apresentar-se em data e local estabelecido para apresentação oral e pública do TCC, perante a banca examinadora.
- VI. Realizar as eventuais correções no TCC sugeridas pela banca examinadora e acatadas pelo professor orientador.
- VII. Entregar à coordenação do TCC, com encaminhamento do professor-orientador, a versão final em meio digital e, se for o caso, em cópia impressa, do trabalho, de acordo com regulamentação do conselho de curso.
- VIII. Entregar à coordenação do curso, com encaminhamento da coordenação do TCC, a versão final em meio digital e, se for o caso, em cópia impressa, do trabalho no prazo máximo de 10 (dez) dias após o término do semestre letivo, sob pena de não recebimento do diploma (Art. 6º da Resolução 011/2012 – CEPE).

COMPETÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA

Apenas o TCC II do curso de Bacharelado em Geografia será objeto de apresentação perante uma banca examinadora e atenderá ao que determina o capítulo VI da resolução n.º 011/2012 - CEPE:

- A banca examinadora será designada pela coordenação do TCC (art. 11);
- A banca examinadora será composta por três membros titulares e um suplente, sendo um dos titulares o professor-orientador como presidente da banca (art. 12);
- A banca examinadora deverá realizar o processo de avaliação do TCC;
- A banca examinadora encaminhará à coordenação de TCC, por meio de seu presidente, a ata e demais documentos referentes ao ato de apresentação do TCC.
- Além das determinações da resolução supracitada, o curso de Bacharelado em Geografia exigirá que:

- A banca, composta obrigatoriamente por três membros titulares, deverá ser composta pelo professor-orientador como presidente, pelo coordenador de TCC e preferencialmente por um professor efetivo do Departamento de Geografia da UFRR;
- O membro suplente da banca também deve ser um professor efetivo oriundo do Departamento de Geografia da UFRR e designado pelo coordenador de TCC;
- O professor-orientador, em conjunto com seu orientando, que desejar que um dos membros da banca seja de uma unidade que não o Departamento de Geografia da UFRR, deve obter a aprovação do nome sugerido pelo conselho do curso de Bacharelado em Geografia, necessariamente encaminhado pelo coordenador de TCC com as respectivas justificativas, com o mínimo de 2 meses de antecipação ao período de defesa;
- Os professores externos ao Departamento de Geografia, uma vez aprovados pelo conselho do curso para comporem a banca, integrarão um cadastro que dispensará nova avaliação pelo conselho;
- Este cadastro deverá ser atualizado pelo coordenador do curso e deverá ser disponibilizado sempre que for requisitado pelos orientadores (Capítulo VI da Resolução n.º 011/2012 – CEPE).

NORMAS DA APRESENTAÇÃO DO TCC II

Todas as apresentações de TCC II do curso de Bacharelado em Geografia seguirão o que determina o capítulo VII da resolução 011/2012 – CEPE:

As apresentações do TCC serão públicas (art. 14);
A apresentação do TCC será realizada durante o semestre letivo em que a disciplina for ofertada perante uma banca examinadora.

De acordo com o art. 16 da resolução supracitada, a atribuição de notas, de 0 (zero) a 10 (dez), se dará após o encerramento da apresentação, obedecendo ao sistema de médias das notas individuais dos examinadores, levando em consideração o material apresentado, a exposição oral e as respostas à arguição pela banca examinadora.

Respeitadas as determinações da resolução supracitada, as sessões de apresentação deverão ser agendadas com antecedência, devendo ser iniciadas e encerradas na data e hora marcadas pela Coordenação de TCC, respeitando a seguinte ordem e tempo, não superior a 60 minutos:

- O/A Professor(a)-Orientador(a) será o responsável pela presidência da sessão e pela ordenação dos tempos de fala dos participantes;
- O/A Discente será o responsável pela apresentação do seu TCC por até 20 minutos;
- O/A 1º Avaliador(a) será um(a) Professor(a) do Curso de Bacharelado em Geografia ou Professor(a) vinculado(a) a outro Centro/Instituto, sendo-lhe facultado falar por até 10 minutos;
- O/A 2º Avaliador(a) será um(a) Professor(a) do Curso de Bacharelado, sendo-lhe facultado falar a manifestação por até 10 minutos;

- Discente, terminada a manifestação dos dois Avaliadores, com respostas por até 10 minutos a cada um dos componentes;
- por fim, o Professor-Orientador, com manifestação por até 10 minutos.

Após a apresentação, os membros participantes da banca se reunirão privativamente para decidir a nota do discente em apresentação do seu TCC, seguindo a instrução abaixo:

- Os únicos com atribuição de nota (de 0 a 10) serão os membros avaliadores;
- O Professor-Orientador participa da discussão, mas não atribui nota ao seu orientando;

A nota final do TCC será composta pela média simples das notas atribuídas pelos membros convidados. Finalmente, o Presidente da Banca (Professor-Orientador) elaborará a ata da apresentação para ciência de todos os envolvidos. A aprovação na disciplina estará em conformidade com a resolução normativa em vigor na UFRR.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A escolha dos métodos e técnicas de ensino mais adequados será determinado pelos objetivos propostos e natureza do conteúdo de cada disciplina, bem como pelas características dos alunos, além das condições físicas oferecidas pela instituição e tempo disponível. Dessa forma, os métodos de ensino deverão estar em consonância com a realidade local e as limitações e potencialidades dos discentes.

É recomendada a aplicação de aulas expositivas, com o auxílio de esquemas projetados e/ou descrições em quadro, em formato dialogado, de modo que o conteúdo apresentado pelo professor desencadeie a participação dos discentes, que poderão apresentar as suas contestações, dúvidas, percepções e conclusões. Nas aulas expositivas dialogadas, o aluno desempenha o papel de agente ativo no processo de ensino aprendizagem. Esse método é indicado para introduzir um novo tema ou para fazer uma síntese do conteúdo abordado em uma unidade.

O estudo dirigido deverá ser aplicado como técnica de estudo para que os alunos possam absorver melhor o conteúdo. Tendo em vista a complexidade dos textos acadêmicos, o docente poderá direcionar a leitura dos alunos a partir da elaboração de listas de perguntas sobre os textos em estudo. Além disso, podem ser elaborados roteiros para a execução e observação de experiências e fatos.

Buscando desenvolver a interatividade e o cooperativismo, devem ser propostos trabalhos em grupo, uma vez que a sua execução propicia a troca de ideias, o exercício do diálogo, a conciliação, a prática da liderança e o desenvolvimento das habilidades individuais dos discentes em prol de um objetivo comum. Os trabalhos em grupo podem ser aplicados a partir de discussões em pequenos grupos, apresentação de seminários, estudos de caso e elaboração de relatórios de experiências.

Alguns componentes curriculares apresentam carga horária prática, sendo recomendado o seu desenvolvimento em laboratórios e a observação participativa por meio de Atividades Práticas de Campo - APC. As APCs são aulas ministradas fora do ambiente formal de ensino, que podem requerer viagens curtas ou longas em outros municípios ou mesmo outro estado. Tais atividades são regulamentadas pela Portaria - Conjunta nº 001/2015-PROEG/PROAD.

Com vistas a propiciar o desenvolvimento da linguagem escrita dos discentes, recomenda-se a produção de resumos, resenhas e relatórios. Essas são apenas algumas técnicas que podem ser utilizadas pelos docentes. Todavia, tendo em vista a complexidade e especificidades dos conteúdos ministrados, bem como dos discentes, o professor tem ampla liberdade para eleger a metodologia que melhor se adequa aos seus objetivos e habilidades.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

A avaliação dos Cursos Superiores da UFRR é regida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES (Lei 10.861/04) que tem por objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Considerando as diretrizes apresentadas no Artigo 33, Resolução 013/2017-CEPE, esse trabalho levará em consideração duas fases de observação. A primeira, considerando aspectos didáticos pedagógicos, compreenderá reuniões com o corpo docente no sentido de avaliar: o desempenho discente (individual e coletivo); os planos de ensino (Integração dos conteúdos necessários a cada área de conhecimento); questões relativas a sobreposições e falhas de conteúdo das disciplinas; aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação docente; atualizações bibliográfica e de tecnologias da ciência geográfica; análise de questões relativas à repetência e evasão.

A avaliação do desempenho dos estudantes levará em consideração aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas. A Portaria Normativa nº 4/08 institui o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Os processos internos de avaliação da instituição a serem realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) são regulados pela Resolução 015/09 UFRR/CUni.

O segundo, no âmbito mais geral, envolve a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso como um todo. Será feito através de uma reunião anual do colegiado do curso, durante a qual se observará a funcionalidade e aplicabilidade dos objetivos previstos, do perfil do profissional a ser formado, das competências e habilidades, da organização do curso como um todo, e das sistemáticas de avaliação e suporte para seu funcionamento.

A avaliação continuada do PPC do Bacharelado em Geografia se dará mediante a estrutura do Conselho do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, os quais através do Coordenador serão responsáveis por possíveis adequações do PPC, atendendo às novas atualidades no campo da Geografia, visando à formação de profissionais preparados para o mercado técnico-científico-acadêmico atual. Assim como atender às normas e respectivas mudanças, como às do conselho federal (CONFEA), de conselhos regionais (CREAs), do MEC, e da Universidade Federal de Roraima.

Entendemos que este processo de avaliação contínua propiciará uma maior flexibilidade ao projeto, permitindo a rápida adequação às necessidades do Curso em resposta às novas demandas científicas e técnicas da sociedade.

O processo de avaliação do PPC pelos discentes se dará anualmente por meio e reunião onde os graduandos tratarão de dificuldades associadas as etapas de ensino/aprendizagem, questões metodológicas, avaliação das atividades teóricas e prática das disciplinas, assim como a execução dos estágios supervisionados. Durante estes encontros poderão ser convidados palestrantes que abordarão questões relativas as carreiras profissionais do bacharel em Geografia.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO DISCENTE

Os critérios de avaliação do discente atendem aos critérios adotados pela resolução nº 15/2006-CEPE, que estabelece o método de avaliação do rendimento escolar aplicado na UFRR. Reproduzimos abaixo parte da resolução para dirimir eventuais dúvidas acerca do sistema de avaliação em vigor na UFRR.

Em seu art.1º, a resolução versa que “a Avaliação do Rendimento Escolar – ARE, na Universidade Federal de Roraima será feita por disciplina, módulo ou matriz, abrangendo os aspectos assiduidade e eficiência, eliminatórios por si, entendendo-se por assiduidade a frequência às atividades de cada disciplina e eficiência o grau de aplicação aos estudos, como processo de aquisição de conhecimentos, refletido no resultado das avaliações”. O abono de faltas é permitido apenas em casos previstos em lei.

O art. 2º da resolução supracitada determina que “o colegiado de cada curso definirá a natureza dos trabalhos e avaliações, do rendimento escolar de cada disciplina, módulo ou matriz, que poderão se constituir de provas escritas e orais, dissertações, exercícios práticos, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, processos administrativos e judiciais, estágios curriculares, projetos técnico-científicos ou qualquer outro instrumento capaz de aferir o desempenho acadêmico do aluno”. Conforme o artigo supracitado, cabe ao professor do curso em decidir o formato de avaliação do discente na disciplina ministrada, cabendo ao docente os procedimentos de avaliação do processo ensino-

aprendizagem, podendo ser a seu critério avaliações escritas e orais, seminários, trabalhos, relatórios, dentre outros meios que visem uma avaliação do desempenho do discente de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, cabendo ao docente discutir os resultados ao longo do período letivo, com base nos critérios previamente informado e explicitado no plano de ensino. Dentro desse contexto, deve ser considerada a flexibilização da avaliação considerando, principalmente, os alunos com deficiência.

De acordo com a resolução n.º 15/2006-CEPE, em seu art. 3º, parágrafo 1º, “será reprovado o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento), das atividades das disciplinas, módulos ou matriz, independentemente do resultado das avaliações”. Neste quesito, o discente deverá integralizar pelo menos 75% da frequência da disciplina.

De acordo com a mesma resolução, em seu art. 4º e 5º, será aprovado o aluno que obtiver média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero). De acordo com a mesma resolução, terá direito ao exame de recuperação o aluno com média final entre 6,0 (inclusive) e 6,9 (inclusive), estando automaticamente reprovados os alunos com média inferior a 6,0.

Para a segunda chamada de provas, o art.10º da resolução supracitada assegura ao aluno a sua realização mediante requerimento à coordenação de curso, com fundamento em justificativas de fato aceitas pelo professor da disciplina, ou legalmente amparadas. Acrescenta-se que o prazo para requerer a segunda chamada de prova é de três dias úteis a contar da realização da prova em primeira chamada e não será realizada no horário de aulas regulares da disciplina, módulo ou matriz.

O art. 11º concede ao aluno a vista de qualquer prova no prazo de até três dias úteis, após a divulgação pública das notas. O aluno poderá requerer à coordenação de curso a revisão de nota pelo próprio docente também no prazo de três dias úteis após a divulgação pública das notas. Os parágrafos do presente artigo ainda determinam que:

§ 1º. Da decisão do docente, quando se tratar de revisão de nota, caberá recurso ao departamento ou coordenação de curso, que deliberará no colegiado, e apresentará o resultado no prazo de 05 (cinco) dias úteis;

§ 2º. Da decisão do colegiado do departamento ou coordenação de curso caberá recurso a este Conselho, na forma prevista no Regimento Geral, que deliberará na primeira reunião ordinária subsequente à interposição (Art. 11º da Resolução n.º 15/2006-CEPE).

Os casos omissos quanto ao processo de avaliação dos discentes serão apreciados em 1ª estância pelo conselho do curso de Bacharelado em Geografia. Cabe pontuar que, os discentes que apresentam alguma deficiência física ou cognitiva serão submetidos a processos de avaliação que estejam em conformidade com as suas limitações. Nesse sentido, é de importância fundamental a atuação do Núcleo Construir para a promoção da qualidade do processo de ensino aprendizagem de alunos nessas condições.

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC

| | DISPOSITIVO LEGAL/NORMATIVO | INDICAÇÃO DE ATENDIMENTO NO PPC |
|---|---|--|
| 1 | <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer NE/CP Nº 3/2004.</p> | <p>Temas relacionados a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, podem ser encontrados mais diretamente nas ementas e conteúdos programáticos das disciplinas de:</p> <p>Introdução à Agronomia, Sociologia e Extensão Rural, Agroecologia.</p> |
| 2 | <p>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.</p> | <p>Temas relacionados a Educação em Direitos Humanos, podem ser encontrados mais diretamente nas ementas e conteúdos programáticos das disciplinas de:</p> <p>Introdução à Agronomia, Sociologia e Extensão Rural e Direito Agrário.</p> |
| 3 | <p>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.</p> | <p>O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem tido atenção especial do Núcleo Construir. Em 2017 a Pró-reitoria de Ensino e Graduação realizou um evento com a participação de especialistas na área de Educação Especial, oportunizando o debate, a discussão e a reflexão sobre as garantias legais das pessoas, tanto no âmbito social geral quanto no contexto universitário.</p> <p>Desta forma, a UFRR tem oportunizado dentro de suas possibilidades a recepção e atendimento dos alunos com TEA, estimulando a inserção e a participação de todos os discentes nas atividades acadêmicas, científicas e culturais da instituição, bem como, buscando, constantemente, capacitar profissionais para melhorar o atendimento àqueles que precisam. Ademais, a UFRR incentiva e apoia o desenvolvimento de pesquisas sobre questões relacionadas à temática, assim como a divulgação de informações para a comunidade em geral.</p> |
| 4 | <p>Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.</p> | <p>Em 2007, criou-se o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, conhecido como Núcleo Construir, com o intuito de implementar políticas e ações direcionadas às necessidades dos alunos e servidores com deficiência.</p> <p>O Núcleo Construir dispõe de materiais de Tecnologia Assistiva, tais como lupas, vídeo-amplificadores, software para leitura de telas, scanner para digitalização/vocalização, cadeira motorizada, impressora Braille, dentre outros, além de contar, em seu quadro administrativo, com intérpretes de libras que auxiliam os alunos com deficiência auditiva/surdez. O Núcleo oferece, ainda, cursos de libras para a comunidade e realiza eventos para discutir sobre temáticas relacionadas às necessidades e direitos das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Tais ações contribuem com o desenvolvimento de atitudes de respeito, de alteridade, de aceitação e de acolhimento da diversidade, bem como com a ruptura de preconceitos.</p> |
| 5 | <p>Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)</p> | <p>Introdução à Libras (LEM 040) - Disciplina Eletiva</p> |

| | | |
|---|---|---|
| 6 | Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) | Temas relacionados a Políticas de Educação Ambiental, podem ser encontradas mais diretamente nas ementas e conteúdos programáticos das disciplinas de: Manejo e Conservação do Solo, Agroecologia, Avaliação de Impactos Ambientais, Ecologia Geral, Direito Agrário e Direito Ambiental. |
|---|---|---|

GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO

Administrativamente, o curso de Bacharelado em Geografia segue o determinado pelo Regimento Geral da Universidade Federal de Roraima, aprovado pela resolução n.º 006/2007 – CUNI, seguindo abaixo a discriminação das instâncias decisórias e executivas no âmbito do curso:

- **Coordenação:** é o órgão executivo responsável pelas atividades didáticas e pedagógicas do curso vinculado a uma unidade, devendo ser dirigida por um Coordenador, eleito pela comunidade acadêmica do curso e nomeado pelo Reitor, para um mandato de 2 (dois) anos. No Quadro abaixo estão apresentadas as informações acerca do atual Coordenador do curso, com mandato até novembro de 2019.

Quadro 17: Dados do Coordenador do curso de Bacharelado em Geografia, UFRR

| | |
|--|------------------------------------|
| Nome | Altiva Barbosa da Silva |
| Titulação | Doutor |
| Regime de Trabalho | 40 horas - Dedicção Exclusiva (DE) |
| Experiência Docente (anos) | 23 anos |
| Experiência Profissional (anos) | 30 anos |

- **Conselho de Curso:** órgão deliberativo e normativo vinculado à unidade, responsável pelo funcionamento do curso de Bacharelado, bem como seu desenvolvimento e avaliação permanente. É composto pelo Coordenador do curso como Presidente do Conselho, pelo Chefe do Departamento no qual se encontra o curso, por cinco (cinco) docentes atuantes no curso de bacharelado em Geografia, indicados em reunião pelo colegiado do Departamento, por 1 (um) representante discente, indicado pelo centro acadêmico do curso, e por 1 (um) representante técnico-administrativo, indicado por seus pares. O funcionamento e a competência do conselho do curso são objeto dos art. 22 e 23, respectivamente, da resolução supracitada.
- **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** foi criado pela resolução 002/2012 – CEPE e alterado pela resolução 012/2017 - CEPE, possuindo atribuições acadêmicas no âmbito do curso para acompanhar o processo de concepção, de contínua atualização e de consolidação do projeto pedagógico. O NDE do curso de Bacharelado em Geografia deve ser composto por no mínimo 5

(cinco) docentes, que deverão ser indicados pelo Conselho de Curso e nomeados pelo Pró-reitor de Ensino e Graduação para um mandato de 3 anos, conforme o art. 5º da resolução 012/2017 - CEPE. Conforme o art. 6º dessa mesma resolução, a presidência do NDE será exercida por um dos seus membros, eleito pela maioria simples dos pares. No quadro 2 estão dispostos os dados do NDE do curso.

Quadro 18: Dados dos integrantes do NDE do curso de Bacharelado em Geografia

| NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | EXPERIÊNCIA DOCENTE (anos) |
|--------------------------------------|-----------|--------------------|----------------------------|
| Altiva Barbosa | Doutora | 40h DE | 23 |
| Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior | Doutor | 40h DE | 8 |
| Carlos Sander | Doutor | 40h DE | 17 |
| Luíza Câmara Bezerra Neta | Doutora | 40h DE | 31 |
| Thiago Morato de Carvalho | Doutor | 40h DE | 10 |
| Katiele Susane do Nascimento Silva | Doutora | 40h DE | 1 |
| Elisângela Gonçalves Lacerda | Doutora | 40h DE | 7 |

RECURSOS HUMANOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Todo o quadro docente do Departamento de Geografia é formado por geógrafos, sendo todos doutores (Quadro 19).

Quadro 19: Recursos humanos do Departamento de Geografia da UFRR

| TITULAÇÃO | CORPO DOCENTE | REGIME DE TRABALHO | TEMPO NO CURSO | COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS |
|-----------|--------------------------------------|--------------------|----------------|--|
| Doutora | Altiva Barbosa da Silva | 40h DE | 17 | Geografia Política; Geografia da Amazônia; Técnicas e Práticas de Geografia Humana; Elaboração de Projetos; Planejamento Urbano e Territorial |
| Doutor | Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior | 40h DE | 08 | Recursos Naturais e Sustentabilidade; Gestão de Bacias Hidrográficas; Análise Geográfica dos solos aplicada; Avaliação de Impactos e licenciamento; Educação, Ambiente e Sociedade |
| Doutor | Arthur Rosa Filho | 40h DE | 10 | Geografia Urbana; Planejamento Urbano, Regionalização do Espaço Mundial e Brasileiro |

| | | | | |
|----------------|---|--------|----|--|
| Doutor | Carlos Sander | 40h DE | 17 | Hidrografia e Recursos Hídricos; Dinâmica Atmosférica; Climatologia Tropical e Amazônica; Gestão de Bacias Hidrográficas; Sistemas Fluviais Tropicais. |
| Doutora | Elisângela Gonçalves Lacerda | 40h DE | 07 | Geografia da População, Geografia Agrária, Produção de Texto Acadêmico, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto, Técnicas e práticas em Geografia Humana |
| Doutora | Luciana Diniz Cunha | 40h DE | 08 | Biogeografia, Análise Geográfica dos Solos Aplicada, Geografia dos solos, Manejo de bacias hidrográficas; TCCI, Geografia de Roraima; Recursos Naturais e conservação. |
| Doutora | Luiza Câmara Bezerra Neta | 40h DE | 31 | Geomorfologia Geral; Geomorfologia Aplicada Geomorfologia da região Tropical, Métodos e Técnicas de Geografia Física |
| Doutor | Thiago M Carvalho | 40h DE | 10 | Geostatística, Geoprocessamento, Cartografia, Fisiologia da Paisagem, Análise de Modelos Digitais de Elevação, Sistemas Fluviais Tropicais |
| Doutora | Katielle Susane do Nascimento Silva | 40h DE | 1 | Regionalização do Espaço Mundial, Planejamento Urbano e Territorial, Geografia Urbana, Metodologia Científica e Produção de Texto Acadêmico, Geografia da Saúde |
| Doutora | Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz | 40h DE | 1 | Geografia urbana, Geografia Econômica, Geografia Política, Geografia das Redes, Planejamento Urbano. |
| Doutor | David Luiz R. Almeida | 40h DE | 1 | Introdução ao Pensamento Geográfico; Teorias e Métodos em Geografia |

APOIO AOS DISCENTES

A Universidade Federal de Roraima oferece diversos programas com oferta de bolsas e auxílios para alunos. A concessão é feita através de processo seletivo, convocado por editais que estabelecem as regras para concessão dos benefícios.

Os programas de bolsas e as respectivas Pró Reitorias responsáveis por suas coordenações estão discriminados nos subitens a abaixo. Em cada apoio está indicado se o suporte é exclusivo desta Universidade e/ou em parceria com outras instituições.

PROGRAMA COORDENADO PELO CURSO

Programa Adote um Calouro

Este programa compreende adoção dos acadêmicos ingressantes pelos docentes do curso de Bacharelado em Geografia. As atividades são de acordo com a área de interesse do discente em vagas ofertadas em edital pelo corpo docente em sua área de atuação. O programa se torna uma porta de entrada para programas de Iniciação Científica, Monitoria e para participação em produtos desenvolvidos junto aos Laboratórios e Projetos desenvolvidos pelos professores do curso.

PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria tem por objetivo a melhoria e o fortalecimento do ensino de graduação, por meio da implementação de práticas e experiências pedagógicas, promovendo a cooperação mútua entre docentes e discentes, despertando, nestes últimos, o interesse pelo ensino, pesquisa e a extensão. Ao ingressar no programa, o monitor bolsista ou voluntário deve cumprir uma jornada de 12 horas semanais de atividades, sendo no mínimo 4 horas destinadas ao atendimento aos alunos matriculados na disciplina para a qual foi selecionado. Este apoio é exclusivo da UFRR.

PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO – PRAE

Apoio a Ações de Extensão

Programa de Bolsa de Extensão - PROEXTENSÃO, de cunho social e cultural, que propicia auxílio financeiro aos discentes atuantes em ações de extensão nos cursos de Graduação, Educação Básica, Técnica e Tecnológica. A origem deste apoio pode se dar de forma institucional (UFRR) e/ou parcerias externas.

Bolsa Pró-Acadêmico

Programa de bolsa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos presenciais de graduação da UFRR, pelo cumprimento de carga horária de 20h semanais, nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Bolsa Pró-Qualifica

Voltada aos discentes para atuarem desenvolvendo atividades nos setores acadêmicos, administrativos e técnicos da UFRR, com o cumprimento da carga horária de 20h semanais. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Bolsa Permanência

Auxílio financeiro criado pelo Governo Federal a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, indígenas, quilombolas. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Bolsa Incluir

Bolsas para alunos com deficiência e renda per capita de até 1,5 salários mínimos, para o exercício de 6h semanais em atividades administrativas. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Vale-Alimentação

Refeição no Restaurante Universitário com isenção total ou parcial (almoço e/ou janta). Este apoio é exclusivo da UFRR.

Vale-Transporte.

Auxílio para deslocamento dos estudantes em ônibus do sistema de transporte coletivo da cidade de Boa Vista para o Campus Paricarana. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Vale-Reprografia

Auxílio para reprodução de até 300 cópias mensais de material impresso. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Auxílio Pró-Ciência

Auxílio para a participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, em âmbito nacional e internacional. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Auxílio Emergencial

Auxílio por tempo determinado a discentes que estejam com dificuldades socioeconômicas, inesperadas e momentâneas, que coloquem em risco a sua permanência na Universidade. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Auxílio Pró-Pedagógico

Auxílio que possibilita aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, o auxílio para a aquisição de materiais pedagógicos. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Vale-Moradia

Auxílio para pagamento de aluguel. Destinado ao estudante sem familiares residindo na cidade de Boa Vista. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Vale Pró-Atleta

Auxílio para participação de discentes em eventos esportivos, em âmbito regional e nacional. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Bolsa Atleta Monitor

Bolsa destinada a alunos que desenvolvem atividade de planejamento e treinamento esportivo sob a coordenação da Divisão de Esporte e Lazer. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Vale-Refeição

Auxílio para complementação alimentar de discentes moradores nas residências universitárias da UFRR, beneficiados por vale-moradia ou residentes em casas estudantis e similares. Este apoio é exclusivo da UFRR.

Vale Pró-Cultura

Auxílio aos alunos bolsistas dos projetos culturais da UFRR para participação e apresentação em eventos culturais. Este apoio é exclusivo da UFRR.

PROGRAMA COORDENADO PELA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Bolsa Siape

Bolsa de trabalho a estudantes da UFRR pelo cumprimento de 20h semanais de atividades administrativas.

PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

Programas de Iniciação Científica e Tecnológica:

- **PIBIC** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica;
- **PIBIC – AF** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Afirmativa - cota);
- **PIBIC – EM** - Programa exclusivo para os alunos do Ensino Médio (Escola de Aplicação e EAGRO);
- **PIBITI** - Programa Institucional e Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

São programas desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, com finalidade aperfeiçoar a docência, contribuindo para a formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública, sendo fundamental também para práticas específicas do estudante do bacharelado, tendo em vista a íntima relação entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia.

Esses programas têm sido fundamentais por oferecer um total de 50 bolsas para os discentes da Licenciatura, supervisores e coordenadores docentes, num período de 180 meses. A supervisão é feita

diretamente pelos professores nas escolas de ensino básico parceiras, com a coordenação dos docentes do curso de Licenciatura na UFRR.

As escolas parceiras desses programas tem sido lócus especiais para as práticas acadêmicas, científicas e culturais, não apenas da Licenciatura, como também do Bacharelado.

Programa de Educação Tutorial – PET

É desenvolvido por grupos de estudantes do Bacharelado, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação. Ao ingressar no programa, o aluno bolsista ou voluntário deve cumprir uma jornada de 20 horas semanais de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional

O Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica contempla o aluno regularmente matriculado em nossos cursos de graduação que tenha concluído pelo menos 20% da carga horária de integralização do curso de origem e que tenha, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade acadêmica. Assim, o aluno cursa de um a dois semestres na universidade federal receptora, podendo ser concedido, excepcionalmente, o terceiro semestre.

O aluno participante terá vínculo temporário com a universidade receptora, dependendo, para isso, da existência de disponibilidade de vagas e das possibilidades de matrículas nas disciplinas pretendidas. A origem deste apoio pode se dar de forma institucional (UFRR) e/ou parcerias externas.

ACESSIBILIDADE ACADÊMICA AOS PORTADORES DO ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS DEFICIÊNCIAS

De acordo com a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, os autistas passam a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação. Nesse contexto, a UFRR desenvolve uma política para atendimento dos alunos com essa deficiência na Clínica de Psicologia, por meio do Núcleo de Acessibilidade.

O principal objetivo desse trabalho é discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem os alunos com necessidades educacionais especiais, dentre eles, os autistas.

Entre as principais atividades destacam-se:

- O suporte pedagógico ao professor no trato do aluno com deficiência;
- A adequação de ambientes e aquisição de novos equipamentos e recursos necessários para tais atendimentos, facilitando, assim, o acesso de pessoas com deficiência;
- A organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários, relacionados a questões teóricas e práticas que dizem respeito às deficiências;
- O estímulo à discussão acerca da questão da deficiência frente à comunidade acadêmica, desenvolvendo projetos de iniciação científica, cursos de extensão, entre outras atividades.

ACOLHIMENTO DOS ACADÊMICOS

Aos acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Roraima são destinadas algumas ações que visam acolhê-los de modo a colaborar com seus estudos e permanência na instituição.

Dentre as ações destacam-se:

- Aula Magna: consiste da acolhida do Reitor aos novos ingressos, tendo um convidado para palestrar sobre assuntos pertinentes ao contexto da formação em nível de terceiro grau;
- Calourada social: consiste de um evento promovido pelos alunos do curso onde são realizadas ações que visem a estimular os ingressantes a compreender o seu papel como promotor de avanços sociais.
- Ações sociais: visitas a casa de acolhimento as crianças órfãs, asilos de idosos etc. promovidas pelo PET Agro, docentes e discentes do curso de Agronomia.
- Recepção dos calouros: consiste de um evento em que o coordenador apresentará o PP, o corpo docente e um passeio pelos *Campi*, áreas experimentais e laboratórios.
- Arraial do CCA: Anualmente é feita a festa junina para consolidar laços de amizade entre ingressantes, egressos e a comunidade em geral.

DIRETORIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Diretoria de Saúde e Assistência Social da UFRR atende também os alunos, funcionando das 8h às 12h e das 14h às 18h contando com clínico geral, odontologista entre outros.

SEGURO ESTUDANTIL

Todos os estudantes regularmente matriculados e cursando disciplinas na UFRR, nas modalidades presencial e à distância, nos níveis ensino básico, técnico, tecnológicos, graduação e pós-graduação, contam com seguro contra acidentes pessoais.

A cobertura mínima deste seguro compreende:

- Morte acidental e invalidez permanente total ou parcial ocasionadas por acidentes;
- Auxílio funeral por morte acidental;
- Despesas médicas/hospitalares e odontológicas.

MORADIA UNIVERSITÁRIA

O Programa de Moradia Estudantil da UFRR tem caráter social e oferece infraestrutura física, com equipamentos básicos, móveis e utensílios, para alunos matriculados em cursos de graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Têm direito à moradia, alunos de cursos de graduação cujos pais ou responsáveis não residam em municípios onde se situam os *Campi* da UFRR.

INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

O Departamento de Geografia, pertencente ao Instituto de Geociências (IGEO), conta com uma boa infraestrutura, tanto material quanto tecnológica. Parte das aulas são ministradas nas estruturas do IGEO, em salas climatizadas e com recursos portáteis de áudio e de projeção digital, além de quadros de vidro. Dispõe, também, de laboratórios e salas individuais de professores, além de uma ampla sala para encontros e seminários (Quadro 20).

As bibliotecas da Universidade Federal de Roraima disponibilizam acesso a um amplo acervo nos campi Paricarana, Cauamé e Murupu. Quantos aos exemplares relacionados às áreas de Geografia (Humana e Física), a Biblioteca Central conta com um acervo total superior a 10.000 exemplares, além de acesso gratuito aos periódicos da Capes.

O curso conta ainda com seis laboratórios, além disso, conta com o apoio de sete laboratórios externos ao curso que dão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, inclusive com concessão de bolsas de iniciação científica e iniciação tecnológica. A relação de laboratórios é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 20: Laboratórios de apoio às atividades do curso de Bacharelado em Geografia

| LABORATÓRIOS | VÍNCULO |
|--|---------------------------|
| LAPES - Laboratório de Pesquisas e Estudos Socioambientais | Departamento de Geografia |
| LAGETAM - Laboratório de Gestão Territorial da Amazônia | Departamento de Geografia |
| Laboratório de Mapeamento de Áreas Degradadas | Departamento de Geografia |
| MEPA - Laboratório de Métricas da Paisagem | Departamento de Geografia |
| LEGAM - Laboratório de Educação Geográfica da Amazônia | Departamento de Geografia |
| LAPOAM – Laboratório de Pesquisa em População e Ambiente | Departamento de Geografia |
| LEHIS – Laboratório de Estudos Hidrológicos e Sedimentológicos | Departamento de Geografia |
| Laboratório de informática | IGEO |
| Laboratório de Hidrossedimentologia | IGEO |
| Laboratório de Geoprocessamento | IGEO |
| Laboratório de Fotointerpretação | IGEO |
| Laboratório de Sedimentologia | NUPENERG |
| Laboratório de Análise de Imagens Digitais | NUPENERG |
| Laboratório de Difração de Raios X | Departamento de Física |

TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR

A atualização do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Geografia visa atender às novas normativas do Ministério da Educação e da UFRR, e promover maior integração entre a formação e a realidade do mercado de trabalho regional, já tendo sido agregadas adequações de pequeno impacto em sua carga horária desde 2016.

Tendo em vista que os alunos, ativos no curso, estão inseridos na matriz curricular de 2019, não foram observados óbices à transição e migração para a estrutura curricular 2022.

Tratando-se de uma nova estrutura curricular para o curso de Bacharelado em Geografia, o NDE do curso decidiu aprovar as equivalências entre a matriz curricular antiga e a nova que está sendo proposta. Desta forma, os discentes que retornarem ao curso depois de grandes períodos de trancamento de matrícula ou optarem por migrar para a atual estrutura curricular, poderão ter as suas disciplinas convalidadas de acordo com o quadro abaixo (Quadro 21).

Quadro 21: Tabela de equivalência de componentes curriculares

| Novo PPC (2022) | | | PPC em extinção (2014) | | |
|-----------------|--|----|------------------------|---|----|
| Código | Componente Curricular | CH | Código | Componente Curricular | CH |
| GE137 | Metodologia Científica e Produção de Texto Acadêmico | 60 | GE136 | Produção de Texto Acadêmico | 30 |
| GE 445 | Sensoriamento Remoto | 60 | GE433 | Introdução ao Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento | 90 |
| GE 448 | Recursos Naturais e Sustentabilidade | 90 | GE435 | Recursos Naturais e Sustentabilidade | 60 |
| GE 957 | Planejamento Urbano e Territorial | 60 | GE952 | Planejamento Urbano e Territorial | 90 |

| | | | | | |
|--------|--|----|-------|--|----|
| GE 959 | Geomorfologia Aplicada | 60 | GE961 | Geomorfologia Aplicada | 90 |
| GE 975 | Avaliação de impactos ambientais e licenciamento | 60 | GE963 | Avaliação de Impactos Ambientais e Licenciamento | 90 |
| GE 969 | Geotecnologia Aplicada à Geografia | 60 | GE962 | Geotecnologia Aplicada à Geografia | 90 |

Considerando o baixo impacto da mudança de matriz no cômputo geral dos discentes, a migração curricular para adequação à nova estrutura, será de forma automática para os discentes que apresentam, de modo geral, índices de conclusão das disciplinas abaixo de 50%. Observa-se que dois alunos, com índices aproximados de 60%, poderão se enquadrar na situação de “transição”, a depender de aprovação em disciplinas do semestre 2022.1. E, mais oito alunos, em situação de transição da matriz curricular, são formandos.

Preve-se que, até final de 2014, todos os discentes estejam cursando a estrutura curricular agora proposta. Caso os alunos que se enquadrem na situação de “transição” de matriz curricular queiram mudar de estrutura curricular, o mesmo terá que entregar à Coordenação do Curso um requerimento, conforme modelo no Apêndice II (Requerimento para Migração Curricular).

Quadro 22: Planejamento para Migração Curricular

| Ingresso | Recomenda-se migração? | Migração |
|----------|--|--|
| 2022 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada. | Imediata |
| 2021 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada. | Imediata |
| 2020 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada. | Imediata |
| 2019 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada de 04 discentes Não, pois os demais 04 discentes deverão se formar até 2023. | Imediata (04 discentes) Até 2023 (04 discentes) |
| 2018 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada. Não, mas o aluno deverá se formar até 2024. | Imediata (08 discentes) Até 2014 (01 discente) |
| 2017 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada | Imediata |
| 2016 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada | Imediata |
| 2015 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada | Imediata |
| 2014 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada | Imediata |
| 2013 | Sim, por não afetar a carga horária já cursada | Imediata |

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Decreto nº 85.138 / 1980. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA. Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 jun. de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. 1980. 3p.

DELORS, Jacques. **Os Quatro Pilares da Educação**, 1996.

Parecer CNE/CES nº 492 de 2001. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 2001. 38p.

Resolução 66/93 - CUni. Universidade Federal de Roraima. Conselho Universitário Resolução que dispõe sobre a estrutura acadêmica. 1993. 2p.

Resolução 86/1994 - CUni. Universidade Federal de Roraima. Conselho Universitário. Altera a Resolução de Nº 67/1993 que dispõe sobre a estrutura acadêmica da UFRR. 1993. 2p

Resolução nº 7/2004 – CEPE. Universidade Federal de Roraima. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Aprova o Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia. 2004. 28p.

Resolução Nº 271, DE 19 JUN 1981. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - Confea. Dispõe sobre o registro de Geógrafo nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. 1981. 2p.

Resolução 6/2007 - CUNI. Universidade Federal de Roraima. Conselho Universitário. Aprova o novo Regimento Geral da Universidade Federal de Roraima – UFRR. 2007. 24p.

Resolução 2/2012 - CEPE. Universidade Federal de Roraima. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Cria o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito da Universidade Federal de Roraima. 2012. 2p.

Resolução nº 14/2012–CEPE. Universidade Federal de Roraima. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dispõe sobre as normas gerais das atividades complementares como componente curricular nos cursos de graduação da UFRR. 2012. 7p.

Resolução no 011/2012 do CEPE. Universidade Federal de Roraima. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dispõe sobre as Normas da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRR. 2012. 5p.

Resolução nº 2/2000- CEPE. Universidade Federal de Roraima. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dá nova redação à resolução nº 007/90-cepe, que estabelece o método de avaliação do rendimento escolar na UFRR. 2000. 3p.

Resolução nº 7/90- CEPE. Universidade Federal de Roraima. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Aprova o método de avaliação do rendimento escolar. 1990. 1p.

Resolução Nº 4/2000 – CEPE. Universidade Federal de Roraima. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dispõe sobre a transferência de alunos regulares de instituições de ensino superior para cursos afins da UFRR, bem como o ingresso de graduados. 2000. 3p.

Resolução nº040/2021-CEPE/UFRR. Universidade Federal de Roraima. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de

extensão nos currículos dos cursos de graduação e
tecnólogos da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE II: REQUERIMENTO PARA MIGRAÇÃO CURRICULAR

REQUERIMENTO PARA MIGRAÇÃO CURRICULAR

Eu, _____, matrícula n° _____, RG n° _____, expedido por _____, CPF n° _____, ingressante na Universidade Federal de Roraima (UFRR), *campus* Paricarana no ano de _____, no curso de Bacharelado em Geografia, solicito migrar para o novo Projeto Pedagógico de Curso – 2022, a partir de _____.

Boa Vista – RR, ____ de ____ de 20 ____.

Assinatura do (a) discente da UFRR

De acordo,

Coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Geografia

